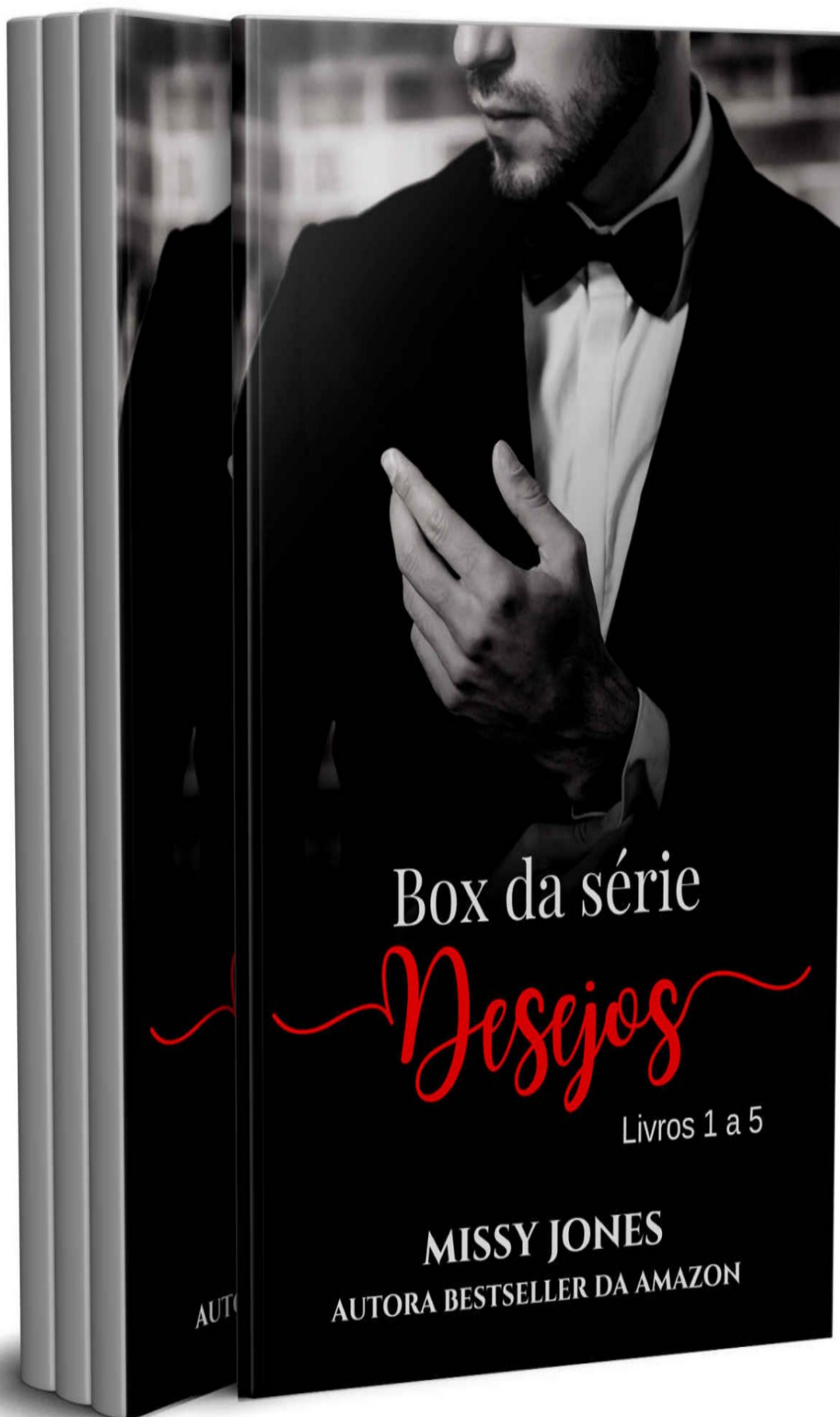




Box da série

Desejos

Livros 1 a 5

MISSY JONES

AUTORA BESTSELLER DA AMAZON

AUT



O que o bilionário

quer

Desejos – Livro Um

MISSY JONES

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

QUIS trepar com ela assim que a vi. Aquele corpinho curvilíneo estava coberto por um vestido preto justo e aqueles peitos lindos e redondos estavam praticamente saindo do decote. Seu cabelo escuro caía em cachos soltos ao redor de seus

ombros e ela tomou um gole de bebida, seus lábios rosados, grossos, bonitos, carnudos e feitos apenas para chupar meu pau.

Sentei-me no bar e a observei por um tempo, aguardando a hora certa. Ela estava em algum tipo de festa — despedida de solteira pelo que eu poderia dizer — e foi quase o suficiente para me fazer abandonar a ideia. Mulheres em festas de despedida de solteira eram um tipo de loucura, uma com a qual eu não tinha certeza se queria lidar.

Duas mulheres loiras do outro lado do bar estavam olhando para mim e eu tentei não as encorajar não fazendo contato visual. Não que isso fosse difícil. Eu não conseguia parar de olhar para aquela gostosa do outro lado da sala. Seu vestido batia logo abaixo do joelho e, quando ela se virou, me dando uma visão daquela linda bunda redonda, meu pau ficou duro.

Eu estava tão paralisado que não percebi que

PERIGOSAS ACHERON

uma das loiras tinha vindo até a mim.

— Eu não te conheço de algum lugar? — ela tentou. Quase suspirei de tédio, mas isso era muito rude, mesmo para mim.

— Duvido — eu disse, embora fosse perfeitamente possível que ela me conhecesse de algum lugar. Felizmente, eu sabia que provavelmente não dormi com ela. Ela não era meu tipo: muito loira, muito magra, muito parecida com a Barbie.

— Não, sei que reconheço você. — Ela fez um gesto para a amiga, outra loira muito magra. — Alexa, não é esse Ethan Cutler?

Aparentemente, ela não achava que faria mais sentido me perguntar se eu era Ethan Cutler. Tomei um gole da minha bebida e resisti à vontade de revirar os olhos.

Do outro lado da sala, observei enquanto a gata curvilínea se dirigia a uma mesa sozinha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo do resto da festa.

— Sim! — a amiga da loira disse. — Você fez um discurso na minha formatura no ano passado. Eu simplesmente adorei.

— Fico feliz — menti. Não dou a mínima se ela amou meu discurso ou não. A faculdade era besteira, o tipo de coisa que as pessoas achavam que precisavam, quando, na verdade, eu não tinha aprendido nada na faculdade que não pudesse ter aprendido sozinho.

Esvaziei o resto da bebida e me concentrei na morena. Ela se virou para mim, empurrando o cabelo para trás do rosto e eu fui atingido novamente por sua beleza. Ela passou a olhar apenas naquele momento e nossos olhos se encontraram.

Ela se virou rapidamente, envergonhada.

Eu tinha que tê-la.

E então, vi a minha deixa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um idiota estava indo até ela. Ciúme e possessividade me atingiram. Ela era minha. E eu ia ter certeza de que a teria hoje à noite.

— Com licença — eu disse para as loiras.

E então fui reivindicar meu prêmio.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

VI o estranho sexy antes que ele me visse.

Ele estava de pé no canto do bar, com duas belas mulheres loiras ao seu redor. Uma delas estava curvada, sussurrando algo em seu ouvido e quando ela jogou a cabeça para trás e riu, ele olhou para cima e encontrou meu olhar.

Rapidamente desviei o olhar, envergonhada

por ele me pegar encarando-o. Homens como ele — alto, cabelos escuros, lábios carnudos, barba por fazer no rosto rudemente bonito — não se interessavam por mulheres como eu. Além disso, eu não estava aqui para conhecer um homem. Estava aqui para uma festa de despedida de solteira.

Não que a festa fosse algo para ficar animada demais. Eu odiava festas em geral, e festas de despedida de solteira eram uma forma particularmente hedionda de tortura. Especialmente uma em que eu não conhecia ninguém além da noiva, que era aluna de direito na Universidade de Middleton.

Achei que vir a esta festa poderia me ajudar a conhecer algumas das minhas colegas de classe — Emma parecia conhecer todos em nossa classe — mas tudo o que estava fazendo até agora era me lembrar o quanto eu odiava socializar. Ah, e me fazendo perceber que Emma, apesar de estar noiva,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aparentemente concordava com a teoria de que o que quer que acontecesse nas festas de despedida de solteira ficava nas despedidas de solteira, porque ela estava se jogando para cima de diferentes homens a noite toda. Agora ela estava na pista de dança, se esfregando em um homem usando calça xadrez.

Tomei um gole da minha bebida — ginger ale com cranberry, meu habitual, porque me fazia parecer que eu estava bebendo álcool, mesmo quando eu não estava — e tentei parecer ocupada. A última coisa que eu queria era que alguém se aproximasse e tentasse me arrastar para o seu frenesi de dança.

E então, de repente, ele estava ao meu lado.

Não, não o estranho sexy que eu estava tentando evitar, mas outro homem.

Este era barrigudo, ligeiramente calvo e tinha os nós dos dedos peludos.

PERIGOSAS ACHERON

— Deixe-me comprar uma bebida, benzinho — ele falou. Suspirei. Homens como ele sempre tentavam dar em cima de mim. Eles achavam que já que eu era considerada uma garota mais “curvilínea” teriam mais chances comigo. O que eles não entendiam é que só porque eu carregava alguns quilos a mais não significava que estava desesperada.

— Não, tudo bem — eu disse educadamente. Indiquei a bebida que eu estava segurando. — Eu já tenho uma.

Ele franziu a testa, como se estivesse tentando resolver um problema de matemática particularmente difícil. Então, se iluminando, ele estendeu a mão, pegou a bebida da minha e a despejou no chão.

— Pronto! — ele exclamou, orgulhoso de si mesmo. — Agora você precisa de outra.

Eu estava tão chocada que não sabia qual

PERIGOSAS ACHERON

seria a resposta apropriada. O homem se inclinou e passou o braço por cima do meu ombro.

— Vamos lá — disse ele, seu hálito cheirando a álcool e alho. — Deixe-me comprar uma bebida.

— Deixe-a em paz — alguém rosnou e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, o homem sexy do outro lado do bar tinha agarrado a parte de trás da camisa do homem rechonchudo e o jogado para o lado.

— Ei! — o homem protestou. Ele tropeçou por alguns passos, quase batendo na mesa atrás de nós, depois reajustou o paletó. — O que diabos você pensa que está fazendo?

Mas meu cavaleiro de armadura brilhante lhe deu um olhar ameaçador, e depois de pensar sobre isso, o homem se afastou, voltando ao seu grupo de amigos.

— Você está bem? — o estranho lindo

PERIGOSAS ACHERON

perguntou. De perto, ele era tão sexy, embora menos polido do que pensei que fosse. Ele usava um terno caro, mas sua camisa branca estava desabotoada no topo e amarrotada, como se ele tivesse passado o dia se metendo em brigas em vez de atrás de uma mesa.

— Sim. — Minha garganta ficou seca. Esse homem era grande - alto, pelo menos 1,90 m, com ombros largos e mãos enormes. Eu tinha 1,70m e carregava mais peso do que provavelmente ele deveria ter - a maioria dos homens me fazia sentir grande e pesada ao redor deles, mas esse homem me fazia sentir minúscula. Eu o imaginei me agarrando com aquelas grandes mãos dele, e calor inundou meu núcleo.

— O que você estava bebendo?

Estava muito envergonhada para dizer a ele que estava bebendo cranberry e ginger ale.

— Hum, vodca e cranberry.

Ele franziu a testa, como se isso fosse inaceitável. Levantou a mão e fez sinal para a garçonete. Sua manga deslizou para baixo por um momento, revelando um belo relógio de prata e um antebraço de aparência forte. Não que eu tenha ficado surpresa - Em escolheu esse bar precisamente porque deveria ser sofisticado. Mas ela deve ter entendido algo errado, porque, embora a clientela parecesse sofisticada – na maioria jovens profissionais, fora do trabalho numa sexta à noite, muitos já estavam bêbados. Não este homem, entretanto – este homem estava completamente no controle de si mesmo e de seus arredores.

A garçonete parecia ter saído do nada.

— O que posso pegar?

— Dois Manhattans — disse o homem. Ele colocou o copo vazio na bandeja da garçonete. Eu não sabia o que era Manhattan, mas tinha certeza de que tinha uísque. Essa era uma bebida que

parecia perigosa e assustadora, o tipo de coisa que você não deveria estar bebendo, a menos que tivesse gostos sofisticados e uma alta tolerância ao álcool.

— Ah, não — tentei. — Só quero uma...

Mas o estranho de terno bateu no pulso, mandando a garçonete embora antes que eu pudesse terminar.

Ele se virou e me deu um sorriso.

— É bom tentar coisas novas.

— Eu tento coisas novas. — Meu tom era mais defensivo do que eu queria dizer, mas era meio que um ponto dolorido para mim. Eu não era conhecida por ser aventureira – na verdade, a coisa mais aventureira que fiz nos últimos tempos foi uma aula de ioga – mas esse homem não sabia disso. Ele não sabia nada sobre mim. E ainda assim ele estava me examinando com certa familiaridade, como se pudesse dizer que eu era o tipo de pessoa

que não tentava coisas novas. Era enervante.

Os olhos do homem subiram pelo meu corpo, como se ele estivesse tentando decidir o que, se alguma coisa, ele deveria fazer comigo. Instantaneamente, senti-me autoconsciente e me remexi na cadeira.

— Você está aqui sozinha? — ele perguntou.

— Não. — Engoli em seco. — Despedida de solteira.

— Divertido — disse ele, soando como se soubesse que não era. Ele gesticulou para a pulseira de balas que eu estava usando, outra das ideias brilhantes de Emma. — O que é isso?

— Oh — eu disse, tocando-a. — É... é um tipo de jogo. Você sabe, para a festa. — Fiz um gesto para a pista de dança, onde a maioria das convidadas da festa tinha se transformado de dança em algo completamente exagerado, girando loucamente. Os homens, sentindo a chance de ter

sorte, pularam na mistura, criando um borrão colorido de corpos suados.

Meu companheiro nem se virou para olhar.

— E?

— E o quê?

— E o que você deveria fazer com isso? —

Ele estendeu a mão e puxou a pulseira. Seus dedos contra a minha pele enviaram uma corrente elétrica voando pela minha espinha. A pulseira elástica recuou e bateu no meu pulso.

— É muito constrangedor para mencionar.

— Me teste.

A garçonete voltou com nossas bebidas e o homem pegou-as da bandeja com um movimento fluido e me entregou uma. Eu hesitei. Não costumava beber. Na verdade, tinha acabado de completar vinte e um anos.

— Bem — eu disse, pegando o copo que ele estava oferecendo. — Devemos pedir que homens

diferentes mordam uma das balas e depois pedir que assinem nossos braços.

Ele riu.

— Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi.

— Eu sei. — Dei de ombros. — Mas como eu poderia realmente dizer não? Todo mundo estava fazendo.

— Você sempre faz as coisas só porque todo mundo está fazendo? — Um breve olhar de diversão cruzou seu rosto, como se ele não pudesse imaginar fazer algo só porque todo mundo fazia. Então ele estendeu a mão e pegou meu braço, virando-o para inspecionar meu pulso. — Você não tem nenhuma assinatura. — Seu dedo deslizou sobre o meu ponto de pulsação, em seguida, moveu-se lentamente pelo meu cotovelo antes de finalmente soltar. Suas mãos não eram o que eu esperaria de alguém usando um relógio tão caro —

PERIGOSAS ACHERON

seus dedos traíam outra coisa, um passado difícil ou talvez trabalho manual. Eram masculinos e ligeiramente ásperos, não do tipo que vinham da digitação durante todo o dia e da discagem de um Iphone.

Tomei um gole da bebida. Definitivamente era uísque. Ou, pelo menos, o que eu imaginava ser uísque já que eu nunca havia bebido antes. Queimou ao descer, mas fiquei feliz. A sensação manteve minha mente longe do que estava acontecendo.

O estranho estendeu a mão e pegou meu braço de novo, virando-o delicadamente antes de levá-lo à boca. Então ele se abaixou e lenta e deliciosamente, mordeu um dos doces da minha pulseira. Seus lábios eram quentes e macios, e eu senti o rápido movimento da sua língua contra a minha pele quando ele levou o doce em sua boca.

Então, com um floreio, ele pegou a caneta da

PERIGOSAS ACHERON

mesa onde a garçonete havia deixado a conta e colocou um grande X no meu braço. Era como se ele estivesse me marcando, tomando posse de mim, e o pensamento me encheu de uma pequena emoção estranha.

— Pronto — disse ele.

— Você deveria assinar seu nome.

— Mas isso arruinaria o mistério. — Ele sorriu e eu me senti derreter. Eu nunca entendi como as mulheres poderiam acabar ficando com caras que conheciam em bares, mas fiquei chocada ao perceber que se este homem tivesse me pedido para ir para casa com ele agora, eu teria feito isso.

— Sophie! O que você está fazendo aqui sozinha?! — A voz de Emma ecoou pela multidão e então ela apareceu em nossa mesa. O vestido sem alças que ela usava estava pendurado no peito e era possível ver o contorno do sutiã sem alças. Emma tinha um corpo grande — cintura fina, pernas

longas, perfeitamente proporcionadas –, mas de alguma forma, suas roupas nunca pareciam se encaixar direito.

— Oh — ela disse quando viu o homem ao meu lado. — Não sabia que você tinha companhia. — Ela estendeu a mão. — Eu sou Emma.

Tomei outro gole da minha bebida enquanto a decepção inundava meu corpo. Agora que Emma estava aqui, eu ficaria no pó. Eu sabia que era ridículo – acabei de conhecer esse homem, afinal. E para ser perfeitamente honesta, eu não tinha tempo para um relacionamento, ou mesmo um encontro. Estava no primeiro ano na faculdade de direito, e era exigente e louco – e eu adorava cada minuto, mas não me dava muito tempo para vida pessoal.

— Eu estava indo embora — disse o homem. Ele não ofereceu uma apresentação. Na verdade, nem olhou para Emma. Ele acabou de tomar o resto da sua bebida, então se virou e voltou para as loiras

que esperavam pacientemente por ele.

— Que idiota — disse Emma, obviamente ofendida pelo fato de que o homem não se apaixonou por seus encantos. Ela olhou para a minha bebida e franziu o nariz delicado. — O que você está bebendo? Uísque?

— Sim — eu disse desafiadoramente e tomei outro gole, embora minha garganta ainda estivesse queimando do último.

— Bem, vamos lá, você precisa dançar.

Ela agarrou meu braço e me puxou para a pista de dança, onde passei a próxima hora dançando e tentando não ser óbvia sobre o fato de que eu estava procurando pelo homem que tinha desenhado um X no meu braço. Mas eu não o vi novamente. Ele deve ter saído do bar logo depois que Emma nos interrompeu.

Finalmente, por volta das nove horas, decidi que já havia tido o suficiente.

Eu disse a todos que tinha que acordar cedo na manhã seguinte, o que não era mentira. A biblioteca estava me esperando.

— Você tem certeza? — Kristin, outra garota da nossa turma, perguntou. Ela estava bêbada e tagarelando. — Você deveria vir com a gente para o próximo lugar. — Ela se virou para Emma. — Emma, estamos indo para o próximo lugar, certo?

— Sim, em apenas um minuto — disse Emma. Ela encontrou um homem com a cabeça raspada que tinha comido um doce de seu bracelete e decidira assinar em seu amplo decote em vez do braço conforme as instruções indicavam.

Eu me despedi e saí do bar.

Uma vez na rua, dei um suspiro de alívio. Eu não era particularmente próxima dessas pessoas e sempre tive dificuldade em participar de conversas. Uma vez que se perguntava a alguém o que fazia para viver e onde morava, o que mais se deveria

perguntar? Não havia lugar para a conversa seguir. Eu estava muito mais confortável em pequenos grupos, onde as pessoas eram um pouco mais abertas.

A cidade estava pulsando de vida enquanto as pessoas se escondiam em bares e passeavam pela calçada, aproveitando a noite do final da primavera. Na verdade, a rua estava tão cheia que no começo não percebi que alguém estava andando ao meu lado. Acelerei meu passo, mas ele combinou com o meu. Olhei de relance, irritada, esperando ver um sem-teto, ou talvez um bêbado que tentaria me envolver em uma conversa.

Meu estômago revirou e meu coração pulou na minha garganta. Era o estranho do bar. Sr. X.

— Olá — ele disse. Sua voz era suave, mas havia uma rouquidão que eu não me lembrava de ter ouvido antes.

— Oi — eu disse. Engoli em seco. Parte de

PERIGOSAS ACHERON

mim estava nervosa e um pouco assustada. Obviamente este homem tinha me esperado do lado de fora do bar. A outra parte minha estava cheia de emoção.

— Não quis continuar na festa? — Sr. X me perguntou alegremente.

— Não. Tenho que acordar cedo amanhã.

— Em um sábado? — Ele pareceu surpreso com isso, o que não fazia muito sentido. Com o jeito que ele estava vestido, eu apenas assumi que ele era advogado ou talvez trabalhava em finanças. Ele não deveria ter ficado surpreso pelo fato de eu ter que acordar cedo no sábado.

— Sim.

Meu plano original era pegar um táxi e ir para o meu apartamento. Meu pequeno estúdio ficava a quinze quarteirões de distância, e eu não estava com vontade de ir tão longe, embora a noite estivesse quente. Meus pés estavam me matando

PERIGOSAS NACIONAIS

dos saltos que eu estava usando. Mas agora que este homem estava ao meu lado, eu não queria que nosso tempo juntos terminasse. Eu estava disposta a continuar andando se isso significasse que poderíamos continuar nossa conversa.

Nós viramos a esquina em uma rua lateral e a multidão começou a diminuir. Não havia bares ou restaurantes nessa área, e a maioria das lojas estava fechada.

Um segundo depois, o homem agarrou minha mão e me puxou para um espaço entre os prédios.

— O que você está fazendo? — perguntei quando ele empurrou seu corpo contra o meu. Estendi a mão e tentei afastá-lo, mas ele era forte demais, seu peito sólido como rocha. Minhas terminações nervosas estavam em chamas, todos os sentidos em alerta máximo enquanto eu respirava seu perfume, uma mistura inebriante de álcool e colônia.

PERIGOSAS ACHERON

Ele não respondeu, apenas me deu um sorriso diabólico antes de dar alguns passos para trás.

— Se você quiser ir, vá. — Seu tom deixou claro que ele sabia que eu não iria a lugar nenhum.

Minha respiração estava vindo em suspiros curtos.

Ele lambeu seus lábios lentamente e então seu olhar percorreu meu corpo, como se estivesse tentando decidir exatamente o que fazer comigo.

Ele não se moveu pelo que pareceu um tempo agonizantemente longo. Nós apenas ficamos ali, nossos olhares se encontraram. Ele estava aguardando, eu poderia dizer, esperando que eu sáísse, esperando que eu decidisse que não conseguiria lidar com o que quer que ele estivesse prestes a fazer comigo. Minha cabeça estava gritando para eu me mover, correr, fugir. Meu corpo estava gritando o contrário. Então permaneci firme. E finalmente, depois do que pareceu uma

PERIGOSAS ACHERON

eternidade, ele deu um passo em minha direção.

Ele agarrou meus ombros e passou as mãos pelos meus braços e pelo X que ele havia escrito lá antes. Ele sorriu satisfeito ao ver sua marca antes de levantar os olhos para encontrar o meu olhar.

— Agora — ele murmurou. — Você é minha.

E então seus lábios estavam nos meus. O beijo não foi como nada que eu já tenha experimentado antes. Ele tinha gosto de menta e álcool. Seus lábios eram suaves, mas sua pele tinha uma barba áspera, e a diferença de sensações enviou uma explosão de calor por todo o meu ser. Meus mamilos intumesceram quando ele empurrou seu corpo contra o meu, sua língua sondando minha boca.

Ele se afastou, depois se abaixou e pegou minha mão, puxando meu braço direito para cima da minha cabeça. Ele repetiu essa manobra com

PERIGOSAS ACHERON

meu braço esquerdo, até que minhas duas mãos estavam acima da minha cabeça e contra a parede do prédio atrás de mim.

Ele me segurou com uma mão, e usou a outra mão para puxar o topo do meu vestido, então sorriu diabolicamente quando puxou meu sutiã para baixo. Meus mamilos intumesceram ainda mais quando o ar frio atingiu minha pele, e eu mordi o lábio para não gritar.

Parte de mim sabia que isso estava errado, e meu cérebro gritou comigo para dizer a ele para parar, correr, sair de lá. Mas meu corpo estava em chamas. Eu nunca quis tanto alguém quanto queria esse homem, agora mesmo, neste momento.

Ele traçou a ponta do dedo sobre o meu mamilo e eu gemi.

— Shhhh — ele ordenou, movendo o dedo para os meus lábios. — Quieta.

Eu estava com medo de que, se eu fizesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro som, ele iria embora, então mordi meu lábio para não gemer novamente.

Ele parou por um momento e depois me virou de frente para o prédio. Ele me empurrou contra a parede, minha bochecha batendo no tijolo grosso.

Minhas mãos ainda estavam acima da minha cabeça e ele estendeu a mão e pegou a pulseira de doces em volta do meu pulso. Ele puxou o elástico e colocou o outro laço em volta do meu outro pulso, efetivamente amarrando minhas mãos.

Ele puxou firmemente o elástico, usando-o para me segurar no lugar.

Sua outra mão se abaixou e puxou meu vestido, e então eu o senti puxar minha calcinha para o lado.

— Caramba — ofeguei antes que eu pudesse me parar.

Sua mão agarrou meu monte, e então ele deslizou um dedo dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está molhada para mim. Você está molhada para mim desde que eu desenhei aquele X em você, não é?

Ninguém nunca havia falado comigo assim antes. Foi emocionante e assustador ao mesmo tempo. Ele puxou a corda improvisada ao redor dos meus pulsos com mais força.

— Não é?

— Sim — eu disse.

— Sim, o quê?

— Sim, eu estava molhada por você desde que você me atraiu no bar.

Sua boca estava bem contra o meu ouvido, e a deliciosa sensação de sua respiração me fez tremer. Ele desabotoou as calças e seu pênis se levantou contra mim. Seu pau estava duro e era enorme. Meu coração acelerou com o pensamento de que talvez eu não fosse capaz de levá-lo.

— Eu vou trepar com você agora — ele

PERIGOSAS ACHERON

respirou no meu ouvido. E então ele estava dentro de mim, preenchendo-me com uma estocada. Houve um breve lampejo de dor, mas eu estava tão molhada, tão ligada, que durou apenas um momento antes de começar a sentir prazer. Tentei empurrar para trás, para levá-lo para dentro de mim até onde ele podia ir, mas ele agarrou a pulseira e puxou meus braços para trás, empurrando seu corpo contra o meu, deixando-me saber que ele estava no comando.

Ele me fodeu forte, entrando e saindo, mais e mais rápido, me dando todo o seu eixo, cada vez mais duro, até que meu corpo sentiu como se fosse acender.

— Goza pra mim — ele ordenou, e tão logo as palavras saíram de sua boca, eu gozei para ele, meu orgasmo tomando conta de todo o meu corpo, me fazendo gemer de prazer.

Ele continuou estocando em mim, até que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

senti gozar.

Ele me segurou contra a parede por outro momento antes de deixar minhas mãos irem. Havia marcas onde o elástico da pulseira tinha cortado em minha carne. Minha respiração estava acelerada, meu coração batendo tão rápido que eu podia sentir o sangue correndo pelo meu corpo.

Cada um dos meus nervos estava em alerta, estimulado tão intensamente que era quase demais para suportar.

O Sr. X empurrou meu cabelo para o lado e me beijou suavemente na parte de trás do pescoço.

— Qual é o seu nome? — ele sussurrou.

— Sophie — eu disse. — Sophie Holloway.

— Sophie — ele repetiu a palavra, e meu nome, que sempre soou antiquado e simples, agora soava sexy e perigoso.

Um segundo depois, ele se foi.

PERIGOSAS ACHERON

*

EU AINDA PODIA SENTIR seus lábios na parte de trás do meu pescoço enquanto caminhava em direção ao metrô. O ar ficou subitamente mais frio quando entrei na plataforma.

As pessoas se amontoavam ao meu redor, conversando e rindo, a maioria delas de bom humor depois de uma noite.

Mas tudo em que eu conseguia pensar era ele.

Meu rosto inflamou, pensando no que eu deixei que ele fizesse comigo. Eu me perguntava o que todos no vagão do metrô pensariam se soubessem que eu deixei um estranho transar comigo em um beco. Era tão obscuro, tão fora do meu normal.

Quando cheguei em casa, parei do lado de fora da porta do apartamento e fiz uma rápida oração para que minha colega de quarto não

PERIGOSAS ACHERON

estivesse em casa. Dominique era atriz e uma dançarina, e não era fora do comum que ela saísse à noite. Ela e seus amigos do teatro gostavam de dormir o dia todo e depois ficavam fora a noite toda.

Sua agenda me adequava bem. Eu gostava de ter o apartamento para mim, gostava de não ter que lutar pelo banheiro ou de me preocupar com barulho quando estava tentando dormir. Eu tive sorte quando encontrei este apartamento — muitos dos meus colegas da escola de direito tinham acabado com quatro colegas de quarto ou um apartamento em uma parte ruim da cidade. Meu apartamento era pequeno, mas era limpo e perto do campus.

Esquentei um macarrão e comi na frente da tv, tentando manter minha mente no seriado. Mas eu ainda podia pensar apenas sobre ele, sobre o que eu fiz, suas mãos em mim, o jeito que ele me

PERIGOSAS ACHERON

marcou. Tomei um banho, mas tomei cuidado para não lavar o X do pulso. Era a única lembrança que eu tinha dele e sabia que era bobo, mas queria mantê-la.

Era meia noite quando fui para a cama e revirei por um tempo até finalmente cair em um sono profundo.

Meu celular me acordou algumas horas depois.

Procurei meu telefone, meu coração batendo forte. Havia apenas duas pessoas que me ligariam a essa hora da noite: minha mãe ou Josh.

Era o Josh.

— Worthington está aqui — disse ele. — Seu escritório. Parece importante.

— Estarei lá.

*

TRINTA MINUTOS DEPOIS, às três e meia da manhã, eu subia correndo os degraus de Hinton Hall, indo para o escritório do professor Worthington.

Quando cheguei lá, Josh estava sentado em um dos bancos de madeira que se alinhavam no corredor.

— Roupa bonita — ele comentou ironicamente.

Eu estava vestida com saia lápis preta e blusa branca de seda. Worthington era um pouco sexista, e se você quisesse progredir em sua classe e fosse mulher, teria que se esforçar mais. O que significava que não podia parecer malvestida nem às três e meia da manhã.

— Qual é a situação? — perguntei, ignorando seu comentário.

— Ele chegou logo antes de eu te ligar. Parecia agitado. Estava com um café.

Balancei a cabeça.

Worthington ensinou introdução ao direito à nossa turma, mas ele era um advogado especializado em si mesmo. Ele às vezes usava estudantes de direito para pesquisa ou para executar trabalhos pesados em seus casos. A experiência era insubstituível. Worthington era notório por escolher quem estava mais próximo a ele para ajudar - ele tinha sua própria prática e não parecia ter tempo para escolher os alunos com base em seus méritos.

Então Josh e eu às vezes nos revezávamos sentados nas grandes poltronas do saguão de Hinton, onde ficava o escritório de Worthington. Estudávamos e esperávamos que talvez o encontrássemos quando ele tinha alguma coisa acontecendo.

— Ele...

A porta do escritório de Worthington se abriu.

Ele nos viu ali, e seu rosto se transformou em um sorriso irônico.

— Vocês dois — disse ele, apontando para nós. — Preciso de vocês dois.

— Sim, senhor — eu disse. Meu coração se acelerou e minhas palmas pareciam nervosas. Depois de apenas algumas semanas na faculdade de direito, finalmente pude ver alguma ação. Peguei um caderno e me preparei para fazer anotações.

— Houve um assassinato — disse Worthington. Ele esvaziou seu café, em seguida, esmagou o copo vazio da Starbucks na mão e jogou-o em direção à lata de lixo no corredor. Ele bateu na borda e caiu no chão. — Temos um cliente importante. Ele não foi preso ainda, mas por razões que não entendo, vai ser um suspeito. — Ele olhou para nós e eu me forcei a não me mexer. Worthington era um advogado experiente - o tipo de advogado que comandava centenas de milhares

PERIGOSAS ACHERON

de honorários. Qualquer que fosse este caso, era grande.

— O cliente é de alto nível — continuou Worthington. — Ele insistiu em conhecer quem quer que esteja trabalhando com ele. — Ele nos encarou novamente, seu olhar gelado. — Claro que vou ter pessoas no meu escritório sobre isso. Mas se ele for cobrado, precisaremos de toda a ajuda que conseguirmos. Acima de tudo, preciso ter certeza de sua descrição.

— Claro — Josh e eu disse.

— Ethan Cutler — disse Worthington, — é o cliente.

Eu me forcei a não ter uma reação. Mas é claro que eu sabia quem era Ethan Cutler. Ele era um advogado, mas não do tipo que você acha listado nas páginas brancas. Era o tipo certo de advogado - o que você chamava quando estava com muitos problemas, o tipo de advogado com quem

PERIGOSAS ACHERON

podia contar para cuidar das coisas para você, em muitos níveis diferentes.

Havia rumores sobre ele por anos – que ele não tinha medo de violar leis, que ele seria expulso, aceitava subornos. Ele estava constantemente sendo repreendido, constantemente sendo mantido em desacato ao tribunal. Mas ele não era desprezível – na verdade, ele era uma lenda.

— Por que as pessoas dele não estão trabalhando nisso? — Perguntou Josh.

Ele foi recompensado com um olhar ardente de Worthington. — Porque é um conflito de interesses — disse Worthington. — Ele não pode usar seu próprio escritório para cuidar de seus negócios pessoais. — Ele suspirou. — Ouça, quanto menos vocês souberem sobre os detalhes, melhor. Não preciso que vocês façam um monte de perguntas idiotas.

— Para que você precisa de nós? —
PERIGOSAS ACHERON

perguntei. Não havia como eu deixar Josh arruinar isso para mim tentando bancar o sr. Esperto.

— Vou precisar que você vá ao escritório do Sr. Cutler no centro e se encontre com ele. Ele quer conhecer cada um de vocês pessoalmente para se certificar de que está confortável trabalhando com vocês.

— Agora? — Josh perguntou.

— Sim, agora — disse Worthington, sacudindo a cabeça como se não acreditasse em nossa estupidez. — Vou te mandar o endereço.

*

DEZ MINUTOS DEPOIS, Josh e eu estávamos na parte de trás de um carro preto executivo, correndo em direção a Midtown. Josh estava com o iPad, fazendo anotações e destacando artigos. Ele não estava compartilhando nada

PERIGOSAS ACHERON

comigo. Josh e eu não éramos exatamente amigos próximos. Na verdade, não éramos amigos de verdade. Tínhamos um acordo comercial. Quando percebemos que estávamos gastando todo o nosso tempo livre estudando no saguão de Hinton, fizemos um acordo. Se qualquer um de nós visse algo acontecendo com Worthington, telefonaríamos para o outro.

Foi legal do Josh me ligar hoje à noite. Ele poderia ter voltado atrás no nosso acordo e mantido a informação para si. Mas agora que ele fez isso, era cada um por si.

O que significava que eu precisava descobrir tudo o que pudesse sobre Ethan Cutler.

Peguei sua biografia na Wikipedia.

Não havia muito sobre sua juventude, exceto que ele cresceu em Camden, Nova Jersey. Mãe solteira. Bolsa de estudos para a Rutgers, depois para a faculdade de direito de Harvard. Ele

começou sua própria empresa assim que se formou, apesar de ter oferecido ofertas da maioria das grandes empresas.

Rolei a tela para baixo, fazendo anotações mentais, imaginando como ele seria, se iria me assustar, me fazer perguntas estúpidas como “Quantos ônibus existem nos Estados Unidos?”. Os entrevistadores gostavam de fazer perguntas como essa. Diziam que era porque queriam ver como era seu processo de pensamento, descobrir como o seu cérebro funcionava. Mas eu suspeitava que eles gostassem de ver você se contorcer.

Rolei mais abaixo na tela.

E então ofeguei.

Alto.

Havia uma foto de Ethan Cutler na página da Wikipedia.

Eu o reconheci imediatamente. Os frios olhos azuis, o cabelo escuro, o olhar ardente, o pequeno

sorriso que te faz pensar que ele estava se divertindo com alguma coisa.

Ethan Cutler era o Sr. X.

Eu queria ir embora. Não queria entrar, não queria ficar cara a cara com ele. Como eu poderia?

— Você vem? — Josh perguntou. Ele estava em pé na frente do prédio reluzente, esperando por mim. Eu olhei para cima. O prédio estava escuro, exceto por uma luz em uma das janelas ao redor do décimo andar. Imaginei Ethan Cutler lá, esperando dois estúpidos estudantes de direito entrarem e conhecê-los. O que ele faria quando percebesse que fez sexo com um deles algumas horas antes?

Eu precisava inventar uma desculpa. Precisava dizer que estava doente, muito doente, que ia vomitar, desmaiar ou ter algum tipo de ataque de pânico. Mas fazer isso seria suicídio de carreira. Esta era a minha chance de fazer incursões na classe de Worthington, para deixar minha marca

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma carreira de faculdade de outra maneira até então nada notável.

Então endireitei meus ombros e segui Josh até o prédio.

Pegamos o elevador até o décimo andar em silêncio.

Meu estômago revirou quando saímos para o tapete vermelho e o chão se moveu embaixo de mim. Eu tropecei.

— Whoa — Josh disse, agarrando meu cotovelo. — Você está bem?

— Estou.

Eu me forcei a ir em frente.

Havia uma recepcionista sentada à escrivaninha, uma linda garota com cabelos escuros e brilhantes caindo em uma cortina perfeita nas costas. Eu me perguntei o que ela acharia quando fosse chamada para o trabalho às três da manhã, se soubesse que seu chefe era suspeito de assassinato.

PERIGOSAS ACHERON

Um assassinato! O homem com quem eu dormi pode ser um assassino. Minhas pernas tremiam, e sentei-me numa das poltronas de couro na área da recepção sem saber que podia.

Felizmente, Josh foi chamado primeiro.

Ele retornou dez minutos depois, me dando um sorriso enorme e um polegar para cima. Foi um bom sinal. Se Josh estava saindo tão rapidamente e tão feliz, isso deve significar que Ethan Cutler não era muito duro.

— Sophie? — A recepcionista perguntou. — Você pode entrar agora.

Eu me levantei e fiz meu caminho lentamente pelo corredor.

Havia uma luz brilhando de uma porta aberta no final do corredor, e me forcei a caminhar em direção a ela. Quando cheguei ao escritório de Ethan Cutler, ele estava sentado em sua mesa. Sua mesa era enorme e feita de cerejeira de aparência

cara. Eu esperava que ele estivesse em um frenesi, lendo ou fazendo telefonemas - o caos normal que você esperaria de alguém que poderia estar prestes a ser acusado de assassinato. Mas ou o professor Worthington exagerou a seriedade da situação ou Ethan Cutler tinha nervos de aço.

— Entre — disse ele, acenando com a mão para mim.

Eu andei em direção a sua mesa, certificando-me de colocar meus pés com cuidado e dar pequenos passos. A última coisa que eu queria era tropeçar na frente de Ethan Cutler.

— Seu nome? — Ele perguntou. Recostou-se na cadeira e juntou as mãos no colo. Olhei para ele. Ele realmente iria fingir que ele não tinha feito sexo comigo há algumas horas?

Limpei a garganta.

— Sr. Cutler, acho que nós ... só quero que você saiba...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual. O. Seu. Nome?

— Sophie. — Eu estava atordoada. Ele realmente não se lembrava? Ou ele estava brincando comigo? Eu tive um flash do jeito que ele sussurrou no meu ouvido, perguntou-me qual era o meu nome antes de ir. Eu me lembrei do jeito que ele deslizou para dentro de mim, como ele ficou enterrado dentro de mim, o ritmo de seus quadris enquanto ele me fodia. Meu rosto queimava.

— Bem, Sophie — disse ele. — Tenho certeza de que Worthington informou você sobre o meu caso?

— Não... quer dizer, ele apenas nos disse que você pode ser acusado de assassinato. — Talvez ele fosse apenas fingir que a coisa toda nunca tinha acontecido. O que, honestamente, seria um alívio.

O pensamento de ser acusado de assassinato pareceu diverti-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Ele assentiu. — E eu posso contar com sua completa discrição no que se refere a este assunto?

— Sim. Sim, claro.

— Bom. — Ele assentiu. Então ele se levantou e caminhou até a frente da mesa. Ele sentou-se na beirada de modo que estava a poucos centímetros de onde eu estava sentada. Ele não disse nada por um momento. Eu olhei para o chão e torci minhas mãos no meu colo. — Pare de se remexer — ele ordenou. Minhas mãos se estabeleceram. — Me olhe nos olhos.

Olhei para ele. A eletricidade que fluía através de mim me consumia, uma onda que me tirou o fôlego. Sua proximidade era inebriante. Eu ainda podia sentir suas mãos em mim, seu pau dentro de mim, seus dedos, sua boca, sua presença, seu domínio.

— Eu tenho a sua discrição? — ele repetiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — Eu balancei a cabeça.

— Em todas as coisas?

— Claro. — Se ele estava falando sobre o que aconteceu no beco, ele não precisava se preocupar que eu fosse dizer alguma coisa. Não havia como eu admitir isso a ninguém.

— Bom. — Ele estendeu a mão e pegou a minha, virando-a para inspecionar meu pulso. O X ainda estava lá.

Tentei puxar minha mão, envergonhada. Mas ele me segurou firme.

— Você deixou o X — disse ele.

— Não tive a chance de lavá-lo.— O seu polegar traçou um círculo lento sobre o meu ponto de pulsação e eu estava com medo que ele fosse capaz de dizer o quanto meu coração estava batendo rápido.

Ele ergueu o olhar para o meu, olhando para mim sob as pálpebras abaixadas.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso significa que você ainda é minha.

— Oh. — Tentei puxar meu pulso de volta, e desta vez, ele me deixou. — Eu...

— Levante-se, por favor — disse ele.

Foi automático. Eu levantei-me. Ele me olhou de cima a baixo, seus olhos tempestuosos, como se talvez estivesse descontente comigo. E mesmo que não fizesse sentido, mesmo que eu mal conhecesse esse homem, naquele momento, tudo que eu queria fazer era agradá-lo.

— Curve-se — disse ele.

— O quê? — balbuciei.

Ele se levantou da mesa e começou a arregaçar as mangas.

— Curve-se sobre a mesa, por favor — disse ele.

Medo e excitação pulsaram através de mim. Ele ia me foder de novo? Eu o queria tanto. Meu corpo já estava pronto, meus mamilos duros, minha

PERIGOSAS ACHERON

calcinha começando a ficar molhada. Mas se eu transasse com ele, não teria como trabalhar com ele.

— Sr. Cutler — eu disse. — Eu não... isso não seria apropriado.

— Agora você está preocupada com o que é apropriado, Srta. Holloway? — Ele perguntou. Ele se aproximou de mim, tão perto que eu podia sentir sua respiração contra a minha bochecha. — Depois do que fizemos antes?

— Isso foi ... isso foi diferente. — Minha resolução estava derretendo, e tentei dar um passo para longe dele. Ele tinha aquele mesmo aroma picante de menta e colônia cara.

— Como?

— Isso foi antes de eu estar trabalhando para você.

— Você não está trabalhando para mim ainda — ele disse simplesmente. — Eu ainda tenho que

ligar para Worthington para que ele saiba que estou confortável com você.

Olhei para ele em choque. Ele estava dizendo seriamente que se eu não dormisse com ele, se não o deixasse me comer sobre a mesa, ele não iria me contratar? Eu tinha ouvido falar sobre esse tipo de coisa e, mesmo que eu tivesse a sensação de que meus colegas de escola de direito eram levados mais a sério do que eu, eu nunca tinha sido tão descaradamente proposta assim.

E eu não me importava se isso significasse que minha carreira na faculdade de direito estava acabada. Eu tinha meus limites. E não importa o quanto eu o quera, eu não sentiria que meu trabalho dependia da minha vontade de fazer sexo.

— Eu não vou trabalhar para você, Sr. Cutler — eu disse, ajeitando meus ombros. — Obrigada pela sua consideração. Boa sorte com o seu caso.

Eu me virei e saí da sala, com lágrimas de

PERIGOSAS ACHERON

humilhação queimando em meus olhos.

Quando cheguei à recepção, Josh havia partido e a recepcionista não estava mais em sua mesa.

Talvez Josh tivesse descido as escadas. Mas quando cheguei lá fora, não havia sinal dele. E nenhum sinal do carro que nos trouxe aqui.

Ótimo.

Quando comecei a procurar na rua por um táxi, meu celular começou a tocar.

— Sophie — a voz do outro lado disse. — É Worthington.

— Professor — eu disse, lutando para manter minha voz firme. — Sinto muito. Eu não estava tentando...

— Eu não tenho certeza do que você disse para Cutler, mas ele adorou você. Bom trabalho. Ele quer você no caso.

— Oh. — Eu engoli em seco. Seria possível

PERIGOSAS ACHERON

que Ethan Cutler tivesse decidido que, como eu me defendi, ele deveria me contratar? — Isso é ótimo. Estou muito feliz. Há alguma coisa que Josh e eu podemos fazer hoje à noite?

— Não — disse ele. — Josh não vai trabalhar com ele. Cutler não gostou dele.

— Oh. — Minha boca ficou seca. — Então, sou só eu?

— Sim — disse ele. — Só você.

— OK. Há algo que eu deva fazer?

— Não, agora não. Ele não foi acusado ainda. Mas Ethan Cutler é seu pior inimigo. Vamos ter que ficar de olho nele, garantir que ele não estrague seu próprio caso. Você entendeu?

— Sim, senhor.

A chamada em espera tocou, então me despedi de Worthington e atendi a ligação.

— Sophie? — Era Ethan Cutler. Eu reconheci a voz imediatamente. Suave, rouca, com
PERIGOSAS ACHERON

apenas um toque de diversão.

— Como você conseguiu esse número?

— Ouvi dizer que você foi encarregada de garantir que eu não me envolva em problemas.

— Sim — eu disse, decidindo tentar ser profissional. — Você precisa se certificar de que vai ficar fora de problemas para que o professor Worthington cuide das coisas. — Eu esperava que soasse como se eu soubesse do que estava falando. Gostaria de saber mais sobre o caso, mas se eu aprendi alguma coisa nos últimos meses, era que as pessoas achavam que os estudantes de direito eram melhores sendo vistos e não ouvidos.

A porta do escritório se abriu e Ethan Cutler saiu. Ele desligou o telefone e me deu aquele sorriso.

— Oh, bom — disse ele. — Você ainda está aqui.

— Você mandou o carro embora? — Como

ele estava fazendo tudo isso?

— Sim. Aquela outra criança não tinha valor.

— Bem, obrigada — eu disse, aborrecido. — Agora não tenho como voltar para casa.

— Você não vai para casa — disse Ethan. Percebi pela primeira vez que havia um longo casaco preto pendurado no seu braço e ele segurava uma maleta.

— Então para onde vou? — perguntei.

— Comigo.

— Onde?

— Para o meu apartamento.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Eu não vou fazer sexo com você.

Ele balançou a cabeça para mim, como se não pudesse acreditar que eu seria tão presunçoso.

— Ninguém disse nada sobre sexo, Sophie. Mas você ouviu Worthington, eu preciso ser vigiado. Caso contrário, vou me meter em PERIGOSAS ACHERON

problemas. — Seus olhos brilharam e uma mistura inebriante de calor e desejo atravessou meu corpo. — Vou precisar de supervisão 24 horas por dia.

As palavras de Worthington ecoaram pela minha cabeça. Ethan Cutler é seu pior inimigo. Vamos ter que ficar de olho nele, garantir que ele não estrague seu próprio caso.

— Isso é impossível — eu disse a Ethan agora, empurrando meu queixo no ar. — Eu não posso estar perto de você vinte e quatro por dia.

— Por que não? — Ele avançou, estendeu a mão e traçou uma linha pelo meu queixo, por cima dos meus lábios, pela minha clavícula.

Seus olhos brilhavam, frios e gelados. Deus, ele era lindo. Eu nunca tinha visto um homem tão lindo de perto antes. Eu fiz sexo com ele! Ele me viu seminua e esteve dentro de mim.

Senti meu rosto flamejar.

Ethan se inclinou para frente, seu rosto a

PERIGOSAS ACHERON

poucos centímetros do meu.

— Você está pensando sobre o que fizemos antes, Sophie? — ele murmurou. — Porque eu estou.

Balancei a cabeça.

— Não — eu menti. — Não estou pensando sobre o que fizemos antes.

— Não está? — ele pressionou. — Você não está pensando sobre como foi me beijar, como foi gostoso seu corpo contra o meu, como foi bom minhas mãos em você? — Ele estava se aproximando agora, seus lábios a poucos centímetros dos meus. — Porque eu não consegui parar de pensar nisso.

A ponta de seu polegar percorreu meu lábio inferior, e a sensação me deixou quase louca de luxúria.

— Volte para o meu apartamento — disse ele. — Podemos fazer o que você quiser

— Tudo o que eu quiser? — repeti.

— Prometo — disse ele. — Nós faremos o que você quiser.

Eu sabia que era mentira. Ethan Cutler não era o tipo de homem que desistia do controle de ninguém. Ele fazia as regras. Ele sabia disso. Eu sabia. E nós dois sabíamos que eu iria para o seu apartamento de qualquer maneira.

Quando chegamos lá, eu tinha controle de mim mesma. Tive a chance de me recompor, e meu coração desacelerou um pouquinho.

Pegamos o elevador até o apartamento de Ethan, no 39º andar de um prédio ultra exclusivo em Midtown.

— Não vou dormir com você de novo — eu disse quando o elevador começou a subir. — Seria extremamente pouco profissional da minha parte.

— Sophie — Ethan disse novamente, suspirando. Eu ainda amava o jeito que ele dizia

PERIGOSAS NACIONAIS

meu nome. — Por que você continua aludindo ao fato de que vamos dormir juntos? Eu não disse nada disso.

— Você disse que não conseguia parar de pensar sobre o que fizemos antes.

— Você quer dizer quando eu levantei o seu vestido e transei com você em público?

— Sim. — Eu deveria ter ficado ofendida por ele estar dizendo as palavras em voz alta, mas tudo o que elas fizeram foi me excitar.

Quando saímos do elevador para o corredor, Ethan parou do lado de fora do seu apartamento.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — perguntou ele.

— Fazer o quê?

— Entrar.

— Por que eu não faria isso?

— Porque eu estou prestes a ser preso por assassinato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez isso?

— Você não gostaria de saber.

Eu revirei meus olhos.

— Se você está dizendo isso, significa que você não matou.

Ele abriu a porta e nós entramos em seu apartamento.

— Lugar legal — eu disse, tentando parecer indiferente. Tudo era lindo, feito em tons de marrom escuro e azul claro, todo de couro e creme e suavidade. Enormes janelas davam uma visão ampla da cidade, e as luzes lá fora brilhavam na escuridão.

— Obrigado. Gostaria de uma bebida?

— Não, obrigada.

Ele foi para o sofá e sentou-se, olhou para mim.

Sentei-me na cadeira em frente a ele e me perguntei de novo o que diabos eu estava fazendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá. Estava tentando justificar dizendo a mim mesmo que era porque eu queria causar uma boa impressão em Ethan para que eu pudesse impressionar Worthington. Mas a verdade era que, no momento, eu não dava a mínima a Worthington, ou a faculdade de direito ou qualquer outra coisa. Tudo o que importava era Ethan.

Queria beijá-lo novamente, sentir suas mãos no meu corpo. Parecia um pecado que eu só o tive por pouco tempo.

— Quero beijar você de novo — ele disse com naturalidade.

— Nada de beijos — eu disse.

— Por que não?

— Porque você pode ser um assassino.

— Você realmente acha que matei alguém?

— Não tenho certeza — eu disse. Alisei minha saia para baixo. — Eu não sei nada sobre o crime.

PERIGOSAS ACHERON

— Worthington não lhe contou?

— Não. — Eu balancei a cabeça.

— Então você não sabe que eu provavelmente vou ser preso?

— Pensei que você fosse apenas um suspeito.

— Sou suspeito porque eu sou o mais provável ter feito isso.

— Você não parece chateado.

— Estou distraído.

— Pelo quê?

— A maneira como seus peitos parecem nessa camisa.

Corei com o jeito que ele acabou de dizer coisas que eram tão descaradamente sexuais assim. Pau. Peitos. Boceta. As palavras eram estranhas para mim. É claro que eu as ouvi antes, mas geralmente só em filmes. Eu certamente não as ouvia todos os dias e certamente não os dizia.

— Você vai ficar de pé para mim? — Ethan

perguntou. — Eu quero olhar para o seu corpo.

Eu me levantei.

— Vire-se.

Eu me virei. Eu amava que ele estivesse me olhando, que ele fizesse questão de me olhar.

— Uau, você é sexy — ele respirou. — Você está deixando o meu pau duro só de te olhar.

— Ethan — eu disse. — Isso não é ... quero dizer, nós realmente não deveríamos estar....

— Você quer parar?

Balancei a cabeça.

— Ótimo. Vire-se.

Eu me virei.

— Agora se curve.

Eu me inclinei apenas um pouquinho.

— Completamente — Ethan ordenou. — Se curve e pegue seus tornozelos. — Eu fiz o que me foi dito, sentindo o ar frio bater na pele nua da minha bunda. Eu estava usando uma calcinha fio

dental preta, não o tipo de coisa que eu costumava usar, mas quando eu usava saia, ficava com medo de marcas da calcinha.

— Você é tão sexy — Ethan falou. — Venha aqui. Venha até mim.

Levantei-me e atravessei a sala até ele, que me puxou para o seu colo. Sua mão deslizou pela minha coxa, empurrando minha saia com ela.

A outra mão deslizou até a parte de trás da minha cabeça e me empurrou em direção a ele.

— Vou te comer de novo, Sophie — disse ele. Eu podia sentir seu pênis duro contra mim e gemi. — Desta vez, vou te comer por um longo tempo. Você acha que pode lidar com isso?

— Sim — eu respirei.

— Diga-me que você quer que eu te coma.

— Eu quero que você me coma — eu disse.
— Por favor, eu preciso que você me coma.

— Diga meu nome. — Ele mergulhou um
PERIGOSAS ACHERON

dedo na minha boca e eu chupei suavemente, observando seus olhos brilharem enquanto eu fazia isso.

— Me come, Ethan — eu sussurrei. — Por favor, quero que você me coma.

Ele me beijou suavemente, o que foi uma surpresa depois de todas as coisas obscenas que ele estava dizendo para mim. Sua língua era quente e perfeita, sua boca explorando a minha, faminta.

Eu me empurrei contra a dureza do seu pau, mas assim como ele tinha feito anteriormente, ele estendeu a mão e segurou meus quadris, me impedindo.

— Não — disse ele. — Você não controla isso. Eu controlo. E nós vamos bem devagar.

Ele começou a desabotoar minha camisa, parando assim que meus seios foram expostos. Ele passou um dedo pelo meu decote.

— Vou explorar cada centímetro dessas

PERIGOSAS ACHERON

curvas quentes e sensuais suas. Você entende isso, Sophie?

— Sim — eu disse. Estava pingando agora, tão excitada que estava com medo de gozar sem ele me tocar.

Ele se levantou, suas mãos agarrando minha bunda. Envolvi minhas pernas ao redor dele e que me pegou como se não fosse nada, como se eu fosse tão leve quanto uma pena. Enterrei meu rosto em seu ombro.

Hesitei por apenas um segundo, pouco antes de ele me levar ao seu quarto.

Se eu fizesse isso, se transasse com ele, não havia como voltar atrás.

Na rua mais cedo, sim, foi obsceno e fora do meu normal, mas eu não o conhecia. Agora eu sabia exatamente quem ele era — alguém que eu conhecia como profissional, alguém que ia ser cliente, se não meu, pelo menos de forma indireta.

E ele poderia ser um assassino.

Eu não sabia nada sobre ele, exceto que eu o deixei transar comigo em um beco e queria que ele transasse comigo de novo. Queria que ele enterrasse seu pênis profundamente dentro de mim, para explorar cada centímetro do meu corpo do jeito que ele disse que faria.

O pensamento dele não fazer isso era quase insuportável.

Ele abriu a porta do quarto e me deitou em sua enorme cama. Afundei nos lençóis, minha respiração entrando em suspiros irregulares.

— Você está pronta para isso, Sophie? — ele me perguntou, empurrando meu cabelo para trás do meu rosto. Ele me beijou ternamente, seu corpo em cima do meu.

— Sim — eu disse. — Sim, estou pronta.

Ele se levantou e desabotoou o topo da camisa, tirou a gravata e usou para amarrar meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pulsos na cama.

Suas mãos deslizaram sobre o meu corpo, sobre meus seios, meus quadris, minha bunda. Seu olhar nunca saiu do meu.

Eu era totalmente dele para fazer o que ele quisesse, nua e amarrada, totalmente desamparada.

Prendi a respiração e esperei.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

EU A QUERIA MAIS do que já quis
qualquer mulher na minha vida.

Mas ela não estava pronta para mim e o tipo
de demônios que atormentavam minha alma.

Eu deveria tê-la deixado em paz.

Mas simplesmente não consegui me segurar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Continua...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que o bilionário
anseia

Desejos – Livro Dois

MISSY JONES

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Ethan](#)

[Sophie](#)

[Ethan](#)

[Sobre a autora](#)

Ethan

ELA PARECIA TÃO inocente naquela primeira noite. A blusa desabotoada, a saia levantada, os seios cheios de luxúria contra o tecido do sutiã. Amarrei seus pulsos na cama usando a

gravata e ela me olhou, esperando por instruções.

— Você está pronta? — perguntei a ela.

— Por favor — ela gemeu. — Por favor, Ethan, preciso que você me coma...

— Eu já te disse. Você não está no comando disso. Eu estou.

Coloquei meu corpo em cima dela, minhas mãos deslizando sobre aquelas curvas lindas. Só de vê-la deitada ali estava fazendo meu pau pulsar com força. Seus quadris eram cheios, seu estômago suave e curvilíneo. Me demorei nela, deixando minhas mãos vagarem sobre sua pele lisa, provocando-a com o meu toque.

— Ethan — ela choramingou.

Beijei seu pescoço, puxei as taças do sutiã para baixo, deixando aqueles lindos seios redondos à vista. Passei a ponta do dedo suavemente sobre o mamilo. Estava exigindo todo o meu autocontrole para não a levar ali mesmo, para não enfiar o pau

dentro dela e estocar até que ela gozasse, do jeito que eu havia feito no bico. Ela tinha sido uma garota tão boa naquele momento, me deixando fazer o que eu queria com ela, sem me fazer perguntas, apenas me dando o que eu queria, confiando em mim completamente. Claro, as coisas eram mais complicadas agora que ela estava tecnicamente trabalhando para mim.

Mas eu não me importava.

Queria que ela se submetesse a mim, que fizesse o que eu pedisse para ela. Sophie me olhou ansiosa, seus olhos arregalados, sua pele macia e suave. Ela queria me agradar, e isso deixou meu pau pronto para explodir. Mas eu precisava levar isso devagar. As coisas que eu queria dela precisavam ser abordadas delicadamente.

— Você está molhada? — perguntei a ela.

Ela assentiu.

— Quer que eu faça você gozar?

Ela gemeu novamente, seus quadris se contorcendo na cama.

— Não, Sophie. — Estendi as mãos e segurei-a com firmeza. — Fique parada.

Desabotoei a sala e a tirei.

Sua calcinha estava molhada, as dobras de sua vagina visíveis através do tecido.

Abri suas pernas.

— Implore.

Sophie

ESTAVA DEITADA NA CAMA de Ethan, minhas mãos amarradas ao ferro da cama. Ele havia tirado minha saia, a camisa estava desabotoada, o sutiã puxado para baixo. Foi o momento mais vulnerável que já estive na vida e também o mais excitante. Não conseguia parar de pensar nele

desde o que tínhamos feito no beco e agora me lembrava do porquê.

Ele era tão sexy. Seu toque, o jeito que ele passou as mãos pelo meu corpo, o jeito que seus olhos brilharam quando olhou para mim... isso me fez sentir bonita, desejável e linda, tudo ao mesmo tempo. O único outro homem com quem já tive relações sexuais — meu namorado da faculdade, Dan — me fez sentir vergonha do meu corpo, como se eu precisasse me cobrir.

Mas Ethan...

O jeito que ele estava me olhando agora, o jeito que seus olhos se moviam sobre o meu corpo, o jeito que ele me amarrava como se quisesse me colocar em exibição... me senti a mulher mais sexy do mundo.

Ele puxou o sutiã para baixo, tirou minha saia e abriu minhas pernas, deixando claro que ele estava no controle de toda essa situação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Implore — ele exigiu.

— Por favor.

— Por favor, o quê? — Ele empurrou a calcinha para o lado, e seu dedo deslizou lentamente pela minha fenda. Eu estava molhada, escorregadia, pronta para ele.

— Por favor, me come. — As palavras soaram estranhas na minha língua, perigosas e deliciosas.

Ethan sorriu para mim, um sorriso malicioso que deixou claro que ele sabia o efeito que estava tendo em mim e ele gostava disso. Seu dedo deslizou dentro de mim lentamente, seu polegar fazendo um círculo preguiçoso no meu clitóris. Ele brincou comigo pelo que pareceu uma eternidade, seus olhos nunca deixando os meus, a eletricidade entre nós percorrendo a sala. Ele me levava a beira do clímax e depois se afastava, variando a pressão no meu clitóris, me deixando louca.

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor — choraminguei. Movi os quadris, tentando empurrar contra sua mão.

— Fique parada— ele rosnou, me agarrando e me prendendo na cama novamente.

Mordi o lábio e tentei não gemer. Estava começando a entender o jogo: quanto mais eu implorava, mais parecia que eu queria, mais ele se demorava. E ainda assim ele queria que eu implorasse para que ele me desse o que eu queria. Era uma tortura requintada.

Seus dedos continuaram se movendo enquanto ele beijava meu estômago, sua boca quente, a barba roçando minha pele. Ele beijou todo o caminho até que estava entre as minhas pernas. Então ele me olhou nos olhos novamente, sua respiração ficando tão forte que eu podia sentir na parte interna das minhas coxas, quente e deliciosa.

Eu queria gritar, de tanto que eu estava

PERIGOSAS ACHERON

excitada. Queria implorar-lhe para me foder, me lambar, me dedilhar, o que ele quisesse fazer, eu deixaria.

Mas eu sabia que precisava ficar quieta e em silêncio.

Então mordi o lábio e esperei.

Sua boca se contorceu em um sorriso sábio e um olhar de aprovação cruzou seu rosto.

Ele baixou a boca e sua língua deslizou sobre o meu clitóris. Eu não aguentava mais. Gemi e me contorci na cama, tentando o melhor que pude me empurrar contra ele.

Ele deve ter ficado com pena de mim, porque mesmo que eu estivesse quebrando as regras, ele se moveu mais rápido, me lambendo, me provando, sua boca me devorando. O movimento se tornou ritmado, e logo eu estava sentindo meu orgasmo crescendo e pronto para me tomar.

Abaixei minhas restrições, segurando-as com

PERIGOSAS ACHERON

força, enrijecendo e esperando pelo gozo. Eu estava tão perto e com medo que se ele parasse eu pudesse enlouquecer, mas ele não parou. Ele continuou, sua boca se movendo mais rápido, a pressão aumentando até que eu não aguentava mais.

Gritei quando gozei e ele segurou meus quadris com firmeza enquanto movia seus lábios, a língua e os dedos contra mim. Prazer intenso pulsava através do meu corpo, parecendo durar para sempre.

Quando acabou, meu corpo relaxou, cada um dos meus músculos se transformando em geleia. Minha respiração saiu em suspiros irregulares. Nunca senti tanto prazer, tão sexy, desejável e excitada.

Mas Ethan ainda não havia terminado comigo.

Ele se levantou e desabotoou a camisa, jogando-a no chão. Seu peito era largo e esculpido,

PERIGOSAS ACHERON

peitorais lindos e abdominais rasgados que deslizavam para o V perfeito de seus quadris. Ele tirou a calça e a boxer, seu pau enorme em pé.

Colocou seu corpo em mim e me envolveu ao seu redor, me fazendo sentir pequena e vulnerável. Então ele me despiu, começando com a camisa, deslizando-a lentamente pelos meus ombros antes de tirar meu sutiã.

Ele inclinou meu corpo para trás, segurando meus seios em ambas as mãos e levando-os a boca. Eu podia sentir seu pau duro contra a minha calcinha molhada, que ele empurrou para o lado quando estava me lambendo. Ele esfregou contra o meu clitóris, e comecei a ficar molhada novamente quando ele chupou meus mamilos.

— Vou te comer agora — disse. Ele me deitou de volta na cama e tirou minha calcinha, em seguida, me agarrou e me puxou de volta para que eu ficasse sentada em seu colo. Me deslizou para

PERIGOSAS ACHERON

baixo em seu pau, me segurando firme, de modo que mesmo que eu estivesse no topo, ele ainda estava no controle.

Envolvi as pernas ao seu redor e ele me puxou para perto, me enchendo com seu pau. Se moveu para dentro de mim, me guiando, me movendo para cima e para baixo em seu pênis duro como pedra.

Eu podia sentir outro orgasmo se formando dentro de mim, mesmo que eu tivesse acabado de gozar.

— Me come — gritei. — Por favor, Ethan, me come.

Ele começou a estocar para dentro de mim, me penetrando mais e mais rápido. Nós dois estávamos respirando pesadamente, nossos corpos se movendo em um ritmo perfeito.

— Vou gozar— ele gemeu, estremecendo ao gozar. Quando senti o primeiro jato, gozei também,

PERIGOSAS ACHERON

minha boceta se contraindo em seu pau quando ele esporrou dentro de mim.

Desabamos sobre a cama.

Fui pegar o cobertor e puxá-lo sobre mim, mas Ethan agarrou minha mão suavemente.

— Não — ele disse, deslizando o dedo para o lado. — Gosto de olhar para você. — Ele me deu o mesmo olhar, seus olhos passando pelo meu corpo nu, o desejo evidente em seu rosto, mesmo que ele tivesse acabado de me comer.

Depois de um segundo, ele se levantou e desapareceu no banheiro principal. Voltou vestindo calça de pijama de algodão cinza e sem camisa. Os músculos dos seus braços se arquearam e olhei seu corpo, me maravilhando com sua beleza e tentando não me sentir intimidada.

Ele atravessou o quarto até a cômoda, tirou uma camiseta de mangas compridas e uma boxer que colocou na cama para mim.

Ele me beijou na testa.

— Se vista — disse. — E me encontre na cozinha.

Ele saiu e eu rolei de costas, olhando para o teto. Não podia acreditar que isso estava acontecendo. *Eu, Sophie Holloway, tinha transado duas vezes em uma noite, com o homem mais bonito que eu já tinha visto.* E ele me fez gozar três vezes. Tive orgasmos antes, mas não assim. Isso foi... só... eu não sabia o que era.

Nunca pensei que sexo com alguém que você não conhecesse poderia ser tão incrível. Sempre pensei que precisava ter algum tipo de conexão profunda, que precisava investir emocionalmente na pessoa para experimentar esse tipo de prazer físico.

Era isso que eu acreditava? Que precisávamos estar emocionalmente conectados aos nossos parceiros? Era tudo mentira? Era fazer sexo

alucinante com alguém que mal se conhecia?

Parecia que sim.

Afinal de contas, essa foi a melhor transa que tive.

Olhei para as roupas que Ethan tinha deixado para mim. Eu as peguei e levei para o banheiro. Lavei meu rosto e me olhei no espelho. Meu cabelo estava levemente desganhado, meu rosto corado. Meus pulsos tinham marcas vermelhas fracas de onde ele havia me amarrado – eu não tinha certeza se era de agora, quando ele me amarrou na cama, ou se era de antes, no beco, quando ele me amarrou com a pulseira de doces da festa de despedida de Emma. Isso foi há algumas horas e ainda assim parecia uma eternidade. Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo.

Comecei a vestir a boxer de Ethan, imaginando se ia dar. Nunca pude pegar roupas emprestadas de Dan, meu namorado da faculdade,

PERIGOSAS ACHERON

porque sempre tive receio de que fossem muito pequenas. Eu tinha seios e bunda grandes, quadris cheios de curvas. Mas a camiseta e a cueca de Ethan estavam largas em mim. Inspirei seu cheiro, apaguei a luz e fui encontrá-lo na cozinha.

Quando cheguei lá, ele estava olhando para a geladeira.

— Está com fome? — ele perguntou.

— Morrendo. — Me sentei em um dos bancos que ficava em frente à bancada de mármore. Tudo na cozinha de Ethan era elegante e moderno — bancadas de mármore, geladeira reluzente de aço inoxidável, forno duplo. Parecia que poderia estar em uma revista, com Ethan como modelo.

Eu deveria estar cansada, porque eu só tinha dormido algumas horas antes de Josh ter me ligado para ir ao campus. Mas não estava. Estava bem acordada. Mais do que completamente acordada — cheia de energia, ligada... eu não sabia o quê.

Luxúria? Paixão? O brilho do sexo incrível?

Ethan começou a tirar recipientes da geladeira. Suas costas eram tão musculosas quanto sua frente, seus ombros largos e fortes, os músculos nitidamente definidos.

Estremeci.

Ele se virou.

— Está com frio, Sophie?

— Não. — Balancei a cabeça. — Não estou.

Ele colocou uma porção de comida na bancada. — Bagels de mirtilo, maçã dinamarquesa, croissants de maple com manteiga e canela, cream cheese e pequenos cheesecakes com chocolate. Ele me trouxe um café em uma pequena xícara branca.

— Não bebo café — eu disse.

— Bobagem — disse ele, colocando-o na minha frente. — Todo advogado bebe café, Sophie. É bom para você.

— Não, não é.

— Sim.

— A cafeína pode levar à fadiga adrenal — relatei. Eu me aproximei e peguei um croissant.

— Ah, é? — Ele parecia divertido. — E onde você ouviu isso?

— Li no *American Journal of Medicine*.

— E você rotineiramente lê o *American Journal of Medicine*?

Dei de ombros.

— Eu costumava ler muito. Na época em que... — Quando eu queria ser médica. Mas não queria entrar nesse assunto, não queria falar sobre isso com ele ou com qualquer outra pessoa.

— Que época? — Ethan repetiu. Ele parecia divertido com isso também. — Você tem idade suficiente para ter “uma época?”

— Tenho vinte e um anos.

— Então, então. — Ele empurrou a xícara de café para mim. — O estudo que você está falando

envolve altos níveis de cafeína, do tipo que nenhuma pessoa normal poderia ingerir. E o mesmo estudo também provou que o café é a maior fonte de antioxidantes na dieta humana e, desde que você não tenha nenhum problema de saúde subjacente, você deve ser capaz de tomar sem consequências.

Tentei lembrar se isso era verdade, mas não consegui. Então tomei um gole.

— Argh — eu disse, me forçando a engolir.
— Isso é nojento. Está muito amargo. Precisa de açúcar. — Olhei em volta em busca de um açucareiro, mas eu não vi um.

— Isso é um café francês premium — disse Ethan. — Você não pode estragar tudo com açúcar. E, além disso, açúcar não é bom para você.

— Diz o homem cuja ideia de café da manhã é coisas de confeitaria.

— Às vezes você precisa reabastecer suas
PERIGOSAS ACHERON

reservas de energia. — Ele sorriu para mim e eu corei. Ele recostou-se contra o balcão, seu abdômen se flexionou enquanto se movia.

Me perguntei novamente como alguém que se parecia com ele queria dormir com alguém que se parecia comigo. Não que eu pensasse que eu era feia - eu sabia que não era. Eu era fofinha, talvez até bonita, naquele tipo de garota comum. Mas Ethan... Ethan poderia ser modelo.

Ou um assassino, uma voz na minha cabeça me lembrou.

— Gostaria de sair para tomar café da manhã? — ele me perguntou.

— Agora?

— Sim, agora. Há uma lanchonete vinte e quatro horas no andar de baixo.

Olhei para ele.

— Você come comida de lanchonete?

— Sim, Sophie. Como coisas de lanchonete.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sou totalmente esnobe.

— Não tenho roupa aqui — eu disse.

— O que há de errado com a que você está vestindo?

— Sua camiseta e uma cueca? Eu realmente não acho isso apropriado, mesmo para uma lanchonete.

Ele olhou para mim e fingiu concordar seriamente, como se estivesse me dando razão. Ele colocou o café no balcão e caminhou até onde eu estava sentada. Ficou atrás de mim e empurrou meu cabelo para o lado, beijou a parte de trás do meu pescoço suavemente. Suas mãos deslizaram pelos meus ombros, descendo pelos meus braços, parando na parte inferior da minha camiseta.

— Honestamente — ele disse, enquanto passava as mãos sob o tecido, sobre os lados do meu corpo —, eu teria que concordar com você. Essa roupa é totalmente inadequada.

PERIGOSAS ACHERON

Eu me inclinei para ele enquanto ele beijava uma linha no meu pescoço e suas mãos exploradas sob a minha camiseta. Ele acariciou meu estômago e depois parou logo abaixo dos meus seios, me provocando. Meus mamilos endureceram.

E então seus lábios estavam nos meus, macios a princípio, e depois mais duros, mais exigentes. Nossas línguas se moviam no ritmo, enviando fogo irradiando do meu centro por todo o meu corpo.

Eu tinha certeza que ele ia me foder de novo ali mesmo, me jogar no balcão ou no chão, empurrar a camiseta para cima e fazer o que quisesse comigo. Mas um segundo depois ele se afastou do nosso beijo.

Abri meus olhos e olhei para ele. Seus olhos estavam escuros e ardentes, e eu podia sentir o desejo irradiando entre nós.

— De onde você veio? — ele sussurrou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Upstate, New York — sussurrei de volta.

Ele riu, jogando a cabeça para trás.

— Sério?

Sua mão moveu-se sobre o meu seio e, em seguida, o segurou por inteiro, o apertando antes de se mover para o mamilo. Seu dedo indicador desenhou um círculo lento ao redor do meu mamilo, até que ficou intumescido e eu estava ofegante. Então ele apertou com tanta força que doeu e eu gritei.

Isso pareceu excitá-lo e, um segundo depois, sua boca estava de volta na minha, só que dessa vez, o beijo foi duro e profundo desde o começo, a intenção por trás dele estava clara.

Ele ia me foder novamente.

E eu queria.

Mas seu telefone tocou.

Ele gemeu e o tirou do bolso, verificando o identificador de chamadas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele franziu a testa e deu um passo para longe de mim.

— Cutler — ele grunhiu para o telefone. — Sim... na porra de um maldito sábado? Não, Colin, não vou ser interrogado na porra de um sábado... bem, nunca quis cooperar com eles mesmo... você e eu sabemos que é besteira... — Ele balançou a cabeça. — Bem. Bem. Não, estarei lá.

Ethan terminou a ligação e ficou parado por um momento, olhando para o telefone. Sua linguagem corporal havia mudado – de solto e sensual, agora ele parecia irritado e tenso.

— Era sobre o seu caso? — perguntei com cuidado, não querendo perturbá-lo, mas também querendo saber o que estava acontecendo.

— Era Worthington — disse ele, com um tom frio. — Você vai ter que ir agora

— Ah. — Balancei a cabeça. — Oh. Hum, ok. — Eu me levantei. — Existe alguma coisa... eu

quero dizer, eu deveria...

— Não. Você deve ir para casa, Sophie. Vou mandar meu motorista te levar. — Ele começou a discar outro número. — Jared — ele grunhiu. — Pode trazer o carro? Preciso que você leve minha convidada para casa. Ela vai para... — Ele parou e olhou para mim com expectativa.

— Sugar Hill — eu disse, dizendo o nome da parte da cidade em que o meu apartamento ficava.

— Sugar Hill — ele repetiu ao telefone.

Meu rosto queimava quando percebi que ele não sabia os fatos mais básicos sobre mim – de onde eu era, onde morava – e ainda assim fizemos e dissemos coisas que eram chocantemente íntimas.

— Obrigado, Jared. — Ethan desligou o telefone e começou a recolher as coisas do café da manhã.

Me sentei lá por um segundo, me sentindo estranha. O que eu deveria fazer agora? Não podia

ir para casa assim. Eu estava de camiseta e cueca, sem sutiã. Definitivamente não era apropriado para usar na rua. De jeito nenhum.

— Acho que... Hum, acho que vou pegar minhas coisas — eu disse, e Ethan me deu um breve aceno de cabeça.

Fui até o quarto, confusa com o que acabara de acontecer. Porque Ethan de repente estava sendo indiferente. Fiz alguma coisa? Repassei os últimos momentos, mas não consegui descobrir o que havia acontecido. Estávamos sentados lá, conversando, brincando, e então ele me beijou... parecia que a ligação do professor Worthington o deixara chateado.

Jesus.

Professor Worthington.

Meu professor de direito.

O professor para o qual eu estava tecnicamente trabalhando, o que eu precisaria para

me escrever uma recomendação para quaisquer estágios que eu quisesse fazer, aquele que seria responsável por me dar uma nota neste semestre.

Os lençóis no quarto de Ethan estavam emaranhados do jeito que nós os deixamos, e tive que procurar minhas roupas. Eu as peguei e vesti a saia e a camisa que eu estava usando ontem.

Meu rosto estava queimando de vergonha. Como eu pude ser tão estúpida? Me envolvendo com um cliente? Dormindo com ele? A primeira vez podia ser perdoada, mas a segunda...

Quando voltei para a cozinha, Ethan estava se servindo de outra xícara de café.

— O carro está esperando por você lá embaixo— disse ele.

— Obrigada. — Fiquei lá por um momento, não tenho certeza do que eu deveria fazer. — Então, acho que te vejo por aí... hum, no caso, quero dizer — acrescentei rapidamente, apenas no

caso de ele pensar que eu queria dizer que queria vê-lo novamente.

Era óbvio pelo jeito que ele estava agindo que ele não queria me ver de novo.

— Adeus, Sophie — ele disse, seu tom desdenhoso.

— Tchau.



QUANDO VOLTEI PARA O MEU APARTAMENTO, tomei um banho longo e quente, deixando a água cair sobre mim, na esperança de apagar a memória de Ethan Cutler. Eu não tinha certeza se ia funcionar e estava certa. Não conseguia parar de pensar nele. Havia um nó na garganta e, por algum motivo, senti vontade de chorar.

O que era ridículo.

Como eu poderia sentir vontade de chorar por um homem que acabei de conhecer há menos de doze horas? Mas eu não conseguia me afastar do fato de que doía. A maneira como ele me dispensou, como as coisas pareceram mudar tão drasticamente. Em um momento estávamos brincando, depois nos beijando, suas mãos subindo pelo meu corpo, me provocando arrepios... e então

PERIGOSAS ACHERON

a luxúria em seus olhos desapareceu em um instante, substituída por uma dureza devastadora. Talvez fosse verdade que não se pode ter sexo incrível com alguém que não se conhece. Ou pode, mas depois ficaria com essas consequências desagradáveis.

Fiquei no chuveiro até a água esfriar, depois saí e me envolvi em uma toalha. Meu telefone estava no balcão perto da pia e começou a tocar.

Era um número que não reconheci e atendi imediatamente, esperando que fosse Ethan, esperando que ele estivesse ligando para me dizer que sentia muito sobre como deixamos as coisas, que ele não queria parecer frio, que...

— Sophie?

Reconheci a voz imediatamente. Não era Ethan. Era o professor Worthington. Ele estava ligando para me demitir? Ethan disse a ele o que havia acontecido entre nós? Ethan insistiu para que

PERIGOSAS ACHERON

eu fosse retirada do caso?

— Oi, professor — eu disse, vasculhando meu cérebro e tentando pensar em qualquer coisa que eu pudesse dizer para salvar meu emprego.

— Onde você esteve? — ele perguntou rudemente. — Te liguei pela última meia hora.

— Eu estava no chuveiro — eu disse.

— Sophie, se você vai trabalhar com este caso, precisa se certificar de que esteja com o telefone o tempo todo, entendeu?

— Ainda estou no caso? — soltei antes que eu pudesse me impedir.

— Por que não estaria? — O professor Worthington tinha ido do som apressado para soar um pouco irritado e realmente irritado.

— Não, eu só... eu quis dizer... — Eu não poderia dar uma boa explicação, então finalmente eu disse, — Professor, quero que saiba que estou cem por cento comprometida com este caso e farei

PERIGOSAS NACIONAIS

seja o que for que você precise de mim.

— Bem, então aja de acordo. Preciso que você nos encontre na delegacia em trinta minutos.

— A Delegacia de Polícia

— Sim. Ethan Cutler vai ser interrogado e vou precisar que você tome notas.

— Claro. — Meu pulso acelerou. Não só ainda estava no caso, como também ia estar lá quando a polícia interrogasse Ethan. Era uma experiência incrível - o Professor Worthington era um dos melhores advogados de defesa criminal da cidade. Eu poderia testemunhar um verdadeiro mestre no trabalho. E não só isso, mas Ethan estaria lá. A perspectiva de vê-lo novamente não deveria ter me animado, especialmente dadas as circunstâncias. Mas aconteceu.

— E, Sophie?

— Sim, professor?

— Ande logo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele desligou antes que eu pudesse responder.

*

A DELEGACIA DE POLÍCIA ficava localizada na Druid Street, bem em frente a uma série de bares e restaurantes sofisticados. Não havia carro para me buscar desta vez, obviamente, então fui forçada a pegar o metrô. O que era bom para mim.

Tinha sido estranho antes, sentada na parte de trás de uma limusine, sabendo que Jared, o motorista de Ethan, provavelmente sabia exatamente o que eu tinha acabado de fazer com seu chefe. Embora Jared não parecesse fofocar – na verdade, ele era perfeitamente educado e profissional. O que me fez pensar que isso era provavelmente uma ocorrência normal – Jared tendo que levar para casa uma garota que tinha

acabado de passar a noite com Ethan.

Não que isso fosse surpreendente. Ethan era lindo, rico e brilhante. Ele era charmoso, sexy e sabia todas as coisas certas a dizer. Eu tinha certeza de que ele ficava com modelos, atrizes e quem mais quisesse.

Quando entrei na delegacia, fui a primeira a chegar — não havia sinal de Ethan nem do professor Worthington. Esperava que fosse assustador, mas não foi. Havia uma recepcionista sentada atrás de uma divisória de vidro e alguns oficiais circulavam em torno de uma mesa nos fundos.

— Posso ajudá-la? — a mulher atrás da divisória me perguntou. Ela tinha um cabelo loiro curto e estava usando um par de óculos muito chiques. Eu queria poder usar óculos assim, mas é preciso ser um tipo muito particular de pessoa, geralmente hipster. O que eu definitivamente não

PERIGOSAS ACHERON

era.

— Sim, estou aqui com Ethan Cutler. Quero dizer, deveria encontrá-lo e a sua equipe aqui.

— O sr. Cutler ainda não chegou — disse a mulher. — Mas você pode se sentar...

Mas antes que ela pudesse terminar a frase, a porta da delegacia foi aberta e Ethan entrou em disparada, com o professor Worthington se arrastando atrás dele. Nenhum deles sequer olhou para mim.

Em vez disso, Ethan marchou até a recepcionista.

— Estou aqui para ver o detetive Rake — disse Ethan. Ele usava um longo casaco cinza sobre a calça preta de aparência cara. Seu cabelo estava penteado, seu rosto mais liso do que quando eu o vi mais cedo. Ele deve ter se barbeado. Parecia estar prestes a posar para uma revista, não ser interrogado em um assassinato.

— É claro, Sr. Cutler — disse a recepcionista sem sequer perguntar o nome de Ethan. Ela devia estar esperando por ele ou talvez soubesse quem ele era de sua reputação como advogado. Ela pegou o telefone e apertou um botão. — Detetive Rake, Ethan Cutler e seu advogado estão aqui. — Ela desligou o aparelho. — Ele irá te atender em um instante.

Ethan não respondeu, em vez disso, se virou para a porta da frente e andou com raiva. A recepcionista estava observando-o, seu olhar se movendo sobre seu corpo, seu rosto e olhos encontraram os meus. Ela levantou as sobrancelhas e balançou a cabeça para mim, e eu sabia o que estava tentando transmitir — *uau, ele é gostoso*.

Pensei em balançar a cabeça levemente para indicar que eu não estava de acordo, mas de jeito nenhum ela teria acreditado. Então assenti. Realmente não havia maneira de contornar isso:

PERIGOSAS NACIONAIS

Ethan era lindo. Até mesmo essa mulher, que sabia que ele estava aqui para ser interrogado sobre um assassinato, reconhecia isso.

— Não vou esperar mais que dois minutos—
Ethan rosnou enquanto andava pelo saguão.

— Ethan — disse o professor Worthington, balançando a cabeça —, você precisa se acalmar. Você não pode ser interrogado nesse estado emocional. Precisa parecer que está tudo bem com você, não na defensiva ou...

— Foda-se — disse Ethan. Ele puxou as luvas com raiva e empurrou-as no bolso do casaco.
— Me fazer vir até aqui é palhaçada e você sabe disso.

— É uma demonstração de boa fé — disse Worthington. — Você precisa mostrar que está agindo de acordo com as regras. Não gosto disso, nem você. Mas é assim que as coisas são. É isso o que você diria a um cliente e sabe disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, não diria — disse Ethan. — Se eu fosse meu próprio cliente, diria para a polícia se foder e, se quiserem interrogar meu cliente, podem ir ao seu apartamento.

Worthington suspirou.

— Ethan, você me contratou porque confia em mim. Agora você tem que me ouvir.

Ethan balançou a cabeça com raiva e continuou andando em volta do saguão.

Até agora, nem ele nem Worthington tinham reconhecido minha presença.

— Ah — disse Worthington, finalmente, quando me viu em pé lá. — Sophie. Ótimo. Você está aqui.

Ethan ainda não olhou para mim.

— Sim, estou — eu disse. Segurei o caderno novo que peguei no quarto ao sair de casa. — Estou pronta para trabalhar.

— Bom — disse o professor Worthington.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tirou uma pasta de papel pardo da bolsa e entregou para mim. — Estas são algumas informações preliminares sobre o caso. É muito simples e nos próximos dias vou precisar que você comece a trabalhar nisso. Aprecio a sua descrição neste assunto, Sophie. Você trabalhará diretamente comigo e, portanto, estará sujeita às mesmas regras de sigilo advogado-cliente que eu.

— Claro — eu disse.

— Por que estão nos fazendo esperar? — Ethan se enfureceu.

— Ethan — disse Worthington. — Tenho certeza de que...

Nesse momento, a recepcionista recuou a divisória e enfiou a cabeça para fora.

— O detetive Rake vai vê-los agora — disse ela, seus olhos nunca deixando Ethan. — Pode vir. Passe pelas portas duplas, terceira porta à esquerda.

— Perda de tempo — disse Ethan.

PERIGOSAS ACHERON

Ele empurrou as portas, Worthington logo atrás.

Respirei fundo e os segui.

*

NOS LEVARAM PARA uma sala de interrogatório. Era como o tipo de sala que se via na TV, apenas um pouco melhor. Havia uma mesa de carvalho no meio, com duas cadeiras na frente e uma atrás. Havia um *futon* contra a parede, dobrado na posição de sofá, coberto com uma capa cor de berinjela.

Ethan e o professor Worthington se sentaram nas cadeiras em frente à escrivaninha e percebi que a outra, a que estava atrás da mesa, era para o detetive Rake. Então me sentei no *futon*.

Como o detetive ainda não havia chegado, peguei a pasta que o professor Worthington tinha

PERIGOSAS ACHERON

me dado e comecei a ler o caso. Ethan estava digitando furiosamente em seu telefone. Ele não estava mais reclamando, aparentemente decidindo pegar sua energia e canalizá-la para algo produtivo.

A primeira página da pasta era uma foto em preto e branco de uma menina sorridente. Ela tinha mais ou menos a minha idade, com lindos cabelos lisos, negros e um sorriso perfeito. Sua imagem era exótica e seus olhos bem maquiados. Ela estava empurrando o cabelo para trás com uma mão e olhando para baixo, como se alguém tivesse capturado sua risada no meio do caminho. Era uma imagem que deveria parecer sincera, mas a iluminação e o pano de fundo faziam com que fosse obviamente um ensaio.

Ela devia ser modelo ou atriz.

Olhei para o próximo documento e quase me engasguei. Era a mesma garota, só que essa foto era um close do seu pescoço. E ela estava obviamente

morta. Havia marcas vermelhas e roxas em sua pele, algumas tão escuras que eram quase negras. Era possível ver o contorno de uma mão em sua garganta. Alguém a estrangulou até a morte.

Respirei profundamente. Precisava ser profissional — o professor Worthington não podia notar que eu estava reagindo mal ao que provavelmente eram apenas algumas fotos de autópsias.

Fui para a próxima página, mas antes que pudesse começar a ler, a porta se abriu e um policial entrou. Detetive Rake.

Ele inspecionou a sala e depois falou:

— Olá a todos — disse ele. — Ethan, presumo? — Ele estendeu a mão para Ethan, que a apertou com relutância.

— Colin Worthington — disse o professor Worthington. — Advogado do Sr. Cutler. E esta é minha assistente, Sophie Holloway.

O detetive me deu um aceno amigável.

— Quanto tempo isso vai levar? — Ethan exigiu.

— Não deve demorar muito. — Detetive Rake estava falando de uma maneira jovial, aparentemente não se aborrecendo pela má atitude de Ethan. Ele tomou um gole do copo da Starbucks que estava segurando. — Gostaria de um pouco de café? — perguntou. — Sinto muito, mas terá que se contentar com o que temos aqui na delegacia. Não gosto de privilégios, mas sou muito exigente com meu café. — Ele ergueu o copo para confirmar o que dizia.

Seu tom era gentil, mas era uma provocação sutil. Ele estava tomando algo bom e se quiséssemos alguma coisa, teríamos que nos conformar com o café de merda da delegacia.

Me mexi no futon, imaginando como Ethan iria reagir.

Mas ele não respondeu, apenas olhou para o detetive e depois de volta para o telefone, continuando a digitar qualquer coisa que estava fazendo antes.

— Não, obrigado — disse o professor Worthington.

O detetive Rake se virou para mim.

— Gostaria de alguma coisa, Sophie? — perguntou ele.

Abri a boca para dizer não, mas depois me lembrei mais cedo, na cozinha de Ethan, ele me dizendo que todos os advogados sérios bebiam café.

Ele que se foda, pensei. Que idiota, me ignorando assim depois do que fizemos esta manhã

— Eu adoraria — eu disse.

— Excelente — disse o detetive Rake. Seus olhos azuis brilharam. Ele era jovem para um detetive, ou pelo menos, parecia - eu podia ver suas

têmporas começarem a ficar grisalhas. Mas sua pele não tinha rugas, seus olhos brilhantes. Algo no rosto dele era um pouco travesso, como se talvez ele gostasse de brincar com as pessoas. — Como você gosta?

— Com um pouco de creme e muito açúcar — eu disse. — Quanto mais açúcar, melhor.

— Assim como eu. — Ele piscou e depois desapareceu pela porta para pegar mais café.

Ethan finalmente olhou para mim e pensei ter visto raiva em seu rosto por um momento. Mas então ele ficou inexpressivo novamente, seu olhar retornando ao telefone.

— Aqui está— disse o detetive Rake, voltando com um copo cheio de café.

— Obrigada. — Tomei um grande gole, tentando não me engasgar. Não sabia muito sobre café, mas até eu poderia dizer que era uma versão diluída da coisa real e estava tão doce que eu

praticamente podia sentir meus dentes apodrecendo. — Perfeito — falei.

— Podemos seguir? — Ethan perguntou, enfiando o celular de volta no bolso do casaco. — Tenho outro compromisso.

— Claro, Sr. Cutler — o Detetive Rake disse. Sentou-se atrás da escrivaninha e tirou um bloco de anotações e uma caneta esferográfica. — Você está ciente de que esta entrevista está sendo gravada, tanto por vídeo quanto por áudio e que qualquer declaração que você fizer aqui pode ser usada contra você em um tribunal?

— Sim — disse Ethan, parecendo despreocupado.

— Obrigado, Sr. Cutler. — O detetive Rake empurrou uma foto sobre a mesa em direção a Ethan. Era uma cópia exata da que estava na minha pasta, a foto da garota sorridente. — Você conhece essa mulher?

— Sim.

— Qual é o nome dela, para registro?

— Dani DeClair.

— E como você conheceu a vítima?

— Éramos amigos — disse Ethan.

— Amigos? — o Detetive Rake pressionou.

— Sim.

Percebi que eu deveria estar fazendo anotações, do quê, eu não fazia ideia — já que a reunião estava sendo gravada, tanto por vídeo quanto por áudio, nós poderíamos provavelmente conseguir cópias se precisássemos. Mas fiz como me disseram, só por garantia.

— Você teve um relacionamento sexual com a Srta. DeClair?

— Sim — respondeu Ethan. Ele parecia entediado, como se o fato de ter tido um relacionamento sexual com uma garota que foi assassinada não tivesse qualquer importância.

— Mas você acabou de dizer que eram amigos.

— Amigos podem fazer sexo, detetive — disse Ethan, seu tom duro.

Senti minhas bochechas esquentarem e me concentrei no meu bloco de notas.

— Que tipo de sexo você e a senhora DeClair faziam?— perguntou o detetive Rake. Ele se recostou na cadeira, cruzando uma perna sobre a outra, como se estivesse acostumado a interrogar empresários ricos sobre o envolvimento deles com vítimas de um assassinato.

— O tipo que sempre faço — Ethan disse, sorrindo. — Bom.

O professor Worthington suspirou.

— Ouça, meu cliente tem sido mais do que cooperativo, vindo aqui em um sábado para responder a perguntas sobre um crime que ele nem mesmo foi acusado. E se você veio aqui para falar

sobre sua vida sexual, bem, isso é ridículo.

— Pelo contrário, professor Worthington. Este caso tem tudo a ver com a vida sexual de Ethan.

Tinha? Meu coração acelerou.

O detetive Rake pegou uma pasta de arquivo da sua mesa e a abriu, seus olhos examinando o documento na primeira página.

— Você conhece um clube chamado Force?
— ele perguntou.

Os olhos de Ethan imediatamente se escureceram.

— Sim — disse ele.

— Você diria que esteve lá regularmente?

— Não responda — Worthington instruiu rapidamente.

Ethan abriu a boca, como se quisesse dizer alguma coisa, mas depois se deteve.

— Não é verdade que você conheceu a srta.

DeClair no Force? — o Detetive Rake pressionou.

Ethan ficou quieto, com as mãos fechadas em punhos ao seu lado.

Parei de tomar notas agora, completamente arrebatada pelo que estava acontecendo. O que era esse clube, Force? Nunca ouvi falar disso, mas soava sombrio e assustador, o tipo de lugar onde negócios obscuros eram feitos.

Lembrei-me de todos os rumores que circularam sobre Ethan, as coisas que Emma e outras pessoas da faculdade de direito diziam sobre ele. Como ele tinha laços com a máfia, que ele quebrava regras para ganhar seus casos, que era implacável no tribunal, eviscerando testemunhas e confrontando os juízes. Ele estava envolvido em negócios obscuros no Force? E o que isso teria a ver com sua vida sexual?

— Meu cliente tem um álibi para a noite em que a Srta. DeClair foi morta — disse Worthington.

— Também gostaria de lembrar que ele não foi acusado de nenhum crime e que está cooperando com a polícia.

— Certo — disse o detetive Rake, levantando a sobrancelha só um pouquinho, deixando claro que achava que se essa era a ideia de Ethan de cooperar completamente, então eles teriam um problema. — E eu gostaria de lembrar a você e seu cliente que ainda estamos determinando o cronograma da morte de Ms. DeClair, e que o seu álibi ainda precisa ser verificado. — O detetive Rake então voltou para sua pasta e deslizou outra foto a mesa.

— Reconhece essa mulher, Sr. Cutler?

Não consegui ver a foto, porque estava em um ângulo distante de mim.

Mas vi Ethan olhar para ele e todo o seu rosto mudou. Ele passou de aborrecido e zangado a irado, com uma raiva fervilhante se formando embaixo da superfície.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não continue — disse ele, sua voz controlada e uniforme.

— Você não esteve envolvido com essa mulher, Sr. Cutler?

— Tudo bem, isso é o suficiente — disse Worthington. — Não viemos aqui para sermos tratados como...

— E não é verdade, Sr. Cutler, que sua ex-noiva, Nora Hogan, foi morta da mesma maneira que a Srta. DeClair?

— Estamos indo embora— disse Worthington, em pé.

Ethan ficou sentado, de rosto duro.

Respirei fundo, me perguntando o que diabos estava prestes a acontecer. Não tive que esperar muito.

Ethan se levantou e depois se inclinou sobre a mesa até que ele estava bem diante do rosto do detetive.

PERIGOSAS ACHERON

— Nunca mais diga o nome dela — ele rosnou. — Se fizer isso, vou acabar com você.

Seu rosto estava vermelho, suas mãos segurando a beirada da mesa com força.

— Vamos lá — Worthington disse, agarrando o braço de Ethan e tentando puxá-lo de volta. — Ethan, vamos lá.

Ethan deu de ombros, afastando-se do alcance do professor.

— Vou acabar com você — ele repetiu.

— Ethan — disse Worthington. — Vamos.

Ethan ficou ali por outro momento, depois se virou e foi para a porta. Enquanto seguia, estendeu o braço e, com raiva, empurrou um porta lápis da mesa do detetive.

Corri atrás de Ethan e Worthington, embora aparentemente nenhum deles sequer lembrasse que eu estava lá.

Ethan atravessou as portas duplas, o saguão e

PERIGOSAS ACHERON

foi para a rua.

— Que porra foi essa? — Worthington fervilhava quando saímos da delegacia.

— Isso foi a merda de uma emboscada — disse Ethan. Ele estava colocando as luvas de volta. — Não vou falar com eles novamente. Eles podem se foder. Eles acham que matei Dani DeClair? Sim, bem, provem.

— Não, quero dizer, o que diabos *você* estava fazendo?— Worthington exigiu. — Estavam gravando e você ameaçou um detetive. Sabe como isso te faz parecer? Para não mencionar que se houver audiência com júri, irão....

— Eu te disse — Ethan disse calmamente —, não dou a mínima para o que eles fazem. E se você não pode aceitar isso, bem, então, talvez eu deva encontrar um advogado que possa. — Ele começou a andar em direção à rua, onde entrou no banco de trás da limusine à sua espera.

Além do leve olhar de desaprovação que me deu quando aceitei o café, ele não havia reconhecido minha presença.

— Jesus — o professor disse jurou em voz baixa. Ele enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um maço de cigarros. Acendeu um e expirou devagar. Olhou para mim, aparentemente se lembrando pela primeira vez que eu estava lá.

— Você fuma? — perguntou, segurando o pacote e me oferecendo um.

Balancei a cabeça negando.

Ele deu outra longa tragada e eu fiquei lá, sem saber o que deveria dizer. Definitivamente não foi assim que imaginei minha primeira incursão no mundo real da lei — tendo dormido com um possível suspeito, descobrindo que algumas outras mulheres com quem ele dormiu acabaram sendo assassinadas.

Meu telefone começou a tocar e me

PERIGOSAS ACHERON

atrapalhei com a bolsa até encontrá-lo.

Era um número que não reconheci.

— Sophie Holloway — disse, decidindo tentar soar profissional na frente do professor Worthington.

— Oi, Sophie Holloway. — A voz era suave como seda e instantaneamente reconhecível. — É Ethan Cutler.

— Oh — eu disse. — Oi, Ethan.

Worthington levantou o olhar com interesse.

— Gostaria de discutir o que aconteceu — disse ele. — Você estaria disponível para uma reunião?

— Onde você está?

— Sentado na limusine. Te observando.

Mordi o lábio.

— Você parece fofa quando morde o lábio assim.

— Deixe-me perguntar ao professor

Worthington — falei. Cobri o telefone com a mão, porque, eu não fazia ideia, já que não havia razão para isso, afinal Ethan podia ouvir tudo de qualquer maneira, e além disso, ele estava nos observando.

— Ethan quer fazer uma reunião — eu disse.

— É claro — disse Worthington. — Quando? Onde?

— Só você — Ethan disse no telefone.

— O quê?

— Somente. Você. Sem Worthington.

Parei, meu coração martelando no peito.

— Ele, hum... ele quer que seja apenas comigo. — Meu rosto queimava, quando percebi como isso soava. Ethan estava deixando perfeitamente claro que queria ficar sozinho comigo, o que fazia parecer que tinha a ver com algo de natureza pessoal. Por que mais ele gostaria de ter uma reunião com um estudante de direito?

— Vá — disse o professor Worthington,

PERIGOSAS NACIONAIS

aparentemente imperturbável. — O que ele quiser, vá.

— Quando?— perguntei ao telefone.

— Agora.

— Onde?

— Venha para minha limusine, Sophie.

Ele desligou.

— Ele quer que eu vá para a limusine — eu disse. — Ele quer ler as anotações que eu fiz.

O professor Worthington assentiu.

— Claro — disse ele. — Faça o que ele quiser. — Eu não tinha certeza se era minha imaginação, mas pensei ter ouvido uma implicação em seu tom de voz, como se talvez ele estivesse me dizendo para fazer o que fosse necessário, de qualquer maneira.

Assenti e recoloquei o celular na bolsa.

Quando cheguei à limusine, abri a porta e entrei.

PERIGOSAS ACHERON

Ethan estava sentado no banco em frente a mim.

— Olá — ele disse em tom gentil, como se não tivesse me ignorado pela última hora.

— Oi — eu disse, quando me acomodei. A limusine começou a se mover, e eu fiz uma careta.
— Onde estamos indo?

— A lugar nenhum. — Ele se moveu, se sentando ao meu lado, em seguida, colocou a mão na minha perna. Ele empurrou a saia até que estava acima dos joelhos. — Você tem que parar de usar essas saias apertadas— disse ele. — A maneira como sua bunda parece nelas me deixa louco.

Olhei para ele e pisquei.

— Você está brincando comigo, não é?

— Não, não estou brincando com você, Sophie. Sua bunda é sexy pra cacete. — Ele me puxou para si e seus lábios estavam no meu pescoço, traçando uma linha na minha clavícula.

Sua mão deslizou até minha saia e segurou minha bunda. Ele apertou. — Cada parte sua é linda.— Sua mão subiu pela minha lateral e apertou meu seio. — Aquele idiota estava olhando para os seus peitos. Roupas que mostram seu corpo como esta deveriam ser só para mim.

— Estou usando saia e um suéter com decote em V — eu disse, convocando a minha determinação e empurrando-o de cima de mim. — Isso dificilmente é uma roupa sexy. E você perdeu o direito de me dizer o que vestir quando me disse para sair do seu apartamento esta manhã.

— Eu te disse que eu tinha uma reunião.

— Sim, mas você foi grosso. E mal me olhou quando estávamos na delegacia.

Ele parecia irritado.

— Estou de mau humor, Sophie. Isso é algo que você vai ter que lidar. E quando estivermos em uma situação profissional, não posso deixar claro

que eu estava transando com você uma hora antes.

— Não, mas poderia ao menos dizer olá.

— Olá — ele murmurou, voltando para mim. Sua respiração fez cócegas no meu ouvido, enviando uma onda de calor irradiando entre as minhas pernas. Ele se abaixou e puxou meu suéter em um movimento suave. — Nossa — disse quando viu o sutiã de renda rosa e preto que eu estava usando por baixo. Ele puxou as taças para baixo e abaixou a cabeça para meus mamilos, chupando-os bem ali na parte de trás da limusine.

Tentei resistir, mas era impossível. Sua boca em mim parecia muito certo. Não aguentei. Eu sabia que ele era perigoso, mas não me importava. As coisas que ele estava fazendo comigo eram muito difíceis de combater, muito esmagadoras.

Ele abriu o zíper da calça e puxou o pênis para fora. Era grosso e perfeito, duro como pedra e estava ereto. Ele pegou minha mão e colocou no

PERIGOSAS ACHERON

seu pau, e eu o acariciei enquanto ele chupava meus seios. Sua boca cobriu a minha, me beijando, sua língua me explorando.

Depois de um momento, ele me agarrou pela cintura e me empurrou para o chão da limusine, meus joelhos roçando o carpete áspero do chão. Ele pegou meu queixo e inclinou para cima, então eu estava olhando para ele, em seguida, esfregou a cabeça do pau sobre os meus lábios.

— Abra a boca — ele ordenou.

Fiz o que me foi dito e ele deslizou a cabeça do seu pau pelos meus lábios.

— Boa menina — disse ele quando comecei a chupar. Ele colocou a mão na parte de trás da minha cabeça, guiando-me.

Eu amava senti-lo na minha boca e coloquei a mão ao redor da sua ereção, acariciando-o enquanto eu chupava.

— Ah, Sophie — ele gemeu. — Boa garota.

Chupe mais forte, baby. — O jeito que ele estava falando estava me excitando. Eu podia sentir a calcinha já encharcada. — Olhe para mim — ele exigiu e eu olhei para ele, nossos olhos se prendendo um no outro enquanto eu me movia para cima e para baixo em seu pênis.

Finalmente, ele me puxou de volta para o banco.

— Fique de quatro — ele grunhiu.

Obedeci, levantando a bunda, sem me importar que estávamos em uma limusine e que ele ia me comer bem aqui.

Ele arrancou a calcinha e jogou-a no chão, em seguida, pegou seu pau na mão e esfregou-o sobre a minha fenda.

— Ah, Sophie, essa bocetinha está implorando para ser fodida.— E então ele deslizou para dentro de mim.

Gritei de prazer, já pronta para gozar na

PERIGOSAS ACHERON

primeira estocada. Mas ele inclinou seu corpo sobre mim e agarrou meu cabelo, puxou minha cabeça para trás até que seus lábios estavam contra a minha orelha. — Não goze ainda, baby — ele murmurou. — Não até eu dizer.

Choraminguei, esperando que ele aumentasse a pressão, mas não o fez. Ele continuou me fodendo, mais rápido e mais profundo, suas bolas batendo na minha bunda.

— Vou esporrar muito em você, você quer isso, baby? — ele exigiu.

— Sim — gemi.

— Quando você me sentir gozar dentro de você, quero que você goze, você me entende, Sophie?

— Sim — Ele mão ainda estava segurando o meu cabelo, o puxou para trás e bateu na minha bunda com força.

Gritei de dor e surpresa, mas minha boceta
PERIGOSAS ACHERON

ficou mais molhada.

— Goza pra mim, Sophie — ele ordenou. — Goza no meu pau, baby. — Obedeci, um segundo depois que senti o primeiro jato do esperma enchendo minha boceta. Ele continuou entrando e saindo, entrando e saindo, até eu ter conseguido ordenhar sua última gota.

Ele deslizou para fora da minha lentamente e desabou no assento em frente a mim.

Me sentei e puxei a saia para baixo, em seguida, procurei a calcinha no chão da limusine.

Ethan abotoou as calças e olhou para mim através dos olhos semicerrados.

— Você realmente não deveria estar usando roupas tão reveladoras, Sophie — ele admoestou. — Você receberá todos os tipos de atenção que podem levar a coisas ruins.

— Vou me arriscar — eu disse. Ainda estava sem fôlego, me divertindo com o fato de que ele me

PERIGOSAS ACHERON

chamou em sua limusine e transou comigo. Isso significava que ele ainda me queria e mesmo que estivesse errado, eu gostei disso.

Ethan se aproximou e apertou um botão no console ao seu lado.

— Sim? — a voz soou.

— Vamos levar minha convidada para casa — disse ele. — Você se lembra do endereço dela desta manhã, Jared?

— Sim senhor.

— Obrigado.

Ele desligou e olhei para ele, horrorizada.

— *Vamos levar minha convidada para casa?* — repeti, incrédula.

— Oh, me desculpe. — Ele estava pegando uma garrafa de água de um refrigerador que estava ao lado da porta. — Estava planejando ir a outro lugar?

— Não, eu só... — Parei, olhando pela janela

para que ele não visse a mágoa em meus olhos. Eu gostava de transar com ele. Era incrível, maravilhoso e fisicamente o maior prazer que já senti. Mas ser chamada em sua limusine assim e, em seguida, ser levada para casa?

Pisquei, tentando afastar as lágrimas e respirei fundo. *Você está sendo infantil*, disse a mim mesma. Ele é um homem bonito e rico que poder ter qualquer mulher que quiser. Você viu aquela garota na foto. Ela poderia ter sido – provavelmente foi – modelo. Ethan não tinha feito nenhuma promessa para mim, nem me disse que queria estar comigo de outra forma que não fosse sexual.

A minha decisão de me ajoelhar e chupar seu pau como uma prostituta não remunerada foi minha. Então, se eu deveria estar chateado com alguém, deveria estar chateada comigo mesma.

Pisquei um pouco mais até afastar as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lágrimas. E então percebi que estávamos no meu bairro. Esse tempo todo, pensei que estávamos dirigindo sem rumo, que Ethan havia dito ao seu motorista para rodar por aí. Mas em vez disso, estávamos indo em direção ao meu bairro, como se Ethan soubesse que me mandaria para casa.

Eu estava brava agora.

E não só comigo mesma.

— Gostaria de um pouco de água, Sophie? —

Ethan me perguntou.

— Não.

Estávamos chegando perto do meu apartamento e eu não podia esperar para sair de lá. Mal podia esperar para deixá-lo em sua estúpida limusine com seu motorista idiota e tudo mais. Não queria mais vê-lo nunca mais. Já estava abrindo a porta quando a limusine diminuiu a velocidade.

Saí para a calçada e corri em direção ao meu prédio.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvi Ethan chamar meu nome, mas eu o ignorei.

Eu me atrapalhei com a chave da porta da frente, amaldiçoando o fato de que eu vivia em um prédio de três andares e não em um daqueles edifícios extravagantes com porteiro. Mandar o porteiro barrá-lo teria sido muito mais dramático.

— Sophie — Ethan disse, de repente ao meu lado. — Sophie, o que há de errado?

— Você está brincando comigo? — perguntei. — Você está me perguntando mesmo isso? Você já trepou comigo três vezes e a cada vez você simplesmente me ignora. Não tem uma palavra gentil. *Te vejo mais tarde. Nos falamos em breve. Ou me diverti muito, Sophie.*

— Te convidei para tomar café da manhã comigo esta manhã.

— Logo antes de você me expulsar do seu apartamento!

Ele parecia chocado.

— Sinto muito — disse ele. — As coisas são assim comigo.

— O que diabos isso quer dizer?

— Isso significa que é o que é.

— Sim, bem, não tenho que fazer o que quer que seja isso. — Abri a porta do meu prédio e entrei, mas ele me seguiu até o saguão.

Ele agarrou meus ombros e me empurrou contra a parede.

— Sabe como é difícil para mim manter as mãos longe de você?

— Não sou seu brinquedo — eu disse. — Você não pode me ter sempre que quiser. Sou uma pessoa, Ethan.

— Sei disso — ele disse, seus olhos escuros ardentes de paixão. — Você acha que não sei?

— Então, por que não está agindo de acordo? — Não me importava se eu estava quebrando todas

as regras do livro de códigos das garotas, aquele em que você não deveria perguntar a um homem em que pé estava o seu relacionamento. Especialmente a um que você acabou de conhecer. Mas eu não ia deixar Ethan me usar assim. Mesmo que o sexo fosse incrível.

— Porque não posso, Sophie, ok? Não posso.

— Isso é ridículo. — Comecei a passar, mas ele estendeu a mão e colocou os braços ao meu redor, me prendendo.

— Você não tem ideia do que você está falando — disse ele. — Você tem alguma ideia de como seria estar comigo? Se relacionar realmente comigo?

— Não estou falando sobre me relacionar com você — eu disse. — Eu mal te conheço! Estou falando de ser legal comigo. Você sabe, educado. Manter as normas sociais?

Ele balançou sua cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não há meio-termo com você, Sophie. Se eu baixar a guarda, se eu... — Ele baixou as mãos, foi até o outro lado do saguão, colocou as mãos na parede, inclinou-se e olhou para o chão.

— O quê?— perguntei. — Se você o quê?

— Você não entende meus demônios, Sophie — ele disse, sua voz suave. — Você não entende o tipo de coisas que exijo das mulheres com quem estou.

Ele se virou, me olhou e todos os traços de bravata se foram. Uma eletricidade vibrou entre nós e tive a sensação de que mesmo essa pequena admissão, esse pouquinho de nada, era difícil para ele.

Estendi a mão e coloquei-a em seu braço, mas ele se afastou.

— Que tipo de coisas? — perguntei gentilmente.

Ele passou um dedo pelo meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Coisas que uma mulher como você nunca entenderia.

— Me teste.

Seus olhos procuraram os meus e tive a sensação de que eu estava no precipício de algo perigoso, como olhar para o abismo quando se está prestes a cair. Eu queria que ele me puxasse para baixo, que me levasse aonde quer que ele estava indo.

— Por favor, Ethan — eu pressionei. — Eu quero entender.

Seu rosto se fechou e, um segundo depois, todos os vestígios de vulnerabilidade desapareceram. Ele se endireitou.

— Gostaria que você pudesse, Sophie — disse ele. — Mas não poderia pedir para você fazer isso.

— Você não está me pedindo — eu disse. Coloquei a mão de volta em seu braço, e desta vez,
PERIGOSAS ACHERON

ele não se afastou. — Eu quero.

Ficamos ali por um momento, nenhum de nós dizendo nada, o silêncio se estendendo pelo que pareceu uma eternidade. E então sua arrogância voltou, aquele sorriso desarmado retornando ao seu rosto.

— Muito bem, Sophie — disse ele. — Vou te levar esta noite e te mostrar o que quero dizer. O Jared virá te buscar às 20:30h. — Seus olhos deslizaram pelo meu corpo. — Use a coisa mais sexy que você possui.

*

FIZ O QUE ME FOI ORDENADO. Estava pronta às oito, vestida com a coisa mais sexy que eu possuía. Bem, a coisa mais sexy que minha colega de quarto, Julia, possuía. Ela me emprestou um vestido preto que era grande demais para ela. O PERIGOSAS ACHERON

que significava que era pequeno demais para mim.

Ele tinha um amplo decote na frente e abraçava meus quadris, terminando logo acima do joelho. Enrolei o cabelo em grandes ondas e calcei saltos altos. Pulseiras adornavam meu pulso e brincos de prata tilintavam enquanto eu caminhava.

Ethan me enviou uma mensagem às 20:15h.

Você está pronta?

Sim.

Disposta?

Sim.

Me mostre o que você está vestindo.

Tirei uma selfie e enviei para ele, e a resposta foi imediata.

Mal posso esperar para tirar você desse vestido.

Andei pelo apartamento até que meu telefone finalmente tocou às 20:30h.

Era Jared.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, senhorita — ele disse, parecendo estranhamente formal, já que ele conhecia detalhes tão íntimos da minha vida. — Você está pronta?

— Estou, Jared, obrigada — eu disse. — Vou descer.

Fui pegar minha bolsa antes de perceber que, onde quer que Ethan estivesse me levando, não havia como levar minha bolsa enorme. Tinha que ser algo elegante e minúsculo.

Vasculhei meu armário antes de encontrar uma pequena clutch. Guardei o essencial: batom, chaves, identidade, dinheiro... todas as coisas estavam no fundo da minha bolsa, então tive que tirar tudo para fora, incluindo a pasta de arquivos do caso de Ethan, a que eu estava evitando olhar.

Ela caiu no chão enquanto eu pegava o cartão de crédito da carteira, os documentos caindo no tapete.

Me abaixei para pegá-los.

PERIGOSAS ACHERON

E então congelei.

Era uma foto de Dani DeClair, outra da sua autópsia. O topo estava etiquetado como “DeClair, Dani”. Só que este era uma imagem dividida, com uma foto da autópsia de outra mulher do outro lado da página. “Hogan, Nora”, estava escrito. A ex-noiva de Ethan.

As fotos foram tiradas do mesmo ângulo, focadas nos pulsos de ambas as mulheres. Não era nada notável, especialmente para fotos de autópsia. As fotos não foram tiradas porque eram chocantes de alguma forma. Foram tiradas por causa de suas semelhanças.

As duas mulheres tinham marcas vermelhas claras nos pulsos, circulares, como se tivessem sido amarradas.

As mesmas marcas exatas que eu tinha nos meus.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Ethan

CHEGUEI AO CLUBE às nove e entrei. Não era onde eu sempre ia. Sophie não estava pronta para o Force e eu não queria assustá-la antes mesmo de começarmos. Além disso, gostei do anonimato.

Pedi uma mesa no canto e vi como homens e

PERIGOSAS ACHERON

mulheres giravam na pista de dança. As mulheres eram lindas e de todas as formas e tamanhos, loiras, morenas, curvilíneas, em forma, magras, bronzeadas, com sardas... o que quer que você estivesse procurando, poderia encontrar aqui.

Os homens que frequentavam este clube eram muito ricos. E homens muito ricos tendiam a atrair mulheres muito bonitas.

Observei quando um homem colocou uma coleira em uma deslumbrante garota brasileira e começou a levá-la para a área VIP no andar de baixo.

Meu pau esticou contra minhas calças. Não porque eu tivesse algum interesse na brasileira — não, muito pelo contrário. Todas essas mulheres não eram nada comparadas a Sophie, com seus quadris curvilíneos e corpo voluptuoso, seus peitos lindos e lábios carnudos. Eu estava duro porque não conseguia parar de pensar nela, imaginando o

PERIGOSAS ACHERON

quanto ela era inocente, o quanto a sua birrinha foi fofa na entrada do seu prédio.

Sabia que não deveria tê-la convidado para vir aqui.

Eu sabia.

Mas não pude resistir.

Precisava fazer dela minha. Era um sentimento que não tive por ninguém, desde Nora. Na verdade, até com Nora... não me lembrava de ser assim.

Uma garçonete loira em um minivestido prateado e justo aproximou-se.

— Gostaria de mais champanhe, senhor? — perguntou. Seus olhos nunca deixaram o chão. As garçonetes eram ensinadas a não fazer contato visual com os clientes do clube.

— Não, obrigado — eu disse.

— Deixe-me saber se precisar de mais alguma coisa, senhor. — Ela colocou uma coleira

na mesa ao meu lado antes de passar para a próxima.

Estendi a mão e passei a mão ao redor do couro liso. Era a minha coleira para a noite, para fazer o que quisesse.

Verifiquei o relógio.

21:07h.

Sophie estava atrasada.

Me senti decepcionado com o pensamento de ela não aparecer.

Ela tinha que vir.

Eu a queria.

Precisava dela.

Hoje à noite, seu treinamento começaria.

Continua em O que o bilionário exige...

PERIGOSAS NACIONAIS

O que o bilionário

exige

Desejos – Livro Três

MISSY JONES

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Ethan](#)

[Sophie](#)

[Sobre a autora](#)

Ethan

VINTE E UMA E DEZ.

Eram 21:10h e ela ainda não estava aqui.

Tomei outro gole da bebida e me recostei na cabine de couro vermelho. Eu a assustei de alguma

forma, talvez com aquela conversa no lobby do seu prédio, onde eu disse a ela que para estar comigo, realmente estar comigo, ela teria que fazer coisas que nunca considerou.

Ela não parecia assustada.

Na verdade, parecia ansiosa e disposta.

E, de acordo com a mensagem de texto que ela acabou de me enviar, estava pronta para vir, toda arrumada em um vestido preto sexy que abraçava suas curvas. Isso me deixou louco só de olhar. Mal podia esperar para enchê-la com meu pau, amarrá-la e fazê-la me implorar para transar com ela.

21:14h.

Eu me perguntei se ela estava tentando mexer comigo, planejando chegar atrasada para me manter em espera. O pensamento foi divertido. Se ela quisesse jogar esse tipo de jogo, aprenderia rapidamente que havia um preço.

Meu pau endureceu quando me lembrei do jeito que ela me olhou no lobby mais cedo, me dizendo que queria entender, aprender. Eu queria ensiná-la, trazê-la para o meu mundo.

Mas ela ainda não estava aqui.

O desapontamento tomou conta de mim e fiquei chocado ao perceber que, se ela não aparecesse, eu iria para casa. Estava cercado por mulheres bonitas, que haviam sido condicionadas e preparadas a proporcionar prazer aos homens que a solicitavam. E tudo o que eu conseguia pensar era em Sophie. Suas curvas exuberantes, seu espírito fogo, como era abraçá-la. Ela era inocente. Pura. Perfeita.

Tenha cuidado, Ethan. Não chegue muito perto.

Eu não chegaria. Se ela não chegar aqui às 21:20h, irei embora. Seria melhor para mim. E para ela. Eu a despediria do caso. Diria a Colin que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era nada pessoal contra ela, mas que eu não me sentia mais confortável em ter estudantes de direito trabalhando no meu caso.

A polícia não ia me prender mesmo. Eu tinha certeza disso.

Pare de ficar desapontado. Ela era boa demais para você. Nunca teria entendido.

Observei a multidão na pista de dança, vendo uma garota loira de vinte e poucos anos receber uma coleira e ser levada para a sala VIP.

Você deveria pegar outra mulher.

Você tem que fazer isso.

Esqueça Sophie Holloway.

Precisa tirá-la da cabeça.

Encontre outra vadia que você possa enterrar seu pau, uma mulher que vai deixar você fazer o que precisa.

Foi quando a vi.

Sophie.

PERIGOSAS ACHERON

Ela estava de pé do lado de dentro da porta, usando aquele vestido preto justo que ela me enviou uma foto. Ela estava de salto alto preto e o tecido do vestido exibia suas curvas e abraçava aquele traseiro deliciosamente redondo. Mesmo daqui, eu podia dizer que ela estava usando mais maquiagem do que o habitual. Seus lábios carnudos estavam pintados em um tom de vermelho que me fez endurecer. Mal podia esperar que ela me chupasse, levando até a última gota.

Ela olhou ao redor, confusa. Suas bochechas estavam levemente coradas e seus olhos se arregalaram ao perceber o fato de que a maioria das mulheres na pista de dança estava seminua e se esfregando nos homens. Ela mordeu o lábio enquanto observava um homem estender a mão e colocar na saia de uma mulher, em seguida, puxar para cima e agarrar sua bunda na frente de todos.

Era essa parte — sua ingenuidade sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sexo e o mundo — que a tornava tão irresistível. Seus olhos examinaram a sala até encontrarem com os meus. Ela começou a se aproximar de mim.

Ela estava pronta para aprender.

E eu mal podia esperar para ensiná-la.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

EU O ENCONTREI sentado no canto, em um reservado, um daqueles espaços VIPs que ficava levantado em uma plataforma para que ele pudesse dar uma boa olhada em tudo o que estava acontecendo embaixo.

Eu odiava o pensamento dele olhando para outras mulheres, odiando pensar que ele poderia

estar lá em cima olhando para a bunda daquela garota e ficando excitado. As mulheres deste clube eram extremamente bonitas. Soube assim que Jared parou o carro que eu estava fora do meu elemento.

Eu tinha ido a bares chiques antes, claro. O lugar que eu fui à outra noite a festa da despedida de Emma era legal. Mas era meio “profissional”. O tipo de lugar que advogados e profissionais frequentavam.

Os homens aqui pareciam ricos. Todos usavam roupas sofisticadas e caras. Mas as mulheres pareciam modelos. Cabelos brilhantes, cinturas minúsculas, tez perfeita. Eu era de longe a garota mais gorda da sala e imediatamente me senti autoconsciente.

Todo mundo aqui estava usando vestidos de grife e eu estava usando um minivestido apertado que Julia provavelmente comprou no *TJ Maxx*. Me senti linda em casa, quando estava me preparando,

mas agora eu me sentia fora do lugar e atrapalhada.

Disse a mim mesmo que não importava. Não estava aqui para impressionar ninguém, muito menos Ethan.

Marchei e deslizei para a cabine ao lado dele.

Em um instante, ele estava ao meu lado, seu corpo contra mim, sua perna empurrando a minha. Mas me afastei de modo que fiquei fora do seu alcance.

— É assim que vai ser, é? — perguntou, sorrindo diabolicamente. Ele colocou a mão debaixo da mesa e acariciou meu joelho. — Por mim, tudo bem. Isso tornará tudo ainda mais gostoso.

Fiquei impressionada com a mudança de tom, como ele tinha estado tão vulnerável no saguão do meu prédio, parecendo que queria me deixar entrar. Pensei que iríamos a para um bom restaurante, ver um filme ou um dos milhões de outros lugares que

PERIGOSAS ACHERON

se costuma ir em um primeiro encontro. Mas agora, aqui estávamos nós de novo, em algum clube chique e barulhento, e tudo o que ele estava pensando era em sexo.

Seu toque enviava um calor pulsante para a minha boceta e eu o amaldiçoei por ser capaz de ter tal efeito em mim.

Alcancei minha bolsa tipo saco (tive que trazê-la em vez da minúscula clutch – não combinava com a roupa, mas algumas coisas eram mais importantes) e peguei a pasta de arquivos que o Professor Worthington tinha me dado, jogando-a na mesa.

— O que é isso?— Ethan perguntou, parecendo desanimado.

— Ah, nada — eu disse, abrindo a pasta e tirando as fotos de Nora e Dani. — Apenas uma foto interessante de duas mulheres com quem você namorou, duas mulheres com as mesmas marcas

nos pulsos que eu tenho.

Ele pegou a foto e olhou para ela.

Repeti esse momento na minha cabeça todo o caminho até aqui. No começo, pensei em não vir, em deixar Ethan esperando. Nunca mais falaria com ele, renunciaria ao caso e tentaria reconquistar minha reputação com o professor Worthington através do trabalho duro em sua aula.

Isso tudo era muito perigoso.

Quais as chances de que as duas mulheres assassinadas tivessem namorado Ethan e tivessem as mesmas marcas em seus pulsos no momento da morte? As marcas pareciam recentes, como se tivessem acabado de ocorrer. Foi ele quem as fez? Amarrou-as e transou com elas até ficar entediado, depois as matou e jogou seus corpos por aí?

No final, porém, decidi ir porque queria confrontá-lo. Queria colocar a evidência na sua frente. Imaginei que iríamos em um restaurante, o PERIGOSAS ACHERON

tipo de lugar onde ele me diria para manter a voz baixa, enquanto eu olhava seu rosto em pânico antes de ele me implorar para não chamar a polícia.

Você veio porque queria que ele te convencesse que não foi ele.

Ignorei esse pensamento e esperei pela explicação de Ethan.

Ele olhou para as fotos como se não fosse nada, então as colocou de volta na pasta antes de deslizá-la de volta para a mesa em minha direção.

— É por isso que você veio aqui hoje, Sophie? — Ele tomou um gole da bebida e me olhou por cima da mesa, seu olhar penetrante.

— O que você quer dizer? — Me remexi, desconfortável. De alguma forma, ele já havia virado a mesa e agora estava me questionando, em vez do contrário.

— Quero dizer, você veio aqui esta noite porque queria me acusar de assassinato?

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei sobre isso.

— Você já foi acusado de assassinato? —
Atirei de volta.

— Fui?

— Você está falando em círculos.

— Por que você veio aqui, Sophie? — ele pressionou.

Ele estava me deixando nervosa. Estava me olhando como se quisesse transar comigo, seu olhar ardendo, seus olhos cheios de desejo. Mas ele tirou a mão do meu joelho e agora estava encostado na cabine. Usava um suéter preto de aparência suave e as mangas estavam arregaçadas, mostrando antebraços musculosos.

Não gostei que ele tenha se afastado de mim. Agora que eu estava aqui, eu o queria perto. Odiava que ele tivesse esse poder sobre mim, detestava ter vindo aqui para confrontá-lo e agora ele era o único no controle.

PERIGOSAS ACHERON

Mas por que eu vim aqui?, me perguntei. Era por que eu queria uma explicação? Se foi isso, por que não fiz a pergunta?

Porque você tem medo da resposta.

— Vim aqui porque você me convidou. —
Minhas mãos se retorceram no meu colo, e desejei ter uma bebida para me manter ocupada. Olhei em volta em busca de uma garçonete e avistei uma bela loira com um minivestido de ouro, colocando uma rodada sobre uma mesa mais à frente.

— Olhe para mim quando eu estou falando com você, Sophie — Ethan exigiu.

Foi como um reflexo. Voltei minha atenção para ele, meus olhos olhando nos dele.

— Boa menina — disse ele, como se quisesse que eu seguisse suas instruções. Ele disse a mesma coisa quando eu estava chupando o seu pau. Naquele momento, me excitou saber que eu o estava agradando, assim como agora. — Agora

responda minha pergunta. Por que você veio aqui?

— Vim aqui porque você me convidou — repeti. — E porque eu queria conhecê-lo melhor, como você disse. — Soava fraco, clichê e algo que uma menininha diria, mas não me importei. Vim aqui porque queria conhecê-lo melhor. Queria saber algo sobre ele, qualquer coisa. Se ele tinha irmãos, se gostava do seu trabalho, qual era sua cor favorita. Mas ele era como uma porta completamente fechada e a fechadura estava se mostrando impossível de se abrir.

— E você pensou que poderia me conhecer melhor me acusando de assassinato?

— Não.— Eu balancei a cabeça. — Eu não estava te acusando de assassinato.

— Você veio aqui e me mostrou uma foto de duas garotas mortas, que por sinal, eu tenho certeza que você não deveria exibir em um lugar tão público, e comparou as marcas em seus pulsos com

as marcas nos seus. Marcas que eu coloquei lá.

— Eu queria uma explicação. — Mantive meus olhos nos dele, desafiando-o a me contradizer. Eu não me importava com o quanto ele era devastadoramente sexy ou bem sucedido, nem o quanto ele me excitava. Eu merecia uma resposta.

— Para quê?

— Pelo fato de que duas mulheres mortas têm marcas em seus pulsos idênticas às que você colocou nos meus.

— Então, o que você está dizendo é que acredita que sou a única pessoa capaz de colocar marcas nos pulsos de alguém, está correto?

— Não fale comigo como um advogado.

— Então não me faça sentir que preciso de um.

Ele tomou outro gole de sua bebida. Queria afastar o olhar dele, porque ele ainda tinha aquele olhar em seu rosto, o olhar arrogante de um homem

que está completamente no controle de uma situação e sabe disso.

— Tudo bem — eu disse. — Sim, acho que é um pouco suspeito que você tenha deixado marcas nos meus pulsos idênticas a de duas vítimas de assassinato que também têm uma conexão com você. E, embora, em teoria, sim, poderia haver mais de uma pessoa andando por aí e deixando marcas nos pulsos das mulheres, duvido que seja algo comum.

Olhei para ele, satisfeita. Esperava que ele me desse um olhar de apreciação. Senti como se tivesse acabado de ganhar o caso.

Mas ele apenas parecia divertido, como se eu tivesse muito a aprender sobre o mundo.

Ele não disse nada. Eu queria olhar em volta para chamar a garçonete, mas não queria desviar o olhar dele. Pareceria que ele estava ganhando.

— Venha aqui — ele ordenou. — Vou te

PERIGOSAS ACHERON

dizer uma coisa.

— Me fale daí mesmo — eu disse.

— Venha. Aqui. — Sua voz era agressiva, com um tom de comando, com um ligeiro tom de algo que não pude entender. Era quase ameaçador, como se eu não fizesse o que ele disse, haveria consequências.

Deslizei até estar ao seu lado. Ethan colocou as mãos debaixo da mesa e puxou minhas pernas para o seu colo. Ele pegou minha mão na dele, virou-a até acariciar minha palma suavemente com as pontas dos dedos. A ponta do polegar deslizou pelo meu pulso, traçando as marcas que deixou lá na noite passada.

— Sabe o que essas marcas significam, Sophie? — ele me perguntou.

— Que você gosta de amarrar as pessoas durante o sexo. — Seu toque estava me hipnotizando e eu podia sentir aquele magnetismo

familiar em direção a ele. O magnetismo que fez minha pele parecer que estava em chamas, que me deixou molhada, que me fez ser empurrada para o chão de uma limusine para que eu pudesse chupar seu pau. Foi como uma onda, me puxando para baixo, e fui incapaz de resistir. Mas ele me convidou para vir aqui porque eu disse a ele que queria conhecê-lo, e agora ele estava transformando tudo em sexo. E, além disso, estava evitando minhas perguntas sobre os assassinatos.

Afastei a mão da dele.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Ethan, eu vim aqui porque queria... pensei que ... — Parei e olhei para a mesa. Me senti estúpida, dizendo as palavras em voz alta. Que eu queria vir aqui para conversar, passar um tempo com ele, ir a um encontro como uma pessoa normal. Mas sempre que eu tentava falar sobre essas coisas, ele agia como se eu estivesse sendo uma garotinha boba de

escola. E talvez eu fosse.

Ele estendeu a mão, segurou meu queixo, virou meu rosto até que eu estava olhando para ele.

— Você confia em mim? — ele perguntou. Seus olhos ainda estavam queimando, aquele mesmo olhar luxurioso que ele me dava desde que o conheci. Mas pude ver algo abaixo disso. Ele queria que eu dissesse que sim, queria que eu confiasse nele. Isso era importante para ele.

Engoli em seco.

— Eu nem te conheço — falei baixinho.

— Não é essa a questão.

— Eu não... Quer dizer, eu não...

— Quero deixar você entrar, Sophie. Quero te mostrar coisas sobre mim.

— Então por que estamos aqui? — perguntei, frustrada. — Estamos em algum tipo de bar de pegação. Este não é o tipo de lugar que você leva alguém se quiser conhecê-lo melhor.

— E o que é?— Ele ainda estava segurando o meu queixo, só agora a ponta do polegar estava fazendo círculos lentos sobre a minha pele.

— É o tipo de lugar que se vai antes de fazer sexo.

— Sabe que tipo de clube é esse, Sophie?

Fiz uma careta.

— O que você quer dizer? — Olhei ao redor, tentando ver o que ele estava falando. — Exclusivo?

Ele me encarou, sem dizer nada, e me fez pensar em um interrogatória, onde o interrogante gostaria que você descobrisse algo por conta própria, sem que tivesse que lhe dar dicas.

Eu me virei e olhei ao redor.

A música pulsava pelos alto-falantes que pairavam sobre a pista de dança, homens e mulheres dançando no ritmo da batida. No bar, vi mulheres bonitas flertarem com homens bonitos e

PERIGOSAS NACIONAIS

ricos. Eram prostitutas? Esse era o tipo de lugar que você ia se quisesse pagar por sexo?

Observei quando um homem pegou uma garota pela mão e a levou até uma porta do outro lado da sala. A porta se abriu e peguei um flash de paredes pretas e uma escada preta antes que desaparecesse. Parecia algum tipo de porão, o que era estranho para um clube desse calibre. Por que um clube chique como esse, em uma parte tão exclusiva da cidade, teria um porão? Meu cérebro estava procurando por algo fora do seu alcance.

Foi aí que meus olhos pousaram na coleira sobre a mesa.

Um calafrio de medo subiu pela minha espinha.

Isso não era apenas um clube.

Não era apenas um clube de sexo.

Era um clube de BDSM.

PERIGOSAS ACHERON

*

EU NÃO SABIA MUITO SOBRE BDSM, exceto pelo que vi nos filmes. Minha colega de quarto, Julia, havia lido alguns romances sobre isso. Eu os vi espalhados pelo apartamento, fotos de algemas e chicotes nas capas.

Eu me virei para Ethan.

— Este é um clube de BDSM — sussurrei.

Ele assentiu, esperando pela minha reação.

Aquele calafrio correu pela minha espinha novamente e meus braços se arrepiaram.

Mas o arrepio não foi porque eu estava com medo.

Foi porque eu estava animada.

E isso foi assustador.

— Como isso deve me ajudar a te conhecer?
— perguntei a Ethan, frustrada.

— Confia em mim? — ele repetiu. Sua mão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deslizou pelo meu pescoço, traçando uma linha sobre a minha clavícula, em seguida, mergulhando dentro do topo do meu vestido, passando por cima do meu sutiã.

O arrepio nos meus braços cobriu todo o meu corpo e eu estava com medo de que Ethan fosse capaz de dizer.

— Eu não... não sei.

— Você precisa confiar em mim — ele sussurrou. Ethan me puxou para perto para que nossas testas se tocassem. Seu cheiro era de perfume caro, creme de barbear e outra coisa, algo como Ethan.

— Como posso confiar em você quando você não me deixa te conhecer?— murmurei.

— É assim que você me conhece — disse ele.

— Esse é quem eu sou.

— Mas como isso me ajuda a conhecer você?
— perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

— Entendendo por que preciso disso, você vai começar a entender tudo sobre mim — disse ele. Ele beijou a lateral do meu pescoço suavemente, seus lábios roçando minha clavícula, deixando minha pele em chamas.

— Você não está fazendo sentido — eu disse. Podia me sentir sendo seduzida, sendo puxada por seu beijo, seu toque, seu corpo perto do meu. Eu precisava manter a cabeça firme, mas era impossível. Ele tinha um magnetismo e poder sobre mim que eu não conseguia entender, que estava impotente para resistir.

— Não — eu disse, me afastando dele. — Isso tudo não pode ser sexual. Eu só... não estou bem com isso.

— Isso não tem a ver com sexo, Sophie — disse Ethan, puxando-me de volta contra si.

— Como não?— desafiei.

— Vendo o que preciso, o que espero de

PERIGOSAS ACHERON

você, será a única maneira que você pode possivelmente começar a descobrir as razões.

— E então vou te entender melhor — terminei.

— Sim. — Ele colocou a mão na minha, entrelaçando nossos dedos.

Estendi a mão e toquei na coleira na mesa com a outra. Era surpreendentemente flexível, com um forro de lã que era macio ao redor dos meus dedos.

— Tenho que usar isso? — perguntei.

— Você não precisa fazer nada que não queira, Sophie.

Engoli em seco. Parecia um monte de besteiras – que eu precisava fazer algo sexual com ele para conhecê-lo melhor. Ele era mais velho que eu e mais experiente. Era bom em manipular situações, torcendo-as e girando-as até que elas se encaixassem em qualquer pequena caixa que ele

quisesse. Essa era a habilidade de um bom advogado. Ele era extremamente bem sucedido em sua carreira, e me perguntei o quanto isso estava transbordando em sua vida pessoal.

Olhei a coleira, imaginando-o colocar em meu pescoço, puxando-a com força. Eu ficaria amarrada? Ele me vendaria? Me bateria? Pingaria cera quente em mim? Eu não conhecia as regras.

Lembrei-me daquela garota descendo ao porão com aquele homem. As paredes eram escuras, toda a cena meio que pressagiando. Deveria estar com medo. Mas em vez disso, eu estava intensamente excitada. O pensamento de estar à mercê de Ethan, amarrada, amordaçada ou vendada me deixou encharcada.

Queria ceder, deixá-lo fazer o que quisesse com o meu corpo, me usar da maneira que ele desejasse. Mas havia outra coisa, alguma conexão que eu sentia com esse homem, embora eu tivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

acabado de conhecê-lo. Ele disse que isso nos aproximaria, mas eu não tinha certeza se acreditava nisso.

Mordi o lábio, considerando, meu coração e minha cabeça travados em uma batalha, tentando encontrar uma maneira de me encontrar no meio.

No final, Ethan tomou a decisão por mim.

Ele me beijou suavemente nos lábios e, quando ele recuou, encostou a testa na minha.

Abri os olhos, olhando diretamente para os dele.

— Por favor — ele sussurrou. Levou minha mão aos lábios, beijando cada um dos meus dedos suave e lentamente, seus olhos nunca deixando os meus.

Era tão real, tão primitivo, tão vulnerável.

Naquele momento, me senti tão ligada a ele, que teria dado qualquer coisa que ele me pedisse.

Segurei sua mão e a apertei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — eu disse. — Leve-me. Sou sua.

PERIGOSAS ACHERON



A MÚSICA PULSAVA AO NOSSO REDOR, o ritmo parecia hipnótico quando Ethan estendeu a mão e pegou a coleira da mesa. Ele colocou cuidadosamente em volta do meu pescoço, tomando cuidado para não apertar demais.

Havia uma longa corrente pendurada na coleira, mas ele segurou a minha mão em vez do metal. Ele sabia que eu estava nervosa, que eu era uma estranha neste novo mundo e que precisava ser apresentada a isso lentamente.

Ele me levou para longe da cabine e para a pista de dança.

Dois homens no bar se viraram para ver quando fui conduzida para a porta do porão, e fiquei surpresa ao descobrir que gostava disso. Foi excitante pensar que esses homens sabiam que eu estava prestes a ser tomada por Ethan, que iria me

PERIGOSAS ACHERON

submeter a ele, me permitir ficar completamente vulnerável e à sua mercê.

Ethan me puxou para mais perto, sua mão deslizando ao redor da minha cintura, seu aperto firme no meu quadril.

— Não gosto do jeito que eles estão te olhando — disse no meu ouvido. — Mas não posso culpá-los porque você é muito sexy.

Corei. Os homens estavam realmente me olhando com luxúria? Não parecia possível, não com todas as mulheres bonitas deste clube. Mas eu gostava que Ethan fosse possessivo comigo, que ele não queria que mais ninguém olhasse para mim.

Ethan empurrou a porta para o porão e me levou através de uma escadaria de pedra negra que levava a um longo corredor. O corredor era acarpetado em tom vermelho escuro, as luzes fracas.

Não havia música aqui embaixo, mas a batida

PERIGOSAS ACHERON

do andar de cima reverberava pelo teto. Isso fez meu coração bater forte e eu não tinha certeza se era pela batida da música ou por antecipação.

O corredor fazia uma curva fora de vista atrás de um grande pilar preto. De algum lugar nessa direção, ouvi o estalido de um chicote, seguido pelo gemido de uma mulher.

Minha mão apertou ao redor da de Ethan.

Ele me puxou para perto e me segurou com mais firmeza.

— Você está bem? — perguntou, afastando o cabelo do meu rosto com ternura.

Balancei a cabeça, minha boca seca.

Ele me beijou suavemente nos lábios.

— Sabe o que é uma palavra segura, Sophie?

— Acho que sim. — Engoli em seco. — É o que se diz se quiser parar?

Ele assentiu.

— Nossa palavra segura é “azul”. Se você

disser essa palavra, paramos imediatamente o que estamos fazendo, sem perguntas. Entendeu?

— Sim.

Ele me beijou novamente, desta vez lenta e profundamente, suas mãos serpenteando pelas minhas costas e agarrando minha bunda.

Quando nos afastamos, seus olhos procuraram os meus.

— Confia em mim? — ele perguntou. Seus olhos estavam brilhando agora, sua voz em tom de comando, poderosa. Não era um pedido ou pergunta. A resposta que ele queria era óbvia.

— Sim — eu sussurrei.

Ele me pegou pela coleira e me levou pelo corredor.

*

Quando chegamos ao final do corredor,
PERIGOSAS ACHERON

estávamos em uma sala circular. Estava escuro e levou um segundo para os meus olhos se ajustarem à escuridão. Depois de um momento, duas figuras sombrias entraram em foco.

Uma mulher, vestida com roupa de couro, estava rastejando pelo chão na direção de um homem segurando um chicote. Quando ela chegou perto, ele bateu na bunda dela. Ela gemeu de prazer e ele se abaixou e colocou uma mordança de bola em sua boca.

Havia um perímetro erguido ao redor da sala, com pequenas mesas de duas pessoas cada. Homens e mulheres se sentaram nas mesas, observando o homem com o chicote enquanto ele colocava dava outra chicotada na bunda da mulher.

— Quer ficar e assistir? — Ethan perguntou.

Rapidamente balancei a cabeça negando. Não estava pronta para isso. Observar esse casal parecia uma intromissão em um de seus momentos mais

íntimos. Eu sabia que eles não estariam fazendo isso na frente de todos, se não ficassem excitados com isso, se não quisessem audiência. Mas ainda parecia errado de alguma forma.

Ethan riu e me puxou em direção a uma porta do quarto principal. Era preto, sem janelas e uma pequena luz indicadora do lado de fora da porta estava verde.

— O que significa o verde? — perguntei.

— Significa que não tem ninguém aqui. — Ele empurrou a porta e me puxou para dentro.

O quarto era bem pequeno. Havia uma mesa dobrável coberta com uma almofada no meio e uma prateleira na parede que estava cheia de chicotes, correntes e coisas que eu não reconhecia.

Meu pulso acelerou e me virei e olhei para Ethan. Ele fechou a porta atrás de si e diminuiu as luzes.

— Sophie — ele murmurou, puxando-me em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus braços. — Hoje à noite, seu treinamento começa.

— Meu treinamento?

— Sim, seu treinamento. — Ele alcançou a parede e selecionou uma pá.

Umedeci os lábios, de repente nervosa.

— Fique no meio da sala, Sophie.

Fiz como me foi dito.

Ele andou ao meu redor, me analisando, olhando para o meu corpo criticamente. Ele empurrou meu vestido com a pá de madeira e passou a mão na minha bunda. Eu estava usando uma calcinha fio dental preta.

— Primeira regra — disse Ethan. — Você sempre usará fio dental. Sutiãs combinando. Sempre estará pronta para se despir e me deixar ver esse corpo bonito sempre que eu desejar. Entendeu?

— Sim — eu disse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segurou meu vestido com uma mão e me deu um tapa na bunda com a pá.

— Tire o vestido, Sophie.

Obedeci, puxando-o e deixando-o cair no chão.

O ar frio atingiu meus mamilos, instantaneamente os endurecendo.

Ethan estendeu a mão e puxou as taças do sutiã para baixo, expondo meus seios. Ele estendeu a mão e agarrou meu mamilo, apertando-o até que eu gritei. Eu estava tão excitada que mal conseguia aguentar. Era emocionante estar aqui, fazendo com que ele me olhasse, estando em exibição para ele, fazendo com que ele usasse meu corpo para o que quisesse.

— Fique de joelhos, Sophie — ele ordenou.

Me ajoelhei.

Ele caminhou para o outro lado da sala e olhou para mim, seus olhos queimando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Engatinhe para mim — ele exigiu.

Fiz o que ele disse, me movendo de quatro pelo chão, minha bunda para cima no ar, meus seios para fora, meus olhos nos dele.

Quando cheguei a ele, ele se abaixou e segurou meu cabelo com firmeza, abaixou-se e beijou-me com força na boca.

— Esta noite — ele disse asperamente. — Esta noite, Sophie, você é minha. — Ele pegou um par de algemas da prateleira na parede e a colocou ao meu lado.

Minha respiração estava ofegante, meu coração batendo forte. Ele desabotoou as calças, puxando seu pênis. Um gemido escapou dos meus lábios e meus mamilos se intumesceram ainda mais.

Ele me agarrou pelos cabelos e empurrou seu pau contra meus lábios. Abri a boca para aceitá-lo, mas ele se afastou.

PERIGOSAS ACHERON

— Não até eu mandar — disse ele.

Ele esfregou a cabeça do pau em meus lábios e pude senti-los molhados com o líquido pré-ejaculatório. A provocação estava me deixando louca. Queria chupá-lo, queria senti-lo encher minha boca e gozar na minha garganta.

— Me implore — ele ordenou.

— Por favor — eu choraminguei.

— Por favor, o quê? — ele perguntou. Sua mão estava se movendo para cima e para baixo em seu eixo, seu pau bem na frente do meu rosto.

— Por favor, deixe-me chupar seu pau.

— Abra a boca.

Abri a boca, ele agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás, em seguida, deu um tapinha com o pau na minha bochecha.

— Coloque sua língua pra fora.

Mostrei a língua para fora e que bateu nela com o pau. Seu sabor era salgado e sexy, e eu

PERIGOSAS ACHERON

queria mais. Tentei me mover em direção a ele, mas ele puxou minha cabeça para trás novamente e levou o seu pau para longe.

— Não — ele rosnou.

— Sinto muito — implorei. — Por favor, deixe-me chupar.

— Chupar o quê, Sophie?

— Seu pau — eu gemi. — Por favor, deixe-me chupar seu pau.

Ele bateu o pau de novo no meu rosto, depois passou por cima da minha língua. Ele empurrou minha cabeça para baixo em seu pau e eu o chupei, amando senti-lo na minha boca. Mas depois de um momento, ele levou embora.

Ele se abaixou e soltou minhas algemas.

— Engatinhe para a mesa, Sophie — disse ele.

Eu me arrastei até a mesa que ficava no meio da sala. Parecia quase uma mesa de médico,

PERIGOSAS ACHERON

coberta por um material preto macio.

Ele me pegou no colo e me deitou ali.

Ele se inclinou e beijou meu estômago, deslizando a língua sobre o meu umbigo até chegar ao topo da minha calcinha.

— Levante as pernas.

Levantei as pernas e Ethan se abaixou e puxou minha calcinha, o tecido de seda roçando minha pele enquanto ele a deslizava lentamente pelas minhas pernas, me provocando. Ele agarrou meus joelhos e empurrou-os para os lados para que ele pudesse ter uma boa visão da minha boceta.

— Humm — ele gemeu e se aproximou de mim, tomando seu pau em sua mão e esfregando sobre a minha fenda. — Você tem a boceta mais doce.

— Me come — implorei. — Por favor, Ethan, eu preciso ser comida.

— Ainda não, baby — disse ele. — Primeiro

você vai brincar com essa bocetinha para mim.

Ele pegou minha mão e guiou-a entre as minhas pernas.

— Vamos lá, baby — disse ele. — Me mostre como você brinca consigo mesma.

Meus dedos se moviam sobre o meu clitóris me esfregando enquanto ele acariciava seu pênis, movendo-o cada vez mais perto da minha entrada. Estendi a mão e tentei movê-lo para dentro de mim, mas ele agarrou minha mão e empurrou-a sobre a minha cabeça.

— Então, vai ser assim, hein? — Ele rosnou. Pegou as algemas que estavam penduradas ao meu lado e me algemou.

Então ele se moveu de modo que estava de pé na frente da mesa. Olhei para ele, admirando sua beleza mais uma vez. Ele era musculoso: ombros largos, abdômen perfeito, peitorais aparentemente esculpidos em pedra.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ficou atrás de mim e enfiou o pau na frente da minha boca.

— Abra — ele instruiu.

Eu o fiz, e desta vez, ele me deixou chupá-lo.

Ele encheu minha boca, seu pau duro e macio contra a minha língua. Ele se abaixou e agarrou um dos meus seios, seus quadris empurrando em minha boca, mais e mais rápido, seu pênis batendo na parte de trás da minha garganta.

Sua mão se moveu dos meus seios, roçando meu estômago, meus quadris, acariciando minhas coxas até finalmente pousar em minha boceta. Ele deslizou um dedo dentro de mim, então começou a me foder com o dedo, mais e mais rápido, combinando com o ritmo de seus impulsos dos quadris.

Chupeí seu pau enquanto ele me fodia, gostando da sensação de ser preenchida em dois lugares ao mesmo tempo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Finalmente, ele puxou para fora e se moveu para a borda da mesa, pegando minhas pernas e empurrando-as para cima até que ele estivesse posicionado bem em cima da minha boceta. Ele passou o dedo no meu rosto, deslizando o dedo na minha boca para que eu pudesse me provar.

Senti como se fosse explodir.

Ele empurrou minhas pernas e estocou em mim.

Empurrou para dentro de mim, sua necessidade assumindo enquanto ele me fodia, mais e mais forte.

Não aguentei mais e gozei, gritando contra seu ombro, suas mãos em volta dos meus ombros, segurando-me com força enquanto ele se movia dentro de mim.

Um segundo depois, seu orgasmo tomou conta e o senti me encher de sêmen.

Ele puxou e me beijou nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é tão bonita — disse ele, acariciando meu cabelo.

Ele me abraçou assim por um longo momento, nós dois apenas olhando um para o outro, seus lábios encontrando os meus de vez em quando.

E percebi que ele estava certo.

Eu me sentia mais próxima dele agora do que nunca.

*

NÃO DUROU.

Uma vez que estávamos do lado de fora e na parte de trás da limusine de Ethan, imediatamente me tornei autoconsciente. O sexo tinha sido incrível, uma completa excitação quando ele me amarrou a uma mesa, me fez engatinhar para ele, agarrou meu cabelo e praticamente me sufocou

PERIGOSAS ACHERON

com seu pênis.

Mas estávamos em um clube de BDSM. As mulheres eram elegantes e lindas, os homens obviamente costumavam estar com mulheres daquele calibre. Mas, além das óbvias discrepâncias físicas entre as outras mulheres e eu, estava o fato de que eu me preocupava em não o ter satisfeito o suficiente.

Obviamente, esses eram os tipos de coisas que transformavam Ethan, o tipo de coisas que ele esperava de alguém com quem saía. E eu estava começando a perceber que isso me excitava também. Eu adorava ser submissa, amava não saber o quão longe as coisas estavam indo, até onde ele iria me forçar, o que ele ia fazer comigo. Eu estava completamente à sua mercê e isso me deixou sem fôlego.

Mas então pensei naquela garota no clube, aquela na sala aberta. Ela vestia um traje de couro e

PERIGOSAS ACHERON

andava na direção daquele homem com o chicote. E havia a estante de instrumentos que estavam pendurados na parede da sala em que Ethan e eu estávamos.

Nós nem tínhamos usado aquilo. Eu era o suficiente para ele? Ele estava se segurando por minha causa? E se ele estivesse, até onde eu ficaria confortável em levar as coisas entre nós? Até onde ele esperava que fossemos? Gostei do que estávamos fazendo, mas não tinha certeza de como me sentiria se ele tentasse ir mais longe.

— Você está quieta, Sophie — Ethan disse quando a limusine foi até a minha casa. — Você se divertiu hoje?

— Sim — Não gostei que ele estivesse usando a palavra *diversão*. Não deveria haver diversão em um clube de BDSM. Deveria ser algo como um momento alucinante, insano ou até incrível.

— Então por que você parece chateada?

— Não estou chateada. — Torci as mãos no colo e ele estendeu a dele e as segurou.

Suas mãos eram grandes e quentes, suaves e reconfortantes.

— Sophie — disse ele. — Me diga o que está errado.

— Eu só... — Engoli em seco. — Foi maravilhoso, o que fizemos foi... eu adorei. Mas não consigo evitar pensar que talvez não seja o que você estava esperando.

— O que eu estava esperando? — Ele franziu a testa em confusão.

— Sim. Senti que talvez você quisesse mais de mim.

— Olhe para mim quando estiver falando.

Olhei para ele, encarando seus olhos.

— Você é mais que suficiente para mim, Sophie. Hoje à noite foi mais do que eu poderia ter

PERIGOSAS NACIONAIS

esperado.

— Mas aquelas mulheres, as coisas que elas fazem...

— Shhh — Ele colocou o dedo contra os meus lábios, me silenciando. — Esta é uma jornada, Sophie. Não é algo que acontece em uma noite ou uma semana. Você será treinada adequadamente, em todos os aspectos da submissão, não apenas nos sexuais.

— Que outros aspectos existem? — perguntei.

— Aproveite o momento, Sophie. Não se preocupe com isso agora.

Estávamos parando em frente ao meu apartamento agora, e ele se inclinou e beijou meus lábios suavemente.

— Tchau, Sophie — disse ele. — Tente dormir um pouco.

— Tchau, Ethan.

PERIGOSAS ACHERON

Saí da limusine e fui até o saguão do meu prédio, me sentindo confusa de novo. Houve aquele momento perfeito depois que nós dois gozamos, o jeito que ele tinha deitado o corpo sobre o meu, me envolvendo, me beijando, me fazendo sentir segura e protegida. Mesmo agora, na parte de trás de sua limusine, ele tinha sido compreensivo e maravilhoso.

Me senti tão próxima dele.

Mas agora, aqui estava eu sozinha, passando a noite no meu apartamento sozinha. Queria que ele tivesse me convidado para a casa dele, ou pelo menos... não sei. Eu disse que queria conhecê-lo, me aproximar- dele e, por um breve momento, senti que tinha acontecido.

Agora eu sentia como se estivesse de volta à estaca zero.

Sem mencionar que eu o tinha confrontado sobre aquelas fotos, as de Nora e Dani, e as marcas

PERIGOSAS ACHERON

em seus pulsos, e ele de alguma forma conseguiu me convencer de que não significava nada. Peguei a bolsa e passei o dedo sobre a pasta de arquivos.

Pensei no quanto eu tinha sido ingênua, indo para aquele clube para confrontá-lo. Eu nunca deveria ter ido lá. Era assim que imaginei que um viciado em drogas devia se sentir: você faz algo sabendo que não deveria, tentando se convencer de que vai ser diferente desta vez, que você pode controlar. Mas no final, você acaba exatamente no mesmo lugar, confuso, deprimido, cheio de arrependimento.

Até que o desejo se torne demais e o ciclo começa tudo de novo.

Peguei a chave do apartamento e enfiei na fechadura, mas a porta já estava aberta. Julia, minha colega de quarto, devia estar em casa, o que era estranho para ela a essa hora da noite. Ela geralmente estava fora de casa, vagabundeando

pela cidade com os amigos do teatro que ela havia feito desde que se mudou para cá, há cerca de um ano. Ela dormia durante o dia, enquanto eu estava na aula e ficava fora a noite toda, geralmente não chegando em casa até às cinco ou seis da manhã, quando desmoronava na cama e adormecia.

Funcionava perfeitamente para mim. Julia era boa e eu gostava da ideia de morar com alguém, de ter uma presença no apartamento, assim não ficaria lá sozinha.

Mas eu também gostava do meu tempo sozinha, gostava de ficar na biblioteca do campus até as oito ou nove da noite e depois voltar para um apartamento tranquilo, fazer um chá ou café e estudar na sala de estar, na cozinha ou no quarto, não ter que me preocupar com barulho ou incomodar alguém se eu decidisse fazer um lanche tarde da noite.

Abri a porta do apartamento e entrei.

O cheiro de algo cozinhando veio flutuando da cozinha e eu fiz uma careta. Era um cheiro estranho — não que a comida fosse estranha, mas a cozinha estar sendo usada era estranho para mim. Julia e eu não cozinhávamos. Eu tinha certeza que nosso forno ainda tinha o adesivo de quando o substituíram logo antes de nos mudarmos — era uma das coisas mencionadas no contrato de aluguel. Novos aparelhos. Vi isso como vantagem na época porque pareciam bonitos, não porque eu planejava cozinhar.

— Olá — eu disse a Julia.

Ela estava ao lado do fogão, mexendo alguma coisa com uma colher de pau. Ela usava uma legging preta e uma camiseta branca, seu longo cabelo loiro preso em um coque bagunçado no topo de sua cabeça. Julia tinha o corpo típico da dançarina — alta e magra, quase sem curvas. Seu rosto não era o que se consideraria classicamente

bonito — seu nariz era um pouco grande demais, seus lábios um pouco finos demais. Mas seus olhos eram azuis, e ela tinha aquele tipo de visual estranho e exótico que um monte de modelos de passarela tinha, o tipo de aparência que os homens ficavam loucos.

— Prove isso — disse ela, segurando uma colher de molho de espaguete para mim. — Está muito salgado?

Provei.

— Um pouco — admiti. — Coloque um pouco de açúcar a ele. É o que minha mãe costumava fazer.

— Boa ideia. — Ela foi buscar o açúcar e depois olhou para mim. — Hum, então isso pode ser estranho, não tenho certeza.

— O quê? Colocar açúcar em molho de espaguete? — Eu me perguntei o que ela faria se soubesse o que eu estava fazendo hoje à noite, que

eu estava em um clube de BDSM com um homem que podia ser um assassino, um homem com quem eu estava trabalhando.

— Não, não isso. — Ela empurrou a franja da testa. — O Josh está aqui.

— Josh?— Eu fiz uma careta.

— Sim, sabe o Josh, da sua turma? Encontrei com ele no bar no andar de baixo. — Ela mordeu o lábio e olhou para mim com expectativa.

— Como você conhece o Josh?

— Lembra daquela vez que ele veio para deixar a tarefa para você? Eu estava a caminho da porta e você nos apresentou, e acabamos indo juntos até o saguão. Acho que ele se lembrou de mim quando me viu no bar.

— Ah. — Eu não sabia por que ela acharia estranho. O pensamento de Josh no meu apartamento não era grande coisa, mas talvez Julia quisesse transar com ele? Ela ia me pedir para sair

PERIGOSAS NACIONAIS

para que pudessem ter privacidade?

— Eu não tinha certeza de qual era o negócio entre vocês dois. — Ela estava olhando para a minha reação atentamente.

E então eu entendi. Ela pensou que talvez eu tivesse uma queda por Josh. O que eu não tinha. Nunca tive. Josh era o típico cara de fraternidade que a maioria das mulheres procurava. Eu o achava um pouco irritante e ele era desagradável em sala de aula, tentando provar o que sabia em vez de apenas deixar que sua inteligência falasse por si através de seu trabalho.

— Eu e Josh?— Eu disse. — Não há nada entre nós. Nem somos amigos. Pode ir em frente se quiser.

— Obrigada. — Julia me deu um sorriso. — Como foi seu encontro?

— Foi bom — eu disse, tentando soar evasiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu poderia dizer que ela queria me perguntar mais, mas eu não queria falar sobre isso. O que eu disse a ela era que eu estava saindo com um homem que conheci em um bar, o que não era tecnicamente uma mentira.

Bocejei rapidamente e me espreguicei.

— Mas agora estou exausta. Vou para a cama.

— Ok — ela disse, piscando para mim. — Vou tentar não fazer barulho.

— Onde o Josh está, afinal? — perguntei.

— Ele foi ao banheiro.

Ótimo. Esperava que ele não fosse se demorar lá. Queria tomar banho antes de me vestir para dormir e me enrolar na cama. Estava cansada, mas estava pensando em estudar um pouco antes de dormir. Não li nada, nem fiz os estudos de caso no fim de semana, e na segunda-feira eu ficaria para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Ainda assim, a ideia de abrir os livros e o laptop parecia esmagadora quando meus olhos já estavam pesados. *Vou acordar cedo amanhã*, disse a mim mesma. Acordaria cedo e iria ao meu café favorito, espalharia meus livros e papéis, pediria um muffin e o maior café que eles tivessem e mergulharia no meu trabalho. Meu trabalho escolar regular. Não o trabalho de Ethan.

Estava completamente perdida em meus próprios pensamentos e foi por isso que não percebi que a porta do meu quarto estava aberta. Sempre a mantinha fechada quando saía. Não porque não confiava em Julia, mas porque eu não conhecia os amigos que ela ocasionalmente trazia para cá e imaginei que uma porta fechada os desencorajaria a entrar no meu espaço.

Quando cheguei mais perto do quarto, ouvi um som vindo de dentro, quase como um som ofegante. Meu coração acelerou quando espiei pela

PERIGOSAS ACHERON

porta.

Era Josh.

Deixei escapar um suspiro de alívio, grata por não ser um intruso. Passei muito tempo em delegacias de polícia e clubes de BDSM. *Nem tudo era sinistro*, eu disse a mim mesma.

Mas meu alívio foi de curta duração. Josh estava de pé ao lado da cama, a gaveta de cima aberta. Ele estava respirando com dificuldade e no começo eu pensei que ele estava machucado. Achei que ele estava vasculhando minhas coisas procurando por algo.

Acendi a luz.

Josh se virou, um olhar de surpresa no rosto.

Ele tinha uma mão na cama, se amparando. Na outra mão, ele segurava uma calcinha, que estava em volta do seu pau. Ele estava se masturbando nela, a mão subindo e descendo furiosamente.

— Que porra é essa? — gritei. — Que diabos você está fazendo?

— Nada — ele respondeu calmamente, nem mesmo tendo a decência de parecer que estava chateado ou envergonhado por ter sido pego. Ele se acariciou mais algumas vezes na calcinha, se certificando de que eu soubesse exatamente o que ele estava fazendo. Então ele colocou a calcinha na minha gaveta e fechou as calças.

— Claro que foi alguma coisa e séria — eu disse. — Você estava se masturbando com a minha calcinha.

— O que está acontecendo? — perguntou Julia, aparecendo no corredor. Ela ainda estava segurando a colher coberta com molho de tomate na mão, que ela lambeu e olhou para mim com expectativa. — Eu te ouvi gritar.

— Nada — disse Josh, saindo do meu quarto e no corredor. — Eu estava saindo do banheiro e

PERIGOSAS ACHERON

pensei ter visto um rato no quarto de Sophie.

— Ooh — disse Julia, assentindo. — Havia um na cozinha ontem à noite também. Acho que vamos ter que chamar um exterminador.

Olhei para Josh, incrédula. Será que ele realmente achava que eu ia deixá-lo sair numa boa com o que eu acabei de ver?

— Não havia rato — eu disse, meu batimento cardíaco acelerando. — Josh entrou no meu quarto e mexeu nas minhas coisas. Eu o peguei se masturbando com a minha calcinha.

Olhei para Julia com expectativa, esperando que ela ficasse indignada e expulsasse Josh. Talvez devêssemos até chamar a polícia.

— O quê? — Josh perguntou, parecendo chocado. — Você está brincando, não é?

— Não, eu não estou brincando e você sabe disso. — Eu entrei no quarto e tirei a calcinha que ele estava segurando. — Foi esta aqui.

— Isso não é engraçado, Sophie — disse Julia, colocando-a no ombro de Josh. — Nem mesmo como piada.

— Eu não estou brincando — eu disse. — Ele estava se masturbando bem no meu quarto, Julia.

— Você está louca — disse Josh. Ele balançou a cabeça e olhou para Julia. — Eu nunca faria algo assim.

— Sophie, é uma coisa muito fodida de se mentir — disse Julia. Seus olhos ficaram duros e ela me encarou. — Você realmente precisa pensar sobre o que diz antes de falar.

— Julia — eu disse calmamente. — Eu não estou mentindo. — Os dois estavam de pé na porta olhando para mim como se eu fosse algum tipo de criminosa maluca. Me senti assustada, e me abracei, para não mencionar a violação de alguém entrar no meu quarto e mexer na minha gaveta de

PERIGOSAS NACIONAIS

roupas íntimas.

— Sophie, chega! — Julia disse.

— Não — eu disse. — Não vou parar. Ele estava se masturbando usando a minha calcinha.

— Pare de dizer isso! — Julia disse. — Ele viu um rato no seu quarto. Ele não teria... — Ela parou, parecendo envergonhada e eu sabia o que ela estava prestes a dizer. Que Josh não ficaria excitado por mim a ponto de se esgueirar no meu quarto e bagunçar minha gaveta de roupas íntimas. Eu não era gostosa o suficiente para isso.

— Tudo bem — disse Josh, esfregando as costas de Julia. — Ela está obviamente chateada que estamos saindo. Talvez devêssemos sair daqui.

— Sim, definitivamente deveríamos — disse Julia. — Perdi o apetite. — Ela me lançou um olhar maldoso por cima do ombro e pegou a mão de Josh.

Um segundo depois, ouvi a porta se abrir e fechar.

PERIGOSAS ACHERON

Me sentei na cama. Minhas mãos estavam tremendo e eu podia sentir o sangue correndo pelo meu corpo, batendo nos meus ouvidos. Meu estômago se revirou. Eu me senti suja de alguma forma e desejei entrar no chuveiro e ficar lá durante um bom tempo.

Relaxe, eu disse a mim mesma. Ele foi agora. Não te machucou. Ele não tocou em você. Você está segura.

Meu telefone começou a tocar e olhei para o identificador de chamadas.

Ethan.

Atendi.

— Alô?

— Estou dirigindo ao redor do seu bairro pelos últimos quinze minutos, imaginando que possível desculpa eu poderia inventar para vê-la novamente.

O som de sua voz era tão reconfortante, tão

PERIGOSAS ACHERON

caloroso, que eu imediatamente comecei a chorar.

— Sophie — Ethan disse, sua voz endurecendo. — O que há de errado?

— Não é nada — eu disse. — É estúpido. É só... se lembra daquele cara, o Josh, o que foi ao seu escritório comigo na outra noite?

— Já estou chegando. — Ele desligou.

Ele entrou no meu apartamento alguns minutos depois, me colocando em seus braços enquanto eu chorava.

— Shhh — disse ele, acariciando meu cabelo. — Shhh, está tudo bem.

Ele me levou até o sofá, me sentou e me deu água.

— Obrigada — eu disse, aceitando com gratidão e tentando não me engasgar.

— Diga-me o que aconteceu.

— Não foi nada. Estou exagerando. — Respirei fundo e enxuguei os olhos com as costas

da mão. — É que quando cheguei, a minha colega de apartamento havia se encontrado com o Josh, o cara da turma do professor Worthington. Ela estava fazendo espaguete para ele.

— E? — ele solicitou.

— E quando... quando cheguei ao meu quarto, eu o peguei se masturbando com uma das minhas calcinhas. — Corei dizendo as palavras em voz alta. Era ridículo ter vergonha de dizer algo assim depois do que Ethan e eu tínhamos feito hoje à noite. Mas eu estava.

— Onde ele está? — Ethan exigiu, levantando-se do sofá. — Onde está o cretino filho da puta? — Ele começou a caminhar em direção ao corredor, como se fosse encontrar Josh se escondendo em um dos quartos.

— Ele se foi — eu disse. — Ele saiu com a Julia.

— Ele tem sorte. — Ele respirou longa e

PERIGOSAS ACHERON

devagar pelo nariz e sentou-se no sofá.

— Não, não é ... você não... só foi assustador, sabe?

— Claro que foi. — Ele me puxou para perto, deixando-me enterrar a cabeça contra seu peito. Ele era forte, seguro e protetor. Gostei de ele estar aqui. Há um segundo eu estava com medo, nervosa, me sentindo suja ou como se tivesse feito algo errado, exagerado de alguma forma. Mas agora que Ethan estava aqui, senti que tudo ficaria bem.

— Minha colega de quarto me fez sentir como se eu estivesse exagerando — eu disse, afastando-me dele.

Ele balançou a cabeça, como se a opinião de Julia não significasse nada, como se ela fosse um mosquito que pudesse ser esmagado a qualquer momento sem que ninguém percebesse ou se importasse. Eu gostei que ele tivesse concordado comigo, gostei ainda mais que estávamos tendo

PERIGOSAS ACHERON

uma conversa real, uma que não tinha nada a ver com seu caso ou sexo. Eu estava tendo um problema e aqui estava ele, aparecendo e me ajudando a cuidar disso.

— Você não vai ficar aqui — disse Ethan. —
Vá arrumar suas coisas.

— Ah, isso não é necessário — eu disse. Mas falei isso só para ser educada. Porque a verdade era que eu estava desesperada para ir ao seu apartamento e não apenas porque estava com medo. Eu queria estar com ele.

— Pegue suas coisas — ele disse, me ignorando.

Fui para o quarto e peguei a mala do armário, a mala que minha mãe tinha me dado antes de eu começar a faculdade de direito. *Você pode usá-la quando vier me visitar*, ela disse. Eu me perguntei o que ela pensaria se soubesse que eu estava usando para ir ao apartamento de um homem, um homem

que poderia ser um assassino, um homem com quem transei minutos depois de conhecê-lo.

Juntei algumas roupas e artigos de toalete, peguei meus livros escolares e o laptop, para o caso de Josh e Julia voltarem e decidirem que queriam mexer em mais coisas minhas. O pensamento de deixar minhas coisas desacompanhadas, que Josh poderia voltar e ser capaz de terminar o que começou... isso fez meu estômago revirar. A única coisa pior seria estar aqui quando isso acontecesse.

— Pronta? — Ethan perguntou quando voltei para a sala de estar.

— Pronta.

*

O APARTAMENTO DE ETHAN pareceu caloroso e convidativo depois do drama que se passara na minha casa. Ele me deu um prato de

PERIGOSAS ACHERON

queijo e bolachas e o serviu com um ginger ale.

— Obrigada — eu disse.

— Disponha. — Ele se serviu de um copo de água e sentou-se à mesa comigo.

— Obrigada, hum, por me deixar ficar aqui — eu disse.

— Você não tem que me agradecer, Sophie, por algo que é a coisa decente a fazer.

O biscoito que eu estava comendo de repente pareceu preso na minha garganta. Ele quis dizer que só me convidou para vir pra cá porque sentiu pena de mim? Que ele me achava uma pobre menina que não tinha lugar para ir?

— É por isso que você me convidou? — pressionei. — Por que você pensou que era a coisa decente a fazer?

— Não era? — ele perguntou.

— Sim, mas eu estava esperando que você tivesse mais uma razão do que isso, que talvez você

realmente me quisesse aqui.

— Eu queria você aqui — disse ele, estendendo a mão e segurando a minha mão sobre a mesa. Ele passou o dedo pela minha palma. — Eu não conseguia parar de pensar em você. Estava me deixando louco ter que ficar longe de você.

Meu coração disparou quando seus lábios encontraram os meus.

Quando ele se afastou de mim, vi aquele fogo em seus olhos, o fogo que me disse que ele queria me despir.

Mas seu telefone tocou.

Dei uma olhada no identificador de chamadas.

Katie, estava escrito.

— Com licença — disse Ethan. — Tenho que atender.

Ele desapareceu no corredor e tentei conter minha decepção. Só porque eu estava aqui não

PERIGOSAS ACHERON

significava que ele não tivesse uma vida. E Katie não precisava ser uma mulher que ele estava vendo. Poderia ser sua irmã ou algo parecido.

Terminei de comer e levei meu prato para a pia. A máquina de lavar louça estava vazia, então lavei o prato e o guardei.

Ethan ainda não estava de volta, então me sentei à mesa e esperei.

Ele retornou um momento depois, parecendo agitado.

— Está tudo bem? — perguntei.

Ele assentiu.

— Algo no trabalho.

— Ah.— Esqueci por um momento que Ethan era um advogado de alto nível. Só porque ele estava com problemas legais, não significava que todos os seus casos pararam. — Alguma coisa que eu possa ajudar?

Ele balançou sua cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Preciso sair amanhã cedo e cuidar disso.

— Em um domingo?

Ele sorriu.

— Acostume-se a isso, Sophie. Se você for advogada, esta será sua vida.

Ele atravessou a sala e passou os braços em volta da minha cintura, me pegando no colo.

— Ethan!— gritei quando passei os braços em volta do seu pescoço. Ele me levou para seu quarto, onde me colocou na frente do banheiro. Ele já havia trazido minhas coisas e minha mala estava na cama.

Eu estava grata em ver que iria dormir aqui com ele, não em um quarto de hóspedes.

— Há toalhas no banheiro — ele me disse. — Elas podem ser difíceis de encontrar.

— Por quê? — perguntei confusa. — Onde elas estão?

PERIGOSAS ACHERON

— No armário.

— Então, por que seriam difíceis de encontrar?

— Você pode precisar da minha ajuda.— Ele sorriu e eu balancei a cabeça.

— Não... — eu disse. — Eu vou ficar bem.

— Ok — Ele deu de ombros. — Mas estarei aqui se você precisar de mim.

Tomei um longo banho, deixando a água cair sobre mim. O banheiro de Ethan estava cheio de todos os tipos de xampus caros e cheirosos e eu os usei, apreciando seu cheiro.

Quando terminei, me enrolei em uma toalha fofa, enxuguei o cabelo até que estivesse apenas úmido e vesti minha camiseta de dormir.

Quando cheguei ao quarto, Ethan estava deitado em cima da cama, uma pilha de papéis espalhados na frente dele, lendo alguma coisa. Ele estava sem camisa, exibindo seu abdômen

musculoso.

Eu me senti constrangida em entrar no quarto só de camiseta. Deveria ter trazido outra coisa para dormir, algo mais sexy. As mulheres com quem Ethan estava acostumado a namorar provavelmente tinham todos os tipos de lingerie e pijamas caros.

Mas assim que Ethan me viu, seus olhos arderam.

— Você vai ter que pagar por vir aqui com essa camisetinha, Sophie. — Ele se sentou e pegou seus papéis, colocando-os em sua mesa de cabeceira.

— Pagar? — Me deitei na cama, indo até ele, bancando a inocente. — O que você quer dizer?

Ele não respondeu, em vez disso, empurrou minha camisa sobre meus quadris. Suas mãos deslizaram sobre o meu estômago para os meus seios, seus polegares deslizando sobre os meus mamilos.

Então ele me puxou em direção a ele, de modo que minhas costas estavam à sua frente. Eu podia sentir seu pau, duro através da boxer, contra a minha bunda.

Ele empurrou a camiseta para cima, a calcinha para baixo e me puxou contra si.

— Abra as pernas — ele ordenou.

Ele me penetrou por trás em uma estocada forte. Agarrou meu braço e puxou-o de volta para ele, envolvendo a outra mão ao redor do meu pescoço, seu dedo indicador deslizando em minha boca.

Ele me fodeu forte e rápido.

— Goza pra mim — disse ele. — Goza pra mim, baby.

Foi rápido e erótico e o pensamento de ele usar meu corpo me deixou excitada. Então, fiz como ele mandou. Gozei.

Depois que acabou, ele estendeu a mão e

PERIGOSAS ACHERON

desligou a luz, me puxou para perto, de modo que estávamos de conchinha.

— Sophie — ele sussurrou. — O que diabos você está fazendo comigo?

— Não sei — eu disse. — Não sei.

Ele passou os dedos pelo meu braço suavemente, bem devagar.

Ficamos em silêncio por alguns momentos e depois eu disse:

— Você está dormindo?

— Não. Você está?

— Não. — Eu ri. — Eu só... você não acha estranho que eu não saiba nada sobre você?

— Você sabe muito sobre mim.

— Não de verdade. — Engoli em seco. — Não sei de onde você é ou se tem irmãos...

— Sou de uma cidade muito pequena. Tenho um irmão. Não somos próximos. — Ele afastou meu cabelo da minha nuca e me beijou. — Isso é o

suficiente?

— Não — eu disse honestamente. — Me sinto tão próxima de você, mas ao mesmo tempo, isso parece loucura. Porque não sei nada a seu respeito. É frustrante.

— É extremamente difícil para mim me aproximar das pessoas — disse ele.

Pensei naquela mulher, Nora, sua ex-noiva, a que morreu. Eu me perguntei se ela era a razão pela qual ele tinha medo de se aproximar das pessoas. Entrelacei meus dedos aos dele. Queria perguntar sobre ela, mas percebi que isso faria com que ele ficasse mais fechado do que já estava.

— É por isso que você queria me levar para o clube? — perguntei. — Porque você sente que se mantiver o controle fisicamente, pode manter o controle emocionalmente?

— Possivelmente.

Esperei que ele dissesse outra coisa, mas ele

PERIGOSAS ACHERON

não disse.

Eu queria mais.

Queria que ele me contasse sobre sua infância, sobre onde ele cresceu, sobre a faculdade, seus pais, suas comidas favoritas, seus casos... só que... eu queria falar com ele.

Em outro sentido, porém, isso era suficiente, pelo jeito que ele estava sendo comigo. O fato de que ele estava me abraçando, nossos corpos perfeitamente juntos, parecia algum tipo de vitória, algum tipo de pequeno progresso quando se tratava de me aproximar dele.

— Boa noite, Sophie — disse ele.

— Boa noite, Ethan.

Um segundo depois, eu estava dormindo.

*

PERIGOSAS NACIONAIS

ACORDEI antes que a luz se acendesse, piscando grogue no escuro.

— Bom dia — disse Ethan. Ele estava de pé ao lado da cama, vestido com um moletom com capuz e calça de corrida. Mesmo de roupa de corrida, recém-saído da cama, ele parecia incrível. Estremeci. — Vou correr — disse ele. — É muito cedo para você estar acordada. Volte a dormir.

Ele me beijou na bochecha e eu voltei a dormir.

Eu estava vagamente ciente dele voltar, do som do chuveiro correndo, dele emergindo vestindo apenas uma toalha, um flash dele em um terno, carregando uma pasta.

Quando finalmente acordei, o sol estava passando pela janela e o relógio ao meu lado marcava 10:07h.

Havia uma mensagem de Ethan no meu celular.

PERIGOSAS ACHERON

No escritório. Me ligue quando você receber isso.

Estava prestes a ligar para ele quando meu telefone tocou.

Era o professor Worthington.

— Sophie? — ele gritou quando eu respondi.

— Sim — falei, tentando colocar energia suficiente na minha voz para que ele pensasse que eu estava acordada há horas em vez de dormindo na cama do nosso cliente, um assassino em potencial.

— Você precisa ir até o parque agora — disse ele.

— Ok — Eu me sentei. — Está tudo bem?

— Não, Sophie, não está. Encontraram outro corpo.

— Outro corpo? — Meu coração batia em meus ouvidos.

— Sim. Era Katie. A secretária de Ethan. Ela está morta.

Continua em O que o bilionário precisa...

PERIGOSAS NACIONAIS

O que o bilionário
precisa

Desejos – Livro Quatro

MISSY JONES

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Ethan](#)

[Sophie](#)

[Sobre a autora](#)

Ethan

NÃO CONSEGUIA PARAR DE PENSAR
NELA. Seus olhos. Sua pele. Seu corpo contra o
meu. Era desconcertante não conseguir tirá-la da
cabeça.

Minha corrida matinal era o momento em que eu costumava acalmar minha mente, bloquear todo o barulho da cidade, do mundo e meus próprios pensamentos obsessivos.

Mas ela continuou na minha cabeça.

E eu não consegui parar os pensamentos.

Corri mais rápido, tentando escapar dela, mas não adiantou. Meus pensamentos foram para a noite anterior, no momento em que aqueles homens estavam olhando para ela no clube enquanto eu a levava para o porão. Eles estavam salivando sobre seus seios e aquela linda bunda redonda e ela não tinha ideia. Quis fodê-la bem ali, bem na frente deles, para mostrar que ela era minha. Mas eu era muito protetor para fazer isso. Eu nem queria que a vissem em seu vestido sexy. O pensamento de alguém olhar para o corpo me fez ferver de ciúmes.

Ela era tão curvilínea que, não importava o que vestisse, se tornaria a fantasia de todos os

PERIGOSAS ACHERON

homens com os quais cruzasse o caminho. Eu ia ter que definir algumas regras sobre como ela poderia se vestir em público. Não conseguiria impedir os homens de olhar para ela completamente, mas certamente poderia dificultar.

Meu pau se contorceu quando me lembrei de como ela sentiu medo de que não fosse o suficiente para mim. O fato de que ela se preocupar com isso, depois de uma sessão apenas no clube, deixou meu pau duro. Mal podia esperar para explorar seu corpo, amarrá-la, espancá-la, transar com ela e levá-la de todas as formas que ela pudesse sonhar.

Peguei o ritmo, tentando canalizar minha energia sexual em algo físico, mas não a diminuiu nem um pouco.

Quando voltei para o apartamento, ela estava deitada na cama, com o cabelo espalhado no travesseiro. Seu rosto estava calmo, as cobertas um emaranhado em torno do seu corpo. Ela dormiu nua

PERIGOSAS NACIONAIS

e levou cada pedaço de autocontrole que eu não tinha para puxar as cobertas, abrir suas pernas e enterrar meu rosto em sua boceta apertada. Sua vagina era macia, suave e tinha gosto de mel.

Estava começando a perceber que faria qualquer coisa para mantê-la perto de mim, para ter certeza de que poderia tê-la perto de mim sempre que eu quisesse. E se isso envolvesse deixá-la se aproximar emocionalmente de mim, eu teria que encontrar uma maneira de fazer isso.

Meu coração pulsava mais rápido em meu peito, tanto por ver suas longas e bem torneadas pernas e os pequenos lábios carnudos quanto pelo fato de que eu poderia ter que baixar as paredes ao meu redor.

O pensamento em si era uma ameaça, aterrorizante em sua intensidade.

Se eu a deixasse entrar, o que aconteceria?, me perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela poderia não entender.

Ela poderia ir embora.

Ela poderia ficar com medo.

Ela poderia te ver pelo que você realmente é.

Um monstro.

Alguém que não deveria ser amado.

Ela vai te deixar.

Exatamente como você merece.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

ESTRANGULAMENTO era uma maneira horrível de se morrer. A vítima ficava ciente de tudo o que estava acontecendo até o último suspiro. Geralmente, havia luta corporal até que a vítima fosse puxada para o abismo da inconsciência.

Li sobre isso quando queria ser médica, quando passava horas na biblioteca pública, me

PERIGOSAS NACIONAIS

obrigando a ler estudo após estudo sobre as maneiras pelas quais as pessoas poderiam morrer. Aprendi sobre como as pessoas paravam de comer à medida que se aproximassem da morte, como se cansavam cada vez mais, sobre como você nunca deveria dizer algo que não quisesse que a pessoa ouvisse, já que a audição era o último dos sentidos a se perder. Me obriguei a aprender tudo sobre a morte, porque eu sentia medo de morrer.

E funcionou, pelo menos um pouco, para acalmar meu medo.

Mas quando vi o corpo de Katie deitado no chão, sem estar coberto por um lençol, seu rosto calmo, seus lábios azuis, quase vomitei. Arfei, grata que o professora Worthington não pudesse me ver. Ele estava do outro lado das árvores, conversando com um policial.

Estávamos bem na pista de corrida do parque e era aquela estranha hora da manhã em que os

PERIGOSAS ACHERON

madrugadores tinham terminado suas corridas. Também estava frio demais, e por isso estava relativamente tranquilo para um domingo de manhã. Mas ainda havia pessoas caminhando e corri para um dos policiais que havia bloqueado a área com a fita amarela da polícia.

— Você deveria cobrir o corpo dela — eu disse. — Ela não deve... não deveria ficar assim à vista.

Fiquei surpresa por ter conseguido chegar o mais perto possível. Esta era uma cena de crime e a polícia deveria tomar todas as precauções necessárias para garantir que não fosse comprometida. Li sobre essas coisas em meus estudos de caso, a polícia deixando as cenas de crime serem comprometidas, para que ninguém pudesse confiar na evidência que havia sido coletada. Pensei que isso era a exceção, mas agora eu estava começando a perceber o quanto poderia

PERIGOSAS ACHERON

acontecer com facilidade.

Balancei a cabeça enquanto o policial meio que deu de ombros para mim, obviamente me fazendo sentir como uma cidadã preocupada e não alguém que sabia o que estavam fazendo. Isso fez meu sangue ferver e qualquer desconforto que tive em ver o corpo de Katie foi substituído por uma raiva justa.

Fui até o professor Worthington.

— A polícia está estragando tudo — declarei quando o vi. — Eles não cobriram o corpo.

O professor Worthington olhou para o policial com quem estava falando, que levantou as mãos.

— Disseram-nos para não tocar em nada até que a homicídios chegasse aqui — disse o oficial. — Não é minha jurisdição.

O professor Worthington balançou a cabeça e me guiou alguns metros pelo caminho, fora do PERIGOSAS ACHERON

alcance do policial.

— Jesus, Sophie — disse ele. — Você precisa aprender a ficar de boca fechada. Esta é a investigação policial de um assassinato, não uma desculpa para você vir aqui e bancar a advogada fodona.

Fiz uma careta.

— Não é isso o que eu estava fazendo — eu disse. — Estava tentando me certificar de que nenhuma evidência fosse adulterada. Há um corpo morto à vista de todo mundo.

— Eles isolaram o outro lado — disse ele. — Ninguém pode passar por aqui.

— Eu passei sem nenhum problema.

— Sim, bem, você deve ter passado antes do lugar ser bloqueado. — Ele apontou para o outro lado, onde com certeza, havia bloqueios de estradas. Dois policiais estavam de um lado, orientando as pessoas a voltar ou desviar para a

trilha lateral para que pudessem ir para o outro lado do parque.

— Ah — eu disse, me sentindo um pouco idiota.

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Olhei para baixo.

Ethan.

Acordada? Estava pensando em te comer a manhã toda.

Hesitei. Obviamente, ele não sabia sobre Katie. O que era meio estranho. O professor Worthington não deveria ter dito a Ethan que sua secretária estava morta? A menos que... era possível que Ethan soubesse e estivesse agindo como se tudo estivesse bem?

— Professor — chamei. — Você... quer

PERIGOSAS ACHERON

dizer, o Sr. Cutler sabe sobre Katie?

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Não queria contar a ele até que tivéssemos mais informações.

— Mas você não acha que deveríamos ter entrado em contato com ele imediatamente? Será imperativo que ele tenha um álibi. — Fiz uma oração silenciosa para que Katie tivesse morrido na noite passada, enquanto estávamos no clube de BDSM. Seria embaraçoso ser o álibi de Ethan, mas eu não podia ter sido a única que o tinha visto lá, e se fosse uma questão de provar a inocência de Ethan, bem, então, eu teria que lidar com isso.

Se Katie tivesse sido morta esta manhã, bem... minha respiração ficou presa na garganta. Ethan saiu para correr. Talvez neste parque. Ele poderia ter estado nos arredores quando o assassinato aconteceu. O corpo de Katie não parecia estar lá há muito tempo, mas era difícil

dizer.

E então me lembrei. Katie não podia ter sido morta na noite passada. Porque eu vi o nome dela no identificador de chamadas de Ethan quando o telefone dele tocou. Meu coração começou a acelerar. O que foi que ele disse quando desligou? Algo como Katie estava tendo um problema, mas que ele estava cuidando disso?

Tinha sido muito tarde – a menos que Katie tivesse decidido sair para uma corrida no meio da noite, era muito provável que ela tivesse sido morta esta manhã.

O gosto da bÍlis encheu minha boca e meu estômago se revirou. O pensamento de Ethan matar alguém me fez passar mal novamente. Comecei a me sentir enjoada e me forcei a respirar fundo. Lembrei-me de Ethan chegando em casa esta manhã, usando roupa de corrida, tomando banho e depois vestindo o terno antes de sair para o

PERIGOSAS ACHERON

trabalho. Ele poderia ter matado Katie naquele tempo? Matou, depois foi para casa e em seguida foi trabalhar como se não fosse nada?

Pensei sobre a noite passada, na forma como ele me abraçou, como seus lábios tocaram minha nuca e no calor dos seus braços ao meu redor. Calor inundou meu corpo quando me lembrei de como ele correu para o meu apartamento assim que soube o que Josh havia feito.

O pensamento de que eu poderia estar dormindo ao lado de um assassino, que eu poderia estar me apaixonando por um assassino, me deixou doente.

Você não está se apaixonando por ele, Sophie, disse a mim mesma. Você mal conhece o cara. Ele te levou para um clube de BDSM e deu algumas desculpas vagas sobre como ele não podia deixar você conhecê-lo melhor por causa de suas barreiras emocionais. Não confunda isso com uma

PERIGOSAS ACHERON

verdadeira intimidade.

Mas parecia uma verdadeira intimidade.

Parecia tão íntimo que deixei meu lado sensível assumir, meu lado que estava se apaixonando por ele. Ignorei a estudante de direito que estava em uma cena de crime ouvindo o professor Worthington.

Sabia que era errado, mas mandei uma mensagem para Ethan.

Sua secretária foi morta. A encontraram no parque. Alguma ideia de quem poderia ter feito isso?

Provavelmente não foi a melhor maneira para ele descobrir. Eu poderia ter sido mais sutil. Mas precisava saber o que ele sabia.

Onde você está?

No Parque. Responda à questão.

— Sophie— o professor Worthington estava dizendo. — Vou precisar que você me encontre esta tarde. Vamos ter que começar a revisar o relatório da polícia e descobrir quando a autópsia está marcada. Vamos ter que nos encontrar com o Sr. Cutler e teremos que descobrir exatamente onde ele estava durante a morte de Katie. — Queria apontar que era exatamente o que eu tinha acabado de dizer, mas resisti. O professor Worthington passou os dedos pelo cabelo e depois olhou para mim. — Você está fazendo anotações, Sophie? Ou devo assumir que você tem memória fotográfica?

— Ah, sim, sim... quero dizer, não, não tenho memória fotográfica. Vou anotar. — Vasculhei minha bolsa, tirando um bloco de anotações e uma caneta. Era tudo o que eu podia fazer para não

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar o celular e segurá-lo de forma possessiva, esperando que Ethan me mandasse uma mensagem de texto.

— Precisamos verificar o computador de Katie, descobrir se há algo nele que possa ser útil.

Eu estava rabiscando furiosamente, tentando acompanhar tudo o que ele estava dizendo.

— Também precisamos do telefone dela.— Ele estava olhando através do próprio telefone e me perguntei se ele estava pensando em finalmente ligar para Ethan. — Precisamos de um especialista em computação, ligue para Courtney Randio, ela é a melhor quando se trata dessas coisas. E diga a ela que vamos precisar de uma taxa menor, que sei que ela cobrou de Fitzgerald.

Eu estava escrevendo mais e mais rápido, tentando acompanhar todas as informações. O tempo todo, tudo em que eu conseguia pensar era Ethan. Ethan, Ethan e Ethan.

PERIGOSAS ACHERON

Ele poderia ter matado alguém? Eu poderia ter passado a noite passada com um assassino? Meu instinto dizia que não. Mas era assim que sociopatas e psicopatas envolviam suas vítimas. Eles encantavam e te faziam pensar que nunca poderiam ser capazes das coisas hediondas que faziam. Fazia parte do distúrbio de personalidade. Tivemos que ler tudo sobre transtornos de personalidade na introdução ao direito penal no ano passado, quando estudamos as defesas de insanidade.

Ethan seria acusado de assassinato? Teríamos que defendê-lo usando insanidade? Eu estaria defendendo um homem com quem dormi de assassinato?

— Ah, bom — disse o professor Worthington, olhando para o caminho em direção à barreira policial. — Aí vem o Josh.

Eu me virei para olhar. Com certeza era Josh.

Ele estava do outro lado da barreira, obviamente tendo sido parado pelos policiais. Ele estava gesticulando para o professor Worthington.

— O que ele está fazendo aqui? — perguntei.

— Pedi a ele que viesse — disse Worthington. — Você vai precisar de ajuda com toda a papelada.

Minha cabeça estava girando, a adrenalina correndo nas minhas veias. Agora eu não só tinha que me preocupar com o fato de Ethan ser um assassino, mas tinha que me preocupar em trabalhar com Josh.

— Achei que Ethan havia dito que não o queria no caso — eu disse, tentando o meu melhor para evitar que minha voz traísse qualquer emoção.

— Ethan? — o professor Worthington perguntou, levantando a sobrancelha.

— Hum, quero dizer, Sr. Cutler.

— Sr. Cutler não queria que Josh trabalhasse

diretamente com ele, é verdade. Mas tenho certeza de que não faria objeções a ele trabalhar na papelada. — O professor Worthington colocou os dedos na boca e assobiou para os policiais. — Ei! — Ele disse. — Deixe-o passar! Ele está comigo!

— Por que estamos autorizados a entrar aqui? — perguntei. Agora que pensei nisso, era definitivamente bizarro. Por que o advogado de alguém era autorizado a entrar em uma cena de crime? Especialmente desde que Ethan nem tinha sido acusado de um crime.

Worthington se virou para mim e me olhou.

— Sophie — disse ele. — Por favor, não seja tão ingênua. Com a lei, o importante é quem você conhece. — Seu olhar focado em algo sobre o meu ombro direito. — Josh — disse ele. — Finalmente.

— O que houve? — Josh disse, obviamente decidindo ser totalmente não profissional. Não que eu tenha me surpreendido. Alguém que estava se

PERIGOSAS ACHERON

masturbando com minha calcinha há doze horas provavelmente não estava muito preocupado com o decoro.

— O que se passa é que houve uma morte — disse Worthington. Ele balançou a cabeça, como se não pudesse acreditar como obviamente éramos incompetentes.

— Ei, Sophie — disse Josh. Ele me deu um grande sorriso e estendeu um copo de papel da Starbucks. — Eu te trouxe um café.

Pensei em pegar e jogá-lo na sua cara ou cuspir nele. Mas então pensei que não deveria lhe dar essa satisfação? Eu sabia que ele teria adorado me ver nervosa e ter algum tipo de ataque na frente do professor Worthington. Josh era um pervertido e uma cobra.

Então, em vez disso, coleí um grande sorriso no rosto e peguei o café.

— Obrigada, Josh! — eu disse. Coloquei o

PERIGOSAS ACHERON

copo na boca e fingi tomar um gole. Não teria ficado surpresa se ele tivesse feito algo desagradável com isso.

— Disponha — disse ele. E então piscou para mim.

Ontem eu me senti violada e enojada, quase com medo dele. Hoje ainda sentia o mesmo desgosto em relação a ele, mas se transformou em outra coisa. Agora eu queria que ele soubesse que eu não ia desistir, que só porque ele fez algo revoltante comigo, eu não ia deixá-lo me atingir. Por dentro, eu estava tremendo. Mas externamente, mantive a calma.

— O que estamos fazendo aqui de qualquer maneira, chefe? — Josh perguntou. Ele tomou um gole do próprio café.

— Estamos nos certificando de que a polícia não foda tudo, como eles costumam fazer — disse Worthington. — Estarão mais propensos a seguir as

PERIGOSAS ACHERON

regras se souberem que alguém da defesa está aqui.

— Nós não somos a defesa — interrompi. — Quero dizer, você sabe, porque hum, ele... o Sr. Cutler não foi acusado do crime.

Os dois me olharam como se eu fosse uma garotinha ingênua.

— Agora — disse Worthington, ignorando totalmente o meu comentário. — Teremos que fazer uma reunião assim que isso acabar. Vocês estão livres esta tarde? Por volta das três? Podemos nos encontrar no meu escritório.

— Sinto muito — eu disse —, mas eu não tenho certeza se vai precisar de duas pessoas. Tenho tempo livre mais do que o suficiente para garantir que toda a papelada seja feita.

Evitei o olhar de Josh quando disse a última parte.

A última coisa que eu queria era que ele pensasse que eu o queria fora do caso pelo que ele

fez na noite passada, mesmo que, claro, esse fosse o motivo. Eu me perguntei se deveria contar ao professor Worthington. Imaginei o olhar chocado em seu rosto se eu deixasse isso escapar. *Professor, o Josh não deveria ter permissão para trabalhar neste caso comigo porque eu o peguei se masturbando no meu quarto.*

Mas é claro que eu nunca poderia fazer isso, mesmo que quisesse. Seria extremamente profissional.

— Você acha que pode lidar com todo esse caso sozinha, não é, Sophie? — perguntou o professor Worthington. — Você acha que uma aluna deve ser capaz de assumir a carga de trabalho de três assistentes? — Eu queria perguntar por que ele não tinha assistentes trabalhando no caso, mas eu já sabia a resposta. Era porque assistentes não queriam fazer esse tipo de merda — não queriam juntar resumos das provas e preencher formulários.

— Não — eu disse. — Só quis dizer que se há algo mais que Josh poderia estar trabalhando...

— Que diabos você está fazendo aqui, seu filho da puta? — Uma voz grunhiu ao meu lado. Com o canto do olho, peguei um lampejo escuro, uma luva preta e, em seguida, um punho atingiu Josh no rosto e o jogou no chão.

— Oh, meu Deus! — Levei a mão a boca e me virei para ver Ethan parado ali, com os olhos ardendo de fúria.

— Jesus Cristo, Cutler — disse o professor Worthington. — Que diabos está fazendo?

Mas Ethan não havia terminado. Ele se abaixou e pegou Josh pela gola da camisa polo, puxando-o para perto até seus rostos estarem a centímetros de distância.

— Fique longe dela — ordenou Ethan. — Não olhe, fale ou pense nela. Entendeu?

Todos os vestígios de bravata desapareceram

PERIGOSAS ACHERON

do rosto de Josh. Há poucos momentos, quando me entregou o café, ele tinha sido arrogante e confiante. Agora estava tremendo como um garotinho. Ethan o sacudiu novamente. Entendeu, porra?

— Sim — disse Josh. — Sim. Sim, entendi.

Ethan soltou a camisa de Josh. Mas eu podia dizer que ele ia bater nele novamente. Era como se ele não estivesse lá, como se tivesse tido algum tipo de ruptura com seu corpo e não soubesse o que estava fazendo.

— Ethan! — gritei, agarrando o braço dele e puxando-o. — Ethan, pare com isso!

Ele olhou para mim e nossos olhos se encontraram, e isso pareceu trazê-lo de volta.

— Ethan — eu disse. — Por favor pare. Simplesmente pare. Está bem. Está tudo bem.

Sua respiração estava ofegante, mas eu poderia dizer que ele estava voltando, que estava se

acalmando. Mantive meus olhos nos dele, minha mão em seu braço. Queria puxá-lo para perto, envolver meus braços ao redor dele, dizer-lhe que tudo ia ficar bem, mas eu não ousava fazer isso na frente do professor Worthington. A distância, os policiais se viraram para ver o que era toda aquela comoção.

— Tudo bem! — O professor Worthington gritou para eles. — Tudo bem.— A polícia balançou a cabeça e voltou a manter a guarda na barreira. Dois carros da polícia estavam estacionando do outro lado, dois homens de terno saindo deles. Deviam ser os detetives que iriam investigar a cena do crime.

— Até que enfim — resmungou o professor Worthington. Ele se virou para Josh. — Você está bem?

— Sim — Josh disse, um rastro da sua arrogância de volta, agora que ele podia ver que

PERIGOSAS ACHERON

não havia ameaça imediata. — Estou bem.

O professor Worthington olhou para Ethan e balançou a cabeça.

— Não tenho que te dizer o quanto foi estúpido aparecer em uma cena de assassinato quando você sabe que você vai ser uma pessoa de interesse. E além disso, foi ainda mais estúpido entrar em uma briga física com um membro da sua equipe de defesa. Na frente dos policiais.

— Eu lhe disse que não queria que ele trabalhasse no meu caso — disse Ethan. — E fui categórico.

— Ele não vai trabalhar diretamente com você — explicou o professor Worthington.

— Sr. Cutler — eu disse, esperando que minha voz soasse profissional. — Posso assegurar-lhe que Josh vai se comportar com o máximo de profissionalismo. — Dei a Ethan um olhar de advertência. A última coisa que eu queria era Josh

neste caso. Ele era meu concorrente, para não mencionar um completo e total pervertido. Mas já estava claro que algo inapropriado estava acontecendo entre eu e Ethan e ia parecer ainda pior para nós dois se Josh fosse expulso do caso – o professor Worthington ficaria ainda mais aborrecido do que quando sugeri que eu poderia lidar com tudo sozinha. Ele poderia até me demitir.

A mandíbula de Ethan tensionou e uma veia pulsou em seu pescoço. Eu poderia dizer que estava tomando cada gota do seu autocontrole para não insistir que Josh fosse expulso do caso. Finalmente, ele balançou a cabeça.

— Dane-se — disse ele. Ele se virou e começou a se afastar.

Olhei enquanto ele recuava, lutando contra o desejo de o seguir.

— Sophie — disse Worthington. — Vá com ele.— Ele me deu aquele olhar de novo, aquele que

ele tinha me dado na delegacia quando Ethan me chamou em sua limusine. Ele sabia que havia algo acontecendo entre nós, provavelmente não exatamente o que era, mas sabia que havia algo. E ele não se importava. Pensei em dizer a ele que não, que não era meu trabalho cuidar do cliente. Mas era claro que era o meu trabalho, pelo menos até certo ponto.

Eu era uma estudante de direito. Tive a sorte de estar trabalhando nesse caso e, embora preferisse trabalhar nisso em algum outro aspecto, se o professor Worthington quisesse que eu fosse atrás de Ethan, era o que eu faria.

Corri em direção a Ethan, que estava caminhando através das árvores, tomando um atalho para a estrada principal. Havia sirenes ao longe agora e eu podia ouvir as vozes dos detetives aparecendo na cena do crime.

— Ethan! — chamei, mas ele continuou

andando, nem mesmo se virando para me reconhecer. — Ethan! Sei que você pode me ouvir — resmunguei enquanto lutava para acompanhá-lo.

Finalmente, quando chegamos na calçada, ele se virou.

— Que porra foi essa? — Ele exigiu.

— Que porra foi o quê?

— Toda essa besteira ”Josh se comportará profissionalmente”.

Eu balancei a cabeça.

— Tive que dizer isso! Este é meu trabalho, Ethan. Eu não posso ficar mal na frente do Professor Worthington.

— Bem, talvez o demita também, então — Ethan fervilhava. Ele se virou e começou a andar pela calçada, desviando das pessoas que caminhavam, que não tinham pressa em ir a lugar nenhum. Eles estavam passeando, com sacos cheios de coisas do mercado, cafés na mão, aproveitando o

dia. Ethan quase derrubou um homem segurando uma caixa de donuts.

— Ethan! — gritei. — Ethan, pare!

Ele diminuiu a velocidade, mas pouco.

— Ethan — eu disse. — Entendo que você esteja chateado. Eu também estaria. Katie acabou de morrer, o que tenho certeza de que foi traumático. E então você teve que vir aqui e encontrar o Josh. Mas demitir o Professor Worthington não é a resposta. Você vai precisar dele, agora mais do que nunca.

Ethan finalmente parou no meio da rua, caminhou até um banco e sentou-se. Ele colocou a cabeça entre as mãos e não disse nada por um momento. Sentei-me ao lado dele e esperei.

Finalmente, ele esfregou os olhos e olhou para cima, fixando o olhar em algo do outro lado da rua.

— Como ela morreu? — ele perguntou

suavemente.

— Foi estrangulada.

— Jesus. — Ele baixou a cabeça em suas mãos. Queria estender a minha, tocar seu ombro, consolá-lo de alguma forma, mas tinha a sensação de que isso o deixaria mais chateado. Eu não queria arriscar que ele me rejeitasse, me afastasse e levantasse as paredes que ficava entre nós.

— Quando isso aconteceu?

— Não sei ao certo — eu disse. — Encontraram o corpo dela quando me ligaram.

Ele balançou a cabeça novamente.

— Ela só tinha vinte e dois anos — disse ele. — Ela nem sequer... ainda morava com os pais. Nem havia terminado a faculdade. — Algo sobre o modo como ele estava falando sobre ela demonstrava certa familiaridade, mais do que se teria com um empregado.

— Você... você teve um relacionamento com

ela? — perguntei com cuidado.

Ele balançou sua cabeça.

— Não.

Eu não queria irritá-lo ou pressioná-lo e sabia que ele estava chateado. Mas o que eu disse em seguida tinha que ser dito.

— Ethan, isso não vai importar para a polícia. Eles vão saber que você tinha uma conexão com ela. Você não deveria ter aparecido na cena do crime assim. E não deveria ter dado um soco no Josh. Você teve muita sorte que a polícia não estava mais perto. Josh ainda poderia dar queixa, ele poderia...

— Agora você está defendendo-o? — Ethan perguntou. Ele balançou sua cabeça. — Depois do que ele fez com você?

— Eu não estou defendendo-o — eu disse. — Estou dizendo que você não pode deixar que o Josh comece a afetar seu caso. Parece muito ruim,

PERIGOSAS ACHERON

Ethan.

Ele se virou para mim.

— Você acha que eu fiz isso?

— O quê?

— Você acha que eu matei aquelas mulheres?

— O que eu acho não importa. — A última coisa que eu queria era que ele pensasse que minha opinião tinha algo a ver com o caso dele. Ninguém podia opinar, exceto a polícia e o júri, se é que isso aconteceria. E eu tinha certeza que poderia ser assim. Uma mulher morta, tudo bem. Duas mulheres mortas, era horrível. Mas três mulheres? Tudo ligado a um homem? Parecia ruim. Realmente, muito ruim. Se ele não fosse preso, seria um milagre. E se fosse preso, precisaria do professor Worthington. Na verdade, ele provavelmente precisaria de mais do que isso — precisaria que o professor Worthington liderasse

PERIGOSAS ACHERON

uma equipe de advogados de alta potência, todos trabalhando juntos.

— Eu não perguntei se importava — disse Ethan. — Perguntei se você achava que eu fiz isso.

Eu não disse nada por um momento e ele se virou para olhar para mim. Seus olhos se suavizaram e foi a mesma expressão que vi nele no saguão, a expressão que me fez sentir como se ele se importasse comigo, que isso não era apenas divertido para ele, que não era apenas sobre sexo.

A coisa era que, no fundo, eu não achava que ele havia feito isso. Estive com ele, passei tempo com ele e gostava de pensar que tinha uma boa leitura sobre as pessoas. Ele simplesmente não parecia o tipo de homem que poderia matar alguém, muito menos três pessoas, com as próprias mãos.

Mas outra parte de mim sentia que eu estava sendo ridiculamente ingênua, que eu dormi com ele e minhas emoções e hormônios estavam nublando

meu cérebro quando se tratava dos fatos do caso. Quantas vezes assisti a fitas de julgamentos ou entrevistas policiais em que a mãe ou pai de alguém insistia que não havia como seu filho ou filha ter cometido estupro, assassinato ou ataque, embora houvesse evidência de DNA ligando-os à vítima?

— Responda-me — disse Ethan.

— Eu não sei — eu disse honestamente.

Ele assentiu, então se levantou e começou a andar pela calçada em direção a limusine, que estava estacionada contra o meio-fio.

Eu o observei ir, meu coração batendo rápido no peito. Eu tinha a sensação de que se ele entrasse naquela limusine e se afastasse, iria embora para sempre, que eu nunca teria a chance de estar com ele novamente. O pensamento era insuportável. Uma onda de desespero tomou conta de mim, afastando qualquer tipo de protestos que meu cérebro estivesse preparando.

Corri atrás dele e bati na janela da limusine.

Por um segundo, pensei que ele se recusaria a falar comigo.

Mas então a janela se abriu.

Nossos olhos se encontraram e não precisei dizer nada.

Ele abriu a porta e me deixou entrar.

*

DENTRO DO SEU APARTAMENTO, tudo mudou.

A vibração no parque em que ele queria que eu acreditasse nele havia mudado. Agora seu humor estava sombrio. Ele caminhou até o bar da cozinha, destampou uma garrafa de algo de cor âmbar e despejou o líquido em um copo.

Eu não tinha certeza do que fazer, então fiquei ali por um momento, pairando ao lado da

PERIGOSAS ACHERON

porta. Ele tomou um gole da bebida e olhou para baixo, pensativo. Ele vestia camisa branca, gravata escura e terno preto. Suas roupas pendiam em sua grande estrutura perfeitamente, abraçando seus ombros largos e o peito. Ele estava bem barbeado, seu cabelo com a quantidade certa de gel para fazê-lo parecer lindo e sem parecer alguém que se importava muito com a aparência.

Ficamos ali por um momento, sem dizer nada, e então, finalmente, Ethan se afastou e jogou o copo que estava segurando contra a parede. Ele se quebrou em um milhão de pedaços. Pulei ao som do vidro quebrado, meu coração parou no peito, o som parecia ecoar através do silêncio estranho que se seguiu.

Depois de um momento, fui até lá, com a intenção de começar a limpsr tudo.

— Não — Ethan rosnou.

Eu congelei. Ele estava tirando o paletó,
PERIGOSAS ACHERON

colocando-o sobre a cadeira. Desabotoou as mangas e começou a enrolá-las. Um arrepio delicioso de medo e excitação subiu pela minha espinha.

— Me desagrada quando sinto que você não confia em mim, Sophie — disse Ethan. — Me desagrada ainda mais quando sinto que você não está do meu lado. — Ele finalmente olhou para mim, seus olhos fixos nos meus. — Você entende?

Balancei a cabeça. Entendi exatamente o que ele quis dizer. Ele queria dizer que eu tinha escolhido Josh no lugar dele, que protegi Josh no parque. Mas não foi assim. Eu não dou a mínima para o Josh. O que me importava era manter meu trabalho e garantir que Ethan não fizesse nada para acabar com o seu caso. Era o meu trabalho como parte de sua equipe jurídica. E além disso, eu me importava com Ethan.

— O que você entendeu? — Ethan exigiu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que você não gostou quando achou que eu estava protegendo Josh. — Dei um passo em direção a ele. — Mas Ethan, eu não estava...

— Pare. — Ele estendeu a mão e eu parei de me mover. — Você não entendeu nada.

— Não?

Ele balançou a cabeça, seus olhos azuis brilhando.

— Quando você me aborrece, Sophie, quando você me desafia, há consequências.

E então eu entendi. Havia consequências. Sexuais. Mordi o lábio e olhei para o chão.

— Oh.

— Olhe para mim quando estiver falando.

Olhei e ele começou a tirar a gravata.

— Se incline contra a bancada, Sophie — disse ele.

Engoli em seco.

— Hum, eu não...

PERIGOSAS ACHERON

— Se incline contra a bancada.

Fui até lá e me inclinei, erguendo a bunda no ar. Ele me fez esperar pelo que pareceu um tempo agonizantemente longo, mas provavelmente foi apenas alguns momentos. E então seu corpo estava em cima do meu, seu peito empurrando minhas costas. Ele afastou meu cabelo do rosto e envolveu-o em sua mão, puxando-o suavemente. Calor pulsou através do meu corpo e contive o gemido que já estava ameaçando escapar dos meus lábios.

Então Ethan se levantou, tirou o peso de cima mim e levantou minha saia.

— Sabe, Sophie — disse ele. — Vamos ter que fazer algo sobre você usar essas roupas sexy fora de casa. — O ar frio bateu na minha bunda, e isso, juntamente com o roçar de seus dedos contra a parte de trás das minhas coxas fez minha boceta começar a ficar molhada.

— Isso não é sexy — eu disse. — É apenas...

Sua mão bateu na minha bunda, enviando uma dor pungente através do meu traseiro.

— Não fale, Sophie — disse ele.

— Sim, senhor — eu disse.

— Boa menina. — Sua mão esfregou minha bunda, seus polegares enganchando os lados da calcinha fio dental e puxando-a para baixo, parando quando estava bem debaixo das minhas nádegas. — Vire-se — ele ordenou.

Obedeci.

Fiquei com a saia levantada em volta dos meus quadris, a parte de trás da calcinha puxada para baixo, expondo minha bunda e boceta para ele. — Segure a saia para mim, Sophie — disse Ethan. — Me mostre esse corpo gostoso.

Segurei a saia e ele circulou ao meu redor meio da cozinha. Ele desabotoou a camisa enquanto andava, um botão, dois, três, revelando seu corpo lindo enquanto eu estava ali em exibição

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele. Ele jogou a camisa no chão, parando ali apenas com as calças, parecendo forte, no controle, os olhos ardendo de traição e decepção.

Então ele se moveu para mim, envolvendo seus braços ao redor da minha cintura e me puxando em direção a ele, sua boca esmagando contra a minha, seu beijo me tomando, me consumindo enquanto sua língua passava pelos meus lábios. Ele tinha gosto de menta, uísque e perigo, e era uma combinação inebriante que me fez gemer.

Ele se afastou, olhando para mim, passando o dedo sobre meus lábios.

— Você é tão bonita — ele murmurou. — Você é a mulher mais linda que já vi na vida. É por isso que me decepçãoo quando penso que você não confia em mim. Entende?

Balancei a cabeça, não confiando em mim para falar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele afastou o corpo para longe de mim, e eu quase gritei, sentindo uma sensação horrível em estar longe dele.

— Tire a camisa, Sophie — disse ele.

Eu me abaixei e peguei o suéter, puxando-o e jogando-o no chão.

— Puxe o sutiã para baixo para que eu possa ver seus seios.

Seus olhos nunca deixaram os meus quando puxei as alças para baixo e, em seguida, agarrei as taças, puxando-as para baixo até meus mamilos ficarem retos, duros e expostos.

Ele estendeu a mão e pegou um mamilo em cada mão, acariciando-os suavemente, aplicando mais e mais pressão até que finalmente ele apertou. Eu gritei.

— Olhe para mim — ele exigiu.

Foi difícil manter meus olhos nos dele. A intensidade da eletricidade que brilhou entre nós

PERIGOSAS ACHERON

era quase demais para suportar. Nunca senti nada parecido antes, nunca tinha pensado que poderia experimentar algo tão avassalador. Ansiava estar perto dele, para que eu pudesse me aproximar dele em todos os níveis - emocional, física e espiritualmente. E quando eu olhei em seus olhos, foi como uma onda de choque, me levando para um lugar onde senti essa necessidade tão visceralmente que eu quase não consegui pegar.

Ethan beijou meu pescoço, descendo pelo meu decote, tomando um mamilo em sua boca, sua língua girando em torno do pico e me deixando tonta. Ele deslizou para baixo, sua boca se movendo sobre o meu estômago.

Um rubor de constrangimento corou minhas bochechas - eu estava autoconsciente da minha barriga, sabia que devia ser mais magra. O corpo de Ethan era perfeito, cada músculo definido e esculpido. Saber que alguém tão bonito iria ver

PERIGOSAS ACHERON

todos os meus defeitos me fez sentir vulnerável.

Tentei afastá-lo, mas ele me segurou perto, ajoelhando-se e beijando meu estômago, sua língua deslizando para baixo até que ele alcançou o topo da saia.

— Você é linda — disse ele. — Adoro o seu corpo inteiro.

Ele soltou minha saia, puxou-a sobre minhas pernas e até meus pés até que eu saísse dela.

Então sua boca estava em minhas coxas, empurrando as dobras da minha boceta, lambendo minha fenda até que ele alcançou o clitóris, sua língua girando em torno dele. O tempo todo, nossos olhos estavam presos um no outro.

Finalmente, eu não aguentei mais.

Fechei os olhos e joguei a cabeça para trás, esperando a doce liberação do meu orgasmo. Mas Ethan não ia me deixar chegar lá tão fácil.

Em vez disso, ele se levantou, deixando-me

ali com os seios para fora e minha calcinha arriada sobre a minha boceta.

Ele recuou e olhou para mim, os lados da sua boca se contorcendo em um pequeno sorriso malicioso. Era o sorriso de um homem que sabia que estava no controle e estava aproveitando cada segundo.

— Dê a volta, Sophie — ele ordenou. Eu me virei e ele me empurrou para o balcão novamente, minha bochecha batendo no mármore frio. Sua mão deslizou pelas minhas costas, lenta e deliberadamente. Meu corpo inteiro explodiu em arrepios.

Quando ele chegou na minha bunda, deu um tapa.

— Confia em mim, Sophie? — perguntou.

Eu pensei nisso por muito tempo, fazendo com que ele me espancasse novamente.

— Obviamente não confia — ele disse, sua

PERIGOSAS NACIONAIS

palma batendo no meu traseiro. — Pensei que havíamos superado isso no clube. Que você tivesse entendido que sua confiança é necessária se vamos ter um relacionamento.

Eu não tinha certeza do tipo de relacionamento que ele estava falando, mas adorava que ele estivesse falando sobre nós como se fôssemos um casal, duas pessoas que queriam ficar juntos.

Ele me bateu de novo. Esse tapa foi mais forte, sua intenção clara - eu precisava me submeter a ele, e para fazer isso completamente, tinha que confiar nele. Qualquer coisa menos era inaceitável.

Ele me espancou novamente, ainda mais forte e eu gritei. A dor era aguda, mas servia apenas para me deixar mais excitada. Era como se a dor estivesse ampliando meu prazer sexual, cada tapa intensificando o outro para criar um calor escaldante que pulsava através do meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me espancou mais forte, movendo-se de uma nádega a outra, sua palma batendo tão forte que eu tinha certeza que ia deixar marcas. O pensamento dele me marcando só serviu para me deixar mais molhada.

— Por favor — eu disse. — Sinto muito. Quero me submeter a você, quero confiar em você.

Ele parou o ataque na minha bunda e ouvi o som da fivela sendo aberta e o barulho do couro deslizando quando ele puxou o cinto. Minha respiração ficou presa na garganta quando ele deslizou a alça de couro sobre a parte de trás das minhas coxas. Eu estava com medo de que ele fosse me chicotear com aquilo, mas ele o jogou no chão e um segundo depois senti seu pênis contra a minha bunda.

— Abra as pernas, Sophie — disse ele. Eu abri. — Boa garota. Agora empine a bunda.

Eu arqueei minhas costas e me ergui, abrindo

PERIGOSAS ACHERON

mais as pernas para que ele pudesse ter acesso total à minha boceta.

Seu pau deslizou contra a minha fenda, e eu gemi.

— Não — ele disse, batendo na minha bunda novamente.

Eu me acalmei.

Ele ficou lá por um longo momento, seu pau contra mim, me provocando.

— Você confia em mim, Sophie? — ele perguntou novamente.

— Sim — eu disse.

Mais uma batida.

— Fale.

— Eu confio em você.

Ele deslizou dentro de mim, lenta e profundamente, me preenchendo da maneira mais requintada. Ele começou a se mover dentro de mim, me fodendo, mais rápido e mais forte até que

ele estava estocando em mim. Me segurei na beira da bancada enquanto ele me comia, meus mamilos roçando contra o mármore duro.

Seu pau era duro como pedra, me esticando enquanto estocava para dentro e para fora.

Ele foi mais rápido até que eu estava prestes a gozar, e depois diminuiu a velocidade, puxando-me para ele até que eu estava de pé, nossos corpos pressionados juntos.

— Sophie — ele murmurou. — Olhe para mim.

Abri os olhos e disse as palavras que eu sabia que ele queria ouvir.

— Eu confio em você, Ethan — eu disse.

— Novamente.

— Eu confio em você.

As palavras pareciam excitá-lo, mas não de um jeito frenético. Agora, o jeito que ele estava se movendo dentro de mim era mais sensual, mais

controlado.

— Eu confio em você — eu disse de novo, e sua boca estava contra a minha enquanto ele agarrava meus cabelos, me segurando firme enquanto nossas línguas dançavam uma contra a outra. Nos beijamos enquanto ele continuou me fodendo, se movendo tão lentamente dentro de mim que às vezes ele mal se mexia.

Toda vez que seu pau deslizava para dentro e para fora, eu podia senti-lo contra o meu clitóris, e isso enviou ondas de prazer intenso pulsando através do meu corpo.

Finalmente, ele se afastou do beijo.

— Goza pra mim — ele sussurrou e o som da sua voz, o desejo, a necessidade que estava lá foi o suficiente para me empurrar para o clímax. Gozei em cima dele, e um segundo depois, o senti gozar dentro de mim, me enchendo com seu orgasmo.

Desabei no balcão e ele colocou seu corpo

em cima de mim, forte e quente e seguro. Depois de um momento, ele me pegou em seus braços e começou a me levar para o quarto.

— Ethan! — protestei, enterrando meu rosto em seu pescoço. — Não podemos voltar para a cama.

— Por que não?

— É o meio do dia.

Ele me colocou cuidadosamente na cama, afastou meu cabelo do meu rosto e beijou meus lábios.

— Eu não me importo.

Entramos debaixo das cobertas e ele passou os braços em volta de mim, me fazendo sentir segura e protegida. Não conseguia entender como alguém poderia pensar que esse homem era capaz de matar. Quando eu estava com ele, sentia que nada poderia me machucar - que não só ele nunca iria me machucar, mas ele me protegeria de

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer coisa que pudesse me causar dor.

Ficamos ali por um momento, ele me abraçando, suas mãos traçando uma linha do meu ombro ao meu braço, e voltando para cima, uma e outra vez, até que comecei a me sentir sonolenta. Fechei os olhos e depois de um tempo senti o sono começando a me puxar para baixo.

— Sinto muito — Ethan disse, sua voz me puxando de volta acordado.

— O quê?

— Sinto muito. — Ele estendeu a mão e pegou a minha, entrelaçando nossos dedos.

— Por quê? — perguntei.

— Por não ouvir você.

— Não me ouvindo sobre o quê?

Houve um farfalhar de lençóis e Ethan se apoiou em seu braço, olhando para mim.

— Olhe para mim — disse ele.

Eu me virei e olhei para ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Você disse que queria se aproximar de mim, que não queria que isso fosse apenas sexo. E fiz exatamente o contrário. Te levei para o clube.

— Não, foi ... quero dizer, eu gostei de ir para o clube.

Ele balançou a cabeça, as pontas de seus dedos ainda roçando meu osso do quadril, movendo-se em um círculo suave e lento.

— Fico feliz. Mas quero ter certeza de que suas necessidades também estão sendo satisfeitas, Sophie. Você precisa confiar em mim porque sabe que tenho os melhores interesses em mente, que eu nunca machucaria você. E parte disso é eu fazendo coisas para te fazer feliz.

— Eu estou feliz. Quer dizer, tenho estado feliz estando com você. Mas quero... quero conhecer você — eu disse. — Eu me sinto tão próxima quando estamos... quando estamos fazendo esse tipo de coisa sexual e quero continuar

fazendo isso, mas quero conhecer você melhor também.

Ele assentiu com a cabeça, seu aperto no meu quadril mais firme.

— É extremamente difícil para mim.

— E é extremamente difícil confiar em você o suficiente para deixar você fazer as coisas que tem feito comigo.

Vi um lampejo de descontentamento cruzar seu rosto, e eu poderia dizer que ele não gostou de me ouvir dizer que não confiava nele. Eu lembrei como ele me fez dizer que confio nele enquanto estava me fodendo, como isso o excitou.

— Por que é tão difícil para você? — perguntei gentilmente.

Ele respirou fundo e sua mandíbula se apertou.

— Perdi todos que deixei entrar...

A declaração foi tão simples, tão clara, que
PERIGOSAS ACHERON

por um momento, eu não sabia o que dizer de volta.

— Nora? — perguntei finalmente.

Ele se encolheu com o nome dela e seu rosto endureceu novamente. Senti medo de que suas paredes voltassem a subir. Mas então ele assentiu.

— Nora. Meu pai. Minha mãe. Meu irmão.

— Oh.— Eu queria perguntar a ele se sua família estava morta, como Nora, ou se era outra coisa. Mas eu podia dizer pela dor em sua voz que era extremamente difícil para ele falar sobre isso, e eu não queria pressioná-lo.

— Você é próxima da sua família, Sophie?
— ele me perguntou.

Pensei sobre isso.

— Sou da minha irmã — eu disse finalmente.
— Minha mãe e eu temos um relacionamento complicado.

— E seu pai?

— Ele morreu quando eu tinha dezesseis

anos.

— Sinto muito.

— Não é sua culpa. — Era a resposta padrão que eu dava sempre que alguém dizia que sentia muito pelo meu pai. Nunca fizera sentido para mim, as pessoas dizerem que lamentavam. Como podiam sentir quando nem sequer o conheciam?

— Sophie — disse Ethan, correndo a mão para o meu lado. — Sinto muito pelo seu pai.

Apenas balancei a cabeça, não confiando em mim para falar. Fiz uma oração silenciosa para que Ethan não me perguntasse como meu pai morreu, para que eu não tivesse que reviver aqueles momentos horríveis, mesmo apenas na memória.

— E a sua mãe? O que significa ter um relacionamento complicado?

— Significa que é complicado. Eu a amo, mas não tenho certeza se gosto dela.

Isso fez Ethan sorrir.

— Por que você não gosta dela?

— Ela fez algumas escolhas de vida que não concordo. E ela espera que eu a aceite e, no entanto, quando faço escolhas com as quais ela não concorda, ela não tem problema em me dizer que estou arruinando minha vida. Além disso, ela se casou novamente depois que meu pai morreu e eu não gosto muito do meu padrasto.

— Por quê? Ele te machucou? — Ethan exigiu.

— O quê? Não. Ele é meio que... um idiota. Eu deveria ir a sua festa de aniversário amanhã à noite. Não era uma boa noite para ninguém, mas ele insistiu nisso porque tinha que ser no dia real do seu aniversário. — Balancei a cabeça, percebendo que estava soando infantil.

Estendi a mão e toquei no peito de Ethan, deixando meus dedos permanecerem em seus peitorais, seus ombros, seus abdomens. Agora que

PERIGOSAS ACHERON

não estávamos presos em um frenesi de luxúria, tive tempo para senti-lo, realmente senti-lo e apreciar o quão firme e apto seu corpo era.

— Eu gostaria de ir com você — disse Ethan, sua voz séria e tranquila.

Minhas mãos pararam em seu bíceps.

— Para a festa?

— Sim. Se estiver tudo bem.

— Claro — eu disse, tentando parecer indiferente. — Isso seria legal.

Ele assentiu, como se estivesse tudo resolvido.

Recostei-me na curva de seu braço e ele me puxou contra si e me beijou na testa.

— Que horas são? — murmurei.

Ele rolou e olhou para o relógio.

— São quase duas.

— Merda — eu disse. — Tenho uma reunião com o Professor Worthington em breve. Sobre o

PERIGOSAS NACIONAIS

seu caso. — Eu gemi. — Eu não estou com disposição para isso.

— Você está com vontade de que, Sophie?
— ele perguntou, puxando meus quadris para os dele.

Senti sua ereção contra a minha perna e balancei a cabeça, afastando-me dele.

— Você é insaciável — eu disse.

— Só para você.

— Mas se eu quiser chegar à minha reunião na hora, tenho que tomar banho.

Levantei-me, de repente tímida sobre o fato de que eu estava nua, embora obviamente Ethan tivesse me visto nua e em muitas posições indignas.

Tentei manter o cobertor ao meu redor, mas Ethan se aproximou e agarrou-o até que ele deslizou no chão.

— Quero olhar para você — disse ele. — Sempre que eu quiser.

PERIGOSAS ACHERON

Me senti exposta e vulnerável enquanto caminhava para o banheiro, mas eu adorava saber que ele gostava de olhar para o meu corpo, que ele estava tão excitado que podia ficar duro apenas por estar perto de mim.

Depois que tomei banho, enxuguei o cabelo e vesti as roupas que tinha trazido do meu apartamento. Parecia um pouco estranho, usar roupas diferentes para ver o Professor Worthington do que o que eu tinha usado esta manhã, mas minhas outras roupas estavam espalhadas pela cozinha, amassadas e sem condições de usar para uma reunião.

Quando voltei para o quarto, Ethan havia vestido uma calça de pijama com cordão e estava checando seus e-mails no seu iPad.

— Te encontro aqui mais tarde? — ele perguntou.

— Sim — Balancei a cabeça. — Nós

PERIGOSAS ACHERON

poderíamos... quer dizer, nós poderíamos sair para jantar? — Foi estranho convidá-lo para jantar depois de termos feito coisas que eram muito mais íntimas.

— Claro. — Ethan assentiu. — Tenho algumas coisas que eu gostaria de discutir com você também. — Seus olhos brilharam e eu sabia do que ele estava falando. A coisa do BDSM. Ele queria falar sobre as regras e me lembrei como ele disse que sexo era apenas uma parte disso.

— Ok — eu disse. Estava animada para aprender mais sobre o que se esperava de mim. Ele me dizendo o que fazer, eu tendo que viver de acordo com suas regras, existir para agradá-lo, para satisfazê-lo, de qualquer maneira que ele desejasse. E agora que ele me deixaria entrar um pouquinho, agora que ele queria ir a uma festa com minha família, parecia ... certo.

Confiei nele.

Não foram apenas palavras.

Uma das coisas que aprendi sobre ser um bom advogado era que você sempre tinha que confiar em seus instintos. E meus instintos diziam que Ethan era confiável, que ele não era um assassino

Ele era um bom homem.

O tipo de homem pelo qual você poderia se apaixonar.

Eu estava a caminho da porta quando meu telefone tocou. Eu olhei para baixo. Uma mensagem texto da Julia.

Deveríamos conversar.

Eu realmente não tinha interesse em falar com ela, então desliguei e resolvi lidar com isso mais tarde. Mas percebi que a bateria do meu telefone estava prestes a morrer, e remexi na bolsa,

procurando pelo carregador. Não estava lá. Devia ter esquecido de pegá-lo na pressa de sair do meu apartamento.

Voltei para o quarto e enfiei a cabeça na porta.

— Ei — eu disse. — Você não teria um carregador extra para iPhone, pois não?

— Na gaveta do escritório — disse ele. — Se não houver um lá, peça a Jared que pare na loja no caminho e compre um para você.

— Jared? — Eu perguntei, surpresa. — Seu motorista?

— Sim — disse Ethan, olhando para cima de seu iPad. — Não vou te deixar ir de metrô ou pegar um táxi, Sophie. É muito perigoso.

Abri minha boca para protestar, mas ele levantou a mão para me impedir.

— Minhas regras.

Balancei a cabeça, sabendo que era inútil

PERIGOSAS ACHERON

discutir com ele.

— Onde é o escritório?

— No final do corredor, segunda porta à esquerda.

Corri pelo corredor até o escritório. A sala estava pintada em um tom calmante que estava em algum lugar entre azul e cinza ardósia. Nas paredes pendiam quadros em preto e branco da cidade. Uma enorme escrivaninha de mármore estava no centro da sala, com um computador de mesa, com um protetor de tela que mostrava o logotipo da empresa de Ethan, a *Cutler and Associates*.

O escritório era bonito e elegante, mas não era exatamente o tipo de sala que eu gostaria de fazer qualquer trabalho. Não havia nada de caloroso nisso - nenhuma caneca de café cheia na mesa, fotos de família, livros nas prateleiras. A única estante de livros estava cheia de livros com capas em tons de cinza e branco para combinar com

PERIGOSAS NACIONAIS

a decoração e o único outro móvel era um armário de carvalho escuro e uma cadeira cinza de aparência desconfortável.

Fui até a mesa, abrindo as gavetas cuidadosamente, uma por uma. Tudo dentro delas era limpo, meticolosos, cliques de papel classificados em pequenos recipientes, , um novo bloco de post-its e um pote cheio de canetas.

Mas nenhum carregador de telefone.

Estava prestes a sair e pedir que Jared parasse na loja no caminho, como Ethan havia sugerido, quando meus olhos se voltaram para o armário de arquivo no canto. Ethan havia dito que o carregador estava lá?

Fui até lá e tentei a gaveta de cima, mas estava trancada. A gaveta do meio também estava. Mas a gaveta de baixo estava aberta um pouco, como se alguém não tivesse fechado completamente a última vez que a usou.

PERIGOSAS ACHERON

Me abaixei e abri, mas estava cheia de pastas de arquivo, todas penduradas ordenadamente. Passei as mãos pelas abas rotuladas, imaginando se eram casos nos quais Ethan havia trabalhado. Me perguntei se ele me deixaria lê-los. Eu estava tão focada em Ethan como um cliente, que eu tinha esquecido que ele era um advogado e muito bem sucedido. Eu poderia aprender muito com ele.

Estava prestes a fechar o arquivo e sair quando o vi.

O nome dela.

Katie Price.

Estava escrito em uma das pastas de arquivos.

Devia ser coincidência, eu disse a mim mesma. Talvez Ethan mantivesse arquivos de todos os seus funcionários, preenchendo-os com avaliações de desempenho e esse tipo de coisa.

Minha mão voou para a pasta e eu a tirei. Me

PERIGOSAS ACHERON

sentei no chão por um momento, apenas olhando para aquilo.

Não abra. Não é da sua conta. Não tem nada a ver com você. Você disse que confiava nele e confia. Se isso for verdade, se você realmente confia, não abrirá o arquivo.

Mas não pude resistir.

Estava bem na minha frente.

Eu abri.

E ofeguei. A pasta estava cheia de fotos de Katie, tiradas de uma lente angular de longe. Katie saindo do apartamento dela. Katie saindo de uma cafeteria. Katie entrando em um bar, vestida com uma blusinha e calça preta justa. Katie saindo da *Cutler and Associates*. Katie entrando em um táxi.

Quem tirou as fotos deveria estar seguindo-a.

A parte de trás de cada foto estava marcada com uma data e uma hora.

Folheei as fotos, uma após a outra, dezenas

PERIGOSAS NACIONAIS

delas. Finalmente, no final da pasta de arquivos, havia uma pequena pilha de páginas impressas. Cada uma delas listava onde Katie estava em uma determinada hora do dia, até o minuto e anotado o endereço exato.

Alguém estava acompanhando seus movimentos.

Alguém queria saber onde ela estava, a cada segundo de cada dia. Alguém estava descobrindo suas rotinas, para saber onde ela estava.

Devia ter sido Ethan.

Me sentei, o pensamento horrível me atingindo.

Achei que podia confiar nele.

Mas a verdade era que eu não podia.

Não consegui fugir da verdade por mais tempo. Ethan era um assassino. E quanto mais cedo eu me afastasse dele, melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continua em O que o bilionário deseja...

PERIGOSAS ACHERON

O que o bilionário

deseja

Desejos – Livro Cinco

MISSY JONES

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[Ethan](#)

[Sophie](#)

[Sobre a autora](#)

Ethan

VI SOPHIE SAIR e caminhar pelo corredor em direção ao meu escritório e tive que resistir à vontade de chamá-la de volta. O pensamento de deixá-la ir a uma reunião onde aquele pervertido do Josh estava me deixava irado. Fui dominado pela necessidade de protegê-la, envolver meus braços ao

seu redor puxá-la para a minha cama e nunca mais soltar.

Ela conseguiu quebrar minha armadura, me fazer baixar um pouco a guarda. Até concordei em ir a uma festa da sua família. Só de pensar nisso, já me fazia querer recuar.

Era uma batalha dentro de mim, o desejo de mantê-la perto e mantê-la segura contra o desejo de afastá-la assim que eu a deixasse entrar. Mas ela deixou claro que era o que ela esperava e o pensamento de perdê-la era mais assustador do que deixá-la entrar. Pelo menos, por agora.

Eu a ouvi abrir as gavetas no escritório, procurando por um carregador para o telefone e a coisa toda era tão doméstica que quase ri alto.

Mas então o pânico se instalou.

Ela estava no meu apartamento, dormindo na minha cama e parecia certo. Pensei em levá-la para jantar hoje à noite, repassar as regras do que ela

PERIGOSAS ACHERON

poderia usar, comer, fazer. Mal podia esperar para que ela se submetesse a mim, trazê-la de volta para cá e transar com ela de qualquer maneira que eu desejasse. Ela respondeu bem à surra, e eu ia pressionar ainda mais esta noite. Ela queria me agradar e eu estava pronto para ensiná-la como fazer isso.

O pensamento me fez balançar e voltei a uma imagem dela de joelhos no clube na outra noite, rastejando até mim, pronta para fazer o que eu pedisse.

Ela precisava ser cuidadosa com aquele idiota do Josh. Coloquei o iPad de lado e fui lembrá-la desse fato, para garantir que ela ficasse segura e alerta. Decidi implementar uma nova regra: ela teria que enviar uma mensagem de texto para mim a cada hora e se eu não tivesse notícias, iria buscá-la.

Quando cheguei ao escritório, ela estava

PERIGOSAS ACHERON

sentada no chão, olhando para algo em seu colo. Seu cabelo caiu sobre o rosto, as pernas dobradas sob ela. Ela parecia pequena e vulnerável e eu queria envolvê-la em meus braços e levá-la de volta para minha cama, trancá-la e nunca a deixar sair da minha vista.

— Sophie — eu disse. — Olhe para mim.

Ela olhou para mim, seu rosto duro. Seus olhos estavam brilhando com algo inesperado: raiva.

Ela pegou a pasta que estava em seu colo.

— Quer me explicar isso? — perguntou.

Dei um passo mais perto, até que pude ver o que ela estava se referindo. Era meu arquivo de Katie Price — suas fotos, o registro de seus movimentos, os lugares que ela ia, o tempos que ela havia permanecido. Tudo meticulosamente gravado e catalogado.

— Por que você estava seguindo Katie? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophie exigiu. — Fale!

Eu tive que ter cuidado.

Se dissesse a coisa errada, poderia perdê-la.

E isso era inaceitável.

Então comecei a falar, escolhendo minhas palavras cuidadosamente.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie

— ENTÃO? — exige, me levantando e empurrando a pasta para Ethan. — O que é isso?

— Sophie — disse ele, sua voz ainda baixa — você não veio aqui para encontrar isso.

— Sim, eu não pretendia encontrar essa merda. Provavelmente não seja o ideal que a

mulher com quem você esteja trepando encontre um monte de evidências que mostra que você estava perseguindo alguém que acabou de ser assassinada.

Ele balançou a cabeça e veio até mim, pegou a pasta das minhas mãos e folheou os documentos. Ele ainda não disse nada e fiquei enfurecida. Eu estava de bom humor, pensando que estava finalmente chegando até ele, e então, minhas esperanças foram completamente frustradas. Novamente.

Era como estar em uma gangorra, voando no ar, só que em vez de descer, parecia que eu estava sendo jogado no ar antes de chegar ao chão.

— Vai me dizer o que diabos está acontecendo? — Minha voz estava a meio caminho entre pânico e desespero, com uma dose de estridência. Meu coração estava batendo forte, a adrenalina pulsando através do meu corpo, o

PERIGOSAS ACHERON

instinto de luta ou fuga em pleno vigor. Eu não tinha certeza se deveria dar um tapa no rosto dele, ou sair correndo de lá e nunca mais falar com ele.

Se isso não fosse uma prova de que ele era um assassino, eu não sabia o que era. Nem sabia por que eu estava lá, pedindo uma explicação.

Ele continuou repassando as fotos, página por página, devagar de um jeito enlouquecedor, até que senti vontade de gritar.

Quando ele terminou, deslizou-as cuidadosamente de volta para a pasta e colocou de volta em seu arquivo.

— Sophie — disse ele.

— Pare de dizer o meu nome. — Odiava o jeito que me fazia sentir, ouvi-lo dizer o meu nome assim. Parecia íntimo demais, como se ele me conhecesse. Quando a verdade era que ele não me conhecia. E eu não o conhecia. Essa coisa toda que estávamos fazendo, o sexo, os jogos e o controle —

era exatamente isso. Apenas jogos.

Jogos arriscados que poderiam me custar a vida.

— Eu estava seguindo Katie — disse Ethan.

Fechei meus olhos e minha respiração começou a ofegar tão rápido que fiquei com medo de ter um ataque de pânico. Não tinha um ataque de pânico desde aqueles últimos dias com meu pai, em que ele estava deitado na cama morrendo, e eu estava lá com ele, sozinho, sem saber o que fazer. Respirei profundamente pelo nariz, contando até três, depois segurei mais três segundos antes de expirar. Isso ajudou um pouco, mas assim que parei de contar, minha respiração começou a ficar ofegante novamente.

— Sophie, por favor — disse Ethan. — Deixe-me pegar um pouco de água. Sente-se. Você precisa me deixar explicar ...

— Não — eu disse. — Não. Chega.

Ethan estava ali, seus olhos perfurando os meus, brilhando de fúria. E algo mais, algo logo abaixo da superfície.

Dor.

Ele estava magoado por eu não confiar nele, não acreditar. Mas eu estava cheia de jogar esses jogos malucos.

Ethan Cutler era um assassino.

E eu precisava ficar longe, muito longe dele.

*

O DIA TINHA SE TORNADO nublado e triste e andei rápido em direção ao metrô, ignorando o carro de Ethan, que estava estacionado em frente ao seu prédio.

Entrei na adega da esquina e comprei um carregador de celular barato, do tipo que provavelmente duraria dois dias antes de quebrar e uma garrafa de água. Assim que saí pela calçada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abri a garrafa e engoli metade. Um segundo depois, minha boca estava seca novamente, meus lábios como lixa, minha língua grossa e pesada.

Meu coração ainda batia rápido, ainda mais rápido agora que eu estava andando e eu podia sentir um pouquinho de suor começando a se acumular nas minhas costas. Eu não estava usando casaco, mas eu estava quente, mesmo que o dia não fosse de calor.

Bebi mais um pouco de água e me forcei a diminuir o ritmo enquanto caminhava. Senti uma dor aguda começando na lateral do meu corpo e mesmo que eu diminuísse a velocidade, começou a tomar todo o meu estômago, desaparecendo e voltando em uma dor intensa.

Ao descer para a estação de metrô, me senti claustrofóbica, como se estivesse entrando em um caixão. *Vamos lá, Sophie*, eu disse a mim mesma. *Relaxe.*

PERIGOSAS ACHERON

Um segundo depois, eu estava sendo engolida pela multidão quando entramos no vagão do metrô. Sentei-me entre uma mulher com um guarda-chuva amarelo e um universitário usando jeans e um moletom. A viagem para o campus durava pelo menos vinte minutos, mas não me lembrava disso quando saí do vagão. Era como se minha mente estivesse desconectada da realidade.

Quando cheguei ao campus, percebi que teria que ir para a aula amanhã. Eu tinha toda essa vida, todo esse mundo que trabalhei tanto para construir - tirar boas notas no ensino médio, tirar boas notas na faculdade, entrar na faculdade de direito. Até alguns dias atrás, a faculdade e o direito tinham sido minha vida. Mas então fui consumida por Ethan.

Eu estava me tornando uma daquelas mulheres? As esposas dos políticos que se viam de pé ao lado deles, enquanto eles admitiam que

PERIGOSAS ACHERON

havam contratado uma prostituta ou publicando fotos eróticas na internet. Ou uma daquelas mulheres que se casavam com homens na prisão, que ficavam com seus maridos e insistiam que eles nunca poderiam matar alguém, mesmo quando as provas provassem o contrário.

Havia uma linha tênue entre ser próxima de alguém que você sabia que não era culpado e ficar tão consumida por um homem que não se podia ver a verdade. Havia também uma grande diferença entre mim e aquelas mulheres. Aquelas mulheres eram casadas com aqueles homens, construíam vidas com eles, tinham casas, crianças e álbuns de fotos cheios de lembranças. Elas tinham dinheiro, poder e sucesso em risco - suas vidas inteiras iriam implodir se seus maridos fossem considerados culpados de quaisquer acusações que tivessem sido feitas contra eles.

Eu não tinha nada em jogo aqui. Ethan e eu

PERIGOSAS ACHERON

não construímos nada além de um relacionamento sexual. O fato de ele ter concordado em ir comigo a festa de aniversário do meu padrasto, que na época parecia uma vitória tão grande, agora parecia ridículo e mesquinho. Uma festa de aniversário? Isso não era uma promessa. Isso era uma piada.

Eu estava cheia.

Cheia de Ethan Cutler.

Senti como se eu continuasse dizendo isso a mim mesma e, toda vez, eu voltava atrás. Mas não desta vez. Desta vez era real. Eu me senti como um drogado finalmente saindo de uma névoa. Estava vendo a minha droga como ela realmente era - um homem que não tinha nada a me oferecer exceto mágoa e mentiras.

Subi correndo as escadas em frente ao Hinton Hall e segui em direção ao escritório do professor Worthington. Parei do lado de fora da porta, me perguntando se eu deveria dizer a ele que eu não

PERIGOSAS ACHERON

poderia mais trabalhar no caso. Desde que comecei a trabalhar com Ethan, toda a minha vida tinha virado de cabeça para baixo.

Talvez fosse hora de cortar minhas perdas e seguir em frente.

Foda-se isso. Você trabalhou duro para entrar na faculdade de direito, trabalhou duro até para poder ir para a faculdade. Prometeu ao seu pai e a si mesma que não terminaria como sua mãe, que faria algo da sua vida. E não vai deixar que algum homem que acabou de conhecer tire isso de você.

Abri a porta e entrei.

O escritório era pequeno, mas o professor Worthington aproveitou ao máximo o espaço, com uma longa mesa de reunião no meio da sala e uma planta verde no canto. Uma máquina de café estava em uma mesa perto da porta e uma estante com livros jurídicos estava contra a parede oposta.

Josh sentou-se à mesa de conferências, uma xícara de café na frente dele.

— Oi — ele disse quando me viu. — O professor não está aqui ainda.

— Ótimo — eu disse baixinho e me sentei no outro extremo da mesa. Queria sair da sala e voltar só depois que o professor Worthington chegasse aqui, mas não queria dar a Josh essa satisfação. Então, em vez disso, liguei meu telefone ao novo carregador e coloquei-o ao meu lado na mesa. Então peguei o arquivo que o professor Worthington tinha me dado na delegacia de polícia, o arquivo com as fotos e relatórios que eu deveria ter estudado. Eu realmente não tive chance.

Isso era uma mentira. Você teve uma chance, você apenas decidiu gastar seu tempo em um clube de BDSM em vez de trabalhar no caso.

— Esse é o arquivo do Cutler? — Josh perguntou.

Balancei a cabeça, não olhando para cima, mesmo que eu não estivesse realmente lendo-os. Minha mente estava uma bagunça, por causa de Ethan, por causa de Josh, por causa de tudo. As palavras nadavam na página, borrando em uma grande mancha preta.

— Interessante, não é? — Josh perguntou.

— Definitivamente.

— Ele é um psicopata.

— Não, ele não é — eu disse automaticamente.

— Oh — disse Josh. Ele recostou-se na cadeira. — Você está transando com ele?

Tive que resistir ao impulso de me levantar e dar um bom empurrão na cadeira dele. Eu o imaginei batendo no chão, sua cabeça quebrando contra o linóleo, o sangue se acumulando debaixo dele. Foi uma fantasia violenta e fiquei surpresa comigo mesma. Eu me perguntei se passar tanto

tempo com um provável assassino estava me deixando propensa a ter tendências violentas.

Ignorei Josh e fingi estar absorta na minha leitura.

— Aposto que sua boceta fica muito molhada — disse Josh. — Aposto que você fica tão molhada e grita enquanto ele fala isso. Você faz anal, certo? Julia não me deixa chegar perto da bunda dela. Mas vou convencê-la.

Lutei muito para controlar minha respiração, mas lágrimas de raiva encheram meus olhos. Josh parecia gostar disso.

— Aww, vai chorar? — ele perguntou. — Sua pele vai ficar enrugada, Sophie. E se te chamarem para depor? Vão perguntar se ele já foi violento com você, se ele já levou você para aquele clube, como se chama? *Estupre?*

Ele estava falando sobre o Force e ele sabia que não se chamava *Estupre*.

Ele queria que eu o refutasse, queria que eu reagisse.

Mas não ia funcionar.

— Chama-se Force — eu disse inexpressiva, meus olhos ainda treinados no arquivo de Ethan. — O que você saberia se você tivesse lido o relatório.

Olhei para ele, que sorriu para mim, como se ele soubesse exatamente como o clube era chamado. Ele respirou fundo.

— Não importa — disse. — O cara é um psicopata com certeza, mas ainda acho que ele não fez isso.

Olhei para ele, interessada pela primeira vez.

— Oh, é?— eu disse, ainda lutando para manter meu tom leve — Por que você diz isso?

Ele engoliu em seco, depois mordeu o lábio inferior nervosamente. A pele estava toda machucada, como ele tivesse feito muito isso. — Há algo estranho acontecendo neste caso — disse

PERIGOSAS ACHERON

ele. — Você percebeu...

Mas antes que ele pudesse terminar, a porta do escritório se abriu e o professor Worthington entrou.

— Bom — ele disse brevemente. — Vocês dois estão aqui.

— Sim — eu disse, balançando a cabeça e alisando meu suéter.

O professor Worthington sentou-se no meio da mesa, entre mim e Josh. Eu estava feliz pela interrupção. Ele espalhou um monte de papéis e um bloco de anotações, depois voltou sua atenção para o laptop.

— Vamos ter que fazer algo sobre a caixa de entrada de Ethan — disse o professor Worthington, sem perder tempo. — Ele me liberou sua senha tem e-mails que farão com que ele pareça excepcionalmente culpado.

— Que tipo de e-mails? — perguntei, meu

PERIGOSAS ACHERON

coração afundando.

— Ele estava tendo um relacionamento inadequado com Katie Price — disse o professor Worthington, balançando a cabeça enquanto folheava os e-mails. — Jesus Cristo, Ethan, você realmente deveria aprender a manter o pau nas calças.

— Posso vê-los? — perguntei, o sangue correndo em meus ouvidos.

Worthington deslizou o laptop para mim. Estava aberto na conta de e-mail de Ethan, e havia um e-mail entre Katie e Ethan na tela. Era uma longa conversa, o tipo de conversa que só acontecia quando duas pessoas trocavam e-mails incessantemente, o dia todo. O tipo de conversa que você normalmente só tinha com alguém com quem estava envolvido. Meu estômago revirou.

— *Talvez eu devesse enviar um e-mail para você da minha conta pessoal* — escreveu Katie. —

Já que a conversa está ficando tão pessoal.

Ela mandou um emoticon sorridente. Ela era estúpida? Ela não percebeu que Ethan era o chefe da empresa e, portanto, eles não poderiam realmente se meter em encrenca? Ethan possuía tudo. Se alguém descobrisse que ele estava enviando e-mails usando seus endereços de e-mail de trabalho, não havia nada que pudessem fazer a respeito.

Continuei percorrendo a conversa, que começou a ser paqueradora e engraçada, então rapidamente se transformou em algo limítrofe.

— *Eu aposto que você beija bem* — escreveu Katie.

— *Aposto que você tem um gosto bom* — escreveu Ethan.

Bile encheu a minha garganta. Eu não queria ver o quão longe ele tinha chegado, então empurrei o computador de volta para o Professor PERIGOSAS ACHERON

Worthington. Fingi fazer uma nota no meu bloco, esperando que Josh e Worthington não soubessem como eu estava chateada.

Fiquei arrasada, não só porque apontava para Ethan ser culpado – isso fazia com que três mulheres com quem ele havia se envolvido tivessem morrido - mas porque ele mentiu para mim. Ele e Katie estavam envolvidos.

Eu me perguntei há quanto tempo eles estavam juntos. Por que ele a matou? Tinha a ver com o motivo de ela ter ligado para ele ontem à noite? Por que ela ligou para ele ontem à noite? Katie estava apaixonada por ele? Meus pensamentos giraram e tive que juntar todas as minhas forças para trazer minha atenção de volta para a reunião.

— Sophie? — o professor Worthington estava perguntando. — Você pode cuidar disso?

— Posso cuidar de quê? — perguntei.

Ele suspirou e olhou para mim como se eu fosse inútil. Que, honestamente, eu supus que estava neste momento.

— Entrevistar os amigos da Katie. Dê uma olhada, descubra com quem ela saiu, se havia mais alguém que quisesse machucá-la. Descubra quem ela era, onde ela vivia, como era. Você pode fazer isso?

— Sim — eu disse, embora eu preferisse ter cutucado meus olhos com um garfo a descobrir exatamente que tipo de pessoa Katie Price era.

— Aqui está o endereço dela — disse Worthington, empurrando um pedaço de papel para mim. — Você pode começar por aí.

Dobrei o papel ao meio e coloquei na minha bolsa. O que Ethan disse? Que Katie ainda morava com os pais? Tenho certeza de que eles não iam me dar as boas-vindas aparecendo em sua casa, perguntando-lhes sobre como Katie era.

Especialmente quando eu dissesse que era advogada de defesa do chefe dela, que poderia ter sido a última pessoa a falar com ela antes de ser morta.

Senti uma dor de cabeça nas têmporas e tudo o que eu queria era ir para casa e tomar um longo banho quente, seguido por um copo - ou uma garrafa - de vinho antes de me arrastar para a cama.

Mas eu tinha leitura para as aulas de amanhã que eu estava atrasada por ter passado o fim de semana com Ethan e precisava terminar. E havia a festa de aniversário do meu padrasto. Ainda não lhe comprei um presente.

É por isso que costumo manter uma programação meticulosa e porque não havia espaço para mais nada na minha vida. Distrações precisavam ser minimizadas. Era imperativo que eu ficasse focada, porque assim que uma coisa caía, era como dominós.

— Josh — disse o professor Worthington. — Preciso que você leia o e-mail de Ethan, linha por linha. Qualquer e-mail com Katie deve ser excluído. Qualquer menção de Katie a qualquer outra pessoa deve ser excluída.

Minha atenção voltou para a conversa.

— Deveríamos estar realmente fazendo isso? — perguntei. — Isso não é destruir evidências?

— Não há nenhum caso ainda — disse o professor Worthington. — Portanto, nada disso é evidência. E não estamos destruindo, estamos excluindo-os. Se o escritório do promotor estiver determinado a encontrar os e-mails, eles podem acessar os arquivos de backup. O que me lembra, vamos precisar de acesso à conta de e-mail de Katie Price. Ele fez uma anotação em seu bloco de notas.

— Sim — eu disse. — Mas se eles descobrirem que nós...

— Não estamos fazendo nada de errado —
PERIGOSAS ACHERON

disse Josh, encolhendo os ombros. — É uma área cinzenta.

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto antes que eu pudesse responder, e olhei para baixo.

Ethan.

*Volte para o meu apartamento.
Imediatamente.*

Deus, ele era tão arrogante. O que lhe dava o direito de pensar que ele poderia apenas exigir onde eu ia ou o que fazia? Era bárbaro quando se pensava sobre isso.

Você gosta disso. Te excita o fato de ele ser exigente e querer assumir o controle.

Era assim que ele envolvia as mulheres. Ele as confundiu, envolvido em um turbilhão de sexo, luxúria e hormônios, para que não pudessem ver o

PERIGOSAS ACHERON

que realmente estava acontecendo. Bem, eu não seria outra Katie.

Peguei meu telefone para enviar uma mensagem de texto e dizer a ele para me deixar em paz, mas antes que pudesse, a tela morreu novamente. Ótimo. O carregador barato que eu tinha conseguido já não funcionava.

— De qualquer forma, temos problemas maiores do que os e-mails — disse Worthington. — Há também a questão do registro juvenil de Ethan.

— Seu registro juvenil? — perguntei, franzindo a testa.

— Sim, Sophie, você não leu o arquivo que eu te dei?

— Li — eu menti. — Mas eu devo ter perdido essa parte.

— Ethan tem um registro juvenil — Josh se mostrou prestativo. — Mas foi selado. E ele não diz a ninguém o que há nele.

— O que vai ser um problema, porque a primeira coisa que o promotor vai fazer se Ethan for preso é pedir que seja aberto e divulgado. — O professor Worthington suspirou e esfregou as têmporas.

Ótimo. Além de tudo agora Ethan tinha um registro secreto de quando ele era um adolescente. Era tão absurdo que quase quis rir em voz alta.

Um momento depois, o professor Worthington nos dispensou.

— Vejo você na aula amanhã, Sophie — Josh disse alegremente enquanto eu saía.

Eu o ignorei.

Quando voltei para o meu apartamento, não havia sinal de Julia. Dei um suspiro de alívio, feliz por não ter que lidar com ela ainda. Espiei no meu quarto, meus olhos fazendo um inventário rápido para ver se alguma coisa tinha sido mexida depois que eu saí na noite passada. Mas tudo parecia estar

no lugar certo. Claro, ainda havia a questão da calcinha que Josh havia se masturbado, a que ele colocou de volta na minha gaveta de cima.

Decidi lidar com isso mais tarde também. Talvez eu jogasse tudo daquela gaveta no lixo. Eu poderia comprar roupa íntima nova e sutiãs.

Liguei o telefone ao carregador, depois tomei um banho e servi uma taça de vinho. Enchi de água tão quente quanto pude aguentar e me abaixei na banheira, deixando a água lavar minha pele.

Bebi meu vinho e fechei meus olhos.

Fiquei no banho até que fiquei tonta e sonolenta, então saí e me vesti com uma blusa e shorts de algodão.

Estava servindo outro copo de vinho na cozinha quando houve uma batida na porta.

Fiquei na ponta dos pés e espiei pelo olho mágico.

Ethan estava do outro lado da porta,
PERIGOSAS ACHERON

parecendo feroz.

Ele bateu de novo, mais forte desta vez.

— Sophie — ele chamou. — Abra a porta.

— Não — eu disse antes de perceber que provavelmente teria sido melhor fingir que eu não estava em casa. — Vá embora ou vou chamar a polícia.

— Você não vai chamar a polícia, Sophie — Ethan disse, parecendo exasperado. — Agora me deixe entrar.

— Não — eu disse. — Não vou deixar você entrar. Você mentiu para mim.

— Menti para você? Sobre o quê?

— Sobre tudo! — eu disse.

— Sophie, você pode por favor abrir a porta para que possamos conversar sobre isso como adultos?

— Não! Não vou deixar você entrar aqui. Você é um assassino. — Eu disse as palavras em

PERIGOSAS NACIONAIS

voz alta, meio porque eu as queria dizer, meio porque queria machucá-lo do jeito que ele me machucou.

— Estamos de volta a isso de novo? — Ele não parecia ferido. Parecia irritado. O que me deixou saber que suas paredes estavam de volta - mais cedo, de volta ao seu apartamento, quando ele estava me fodendo, confiança tinha sido a coisa mais importante para ele, a coisa que nos aproximou. Agora ele parecia que não se importava se eu confiasse nele ou não.

Doeu tanto que foi como uma força física, quase como se eu tivesse sido nocauteada. Minhas pernas de repente pareciam gelatinas, e eu me encostei na porta da frente em busca de apoio.

— Por favor — eu disse suavemente. — Por favor, apenas vá embora.

— Sophie — Ethan disse, sua voz firme e comandante. — Abra a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era como se eu estivesse no piloto automático, estendendo a mão e virando a fechadura, deixando-o entrar antes mesmo de perceber o que estava fazendo.

E então ele estava lá, parecendo tão sexy que me tirou o fôlego. Ele usava jeans perfeitamente cortados e um suéter azul-marinho de aparência suave da cor dos seus olhos, abraçava seu peito largo.

— Finalmente — disse ele, parecendo impaciente. Seus olhos subiram pelo meu corpo, absorvendo meus short curto e blusa. Eu me dei conta do fato de que eu não estava usando sutiã e que meus mamilos estavam duros sob o material fino.

Ethan ficou ciente disso também, sua boca se contorcendo em um sorriso de conhecimento.

— Você estava me esperando? — ele perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — Cruzei meus braços sobre o peito.

— Tem certeza?— Ele estendeu a mão e agarrou meus braços, puxou-os para os meus lados para que ele pudesse ver o meu corpo.

Nossos olhos se encontraram e senti como se estivesse caindo. Ele estava me puxando, como areia movediça. Eu sabia que era errado, que não deveria me sentir assim, mas não consegui parar. Era uma força mais poderosa do que eu tinha forças para lutar.

Saia disso, Sophie.

Afastei meus braços para fora de seu alcance.

— O que você quer? — perguntei.

— Explicar.

— Então faça. — Não havia nada que ele pudesse dizer para explicar, e eu sabia disso, mas não pude deixar de sentir um lampejo de esperança. Queimou dentro de mim, uma minúscula chama, procurando por qualquer coisa que pudesse agarrar.

Ethan olhou por cima do meu ombro para o apartamento.

— Posso entrar?

— Está falando sério?

Ele não respondeu, apenas olhou para mim e suspirou.

— Sim, Sophie, estou falando muito sério. Vamos conversar ou você vai ficar aí e ficar com raiva de mim a noite toda?

— Vou ficar aqui com raiva de você até que você me dê uma razão para não fazer mais isso.

— Então me deixe entrar para que eu possa explicar.

— Você pode explicar lá fora.

— Não, eu não posso.

— Então eu acho que você não pode explicar.

— Fui fechar a porta para ele, mas ele estendeu a mão e parou.

— Tudo bem — disse ele. — Saia comigo.

— Saia com você?

— Sim, Sophie, deixe-me levá-la para jantar. Você obviamente não confia em mim para ficar sozinho com você em seu apartamento, então deixe-me levá-la a um lugar público.

Parei, considerando. Um lugar público não seria tão ruim. O que Ethan realmente poderia fazer em um restaurante? Ele não poderia me machucar. E se ele tentasse me enganar, não seria capaz, não com outras pessoas ao redor.

E por mais que eu não quisesse admitir para mim mesma, eu queria ouvir o que ele tinha a dizer.

— Tudo bem — eu disse. — Só me deixe me vestir.

Ele sorriu, o sorriso de um homem que conseguiu o que queria.

— Não tenha pressa.

Recusei-me a entrar em seu carro com ele, e ele se recusou a deixar-me escolher um restaurante

perto do apartamento, então acabamos no metrô. Achei que Ethan ficaria desconfortável no metrô depois de ser conduzido em limusines o tempo todo, mas era o oposto. Ele parecia à vontade, mesmo quando um sem-teto se aproximou de nós e pediu dinheiro.

Ethan enfiou a mão na carteira, tirou uma nota de cem dólares e colocou-a no copo do homem. As bochechas do homem ficaram vermelhas, seu rosto se iluminou e ele agarrou a mão de Ethan.

— Obrigado, obrigado — ele continuou dizendo. — Agora eu não vou passar fome, obrigado.

— Você não tem medo que ele compre drogas? — perguntei uma vez que o homem estava fora do alcance da voz. — Ou álcool?

Ethan encolheu os ombros.

— O que ele faz com isso é problema dele. E

se ele está tão cansado que precisa usar álcool ou drogas, bem, então ele está em uma posição muito pior do que eu.

Parei, considerando. Eu nunca pensei nisso dessa maneira. A maneira que Ethan disse isso, com tanta convicção e pelo jeito que ele parecia em casa no metrô, quando eu pensei que alguém tão rico e poderoso ficaria pelo menos um pouco desconfortável, me fez pensar sobre o passado de Ethan.

Como foi a vida dele? Ele sabia como era ficar sem dinheiro? Era por isso que ele foi tão legal com esse homem?

O fato de que eu queria saber me deixou louca e, no momento em que saímos do metrô, eu tinha me recuperado em um frenesi de odiá-lo, ressentindo-o e desejando nunca ter nos encontrado.

Quando chegamos ao restaurante, um lugar

PERIGOSAS ACHERON

de aparência chique chamado FUZE, Ethan abriu a porta e me levou até uma mesa nos fundos, acenando para a hostess, uma linda mulher brasileira com longos cabelos escuros encaracolados e usando um vestido marrom justo.

Ela acenou de volta para ele, aparentemente não preocupada.

— Costuma vir aqui? — resmunguei para ele.

— Sim.

— O que você fez para obter tais vantagens? — perguntei quando ele puxou uma cadeira em uma mesa em uma área isolada nos fundos. Estava arrumada com uma toalha de mesa preta e pratos marfim gravados em turquesa e ouro. Taças de vinho e elegantes taças de água estavam em cada lugar, junto com talheres prateados brilhantes.

— Vantagens?

— Sim — eu disse, pegando a cadeira dele e puxando-a antes de me sentar. — Você deve ter

feito algo para ter esse tipo de liberdade.

— Você está perguntando se dormi com aquela mulher, Sophie?

— Não — eu disse. — E se tivesse, não importaria. Porque eu não acreditaria no que você diz.

Ele suspirou.

— Você está se referindo às fotos de Katie que você encontrou no meu escritório?

— Ah, aquelas — eu disse, rindo sarcasticamente quando peguei meu guardanapo e coloquei no colo. Eu não tinha intenção de comer - não ia ficar aqui por tempo suficiente para isso - mas eu precisava de algo para fazer com as minhas mãos. — Eu quase me esqueci disso, com todas as outras coisas que descobri que você está me escondendo.

Antes que ele pudesse responder, um garçom usando camisa branca e calça preta sob medida

PERIGOSAS NACIONAIS

apareceu na nossa mesa.

— Sr. Cutler — disse ele com sotaque britânico. — É bom vê-lo.

— Obrigado, Graham — disse Ethan. — É bom ver você também.

— Vai querer o de sempre?

— Seria ótimo — disse Ethan quando Graham encheu nossos copos de água com água cintilante de limão de um jarro canelado.

— Não vou comer — anunciei. — Nada para mim, obrigada.

— Ela vai querer o mesmo — disse Ethan.

— Excelente escolha, senhorita — disse Graham para mim, como se eu não tivesse falado.

— Você é irritante — eu disse a Ethan quando Graham se foi. — Sabe disso, certo? Você me trouxe aqui porque deveria estar se explicando para mim e tudo o que você está fazendo é tentar fazer as coisas do seu jeito de novo!

PERIGOSAS ACHERON

— É isso que você pensa que estou fazendo?
Fazer as coisas do meu jeito.

— Sim! Você acabou de pedir para mim!
Quando eu especificamente disse que não ia comer.

— Você precisa comer, Sophie — disse
Ethan. — Você tem um horário agitado,
trabalhando para o professor Worthington e indo
para a escola. Sem mencionar qualquer outra coisa
que você possa fazer. — Ele sorriu maliciosamente
quando disse essa última parte. — Você precisa
manter suas forças.

Torci meu guardanapo no meu colo e mordi o
interior da bochecha para não gritar. Como ele
sempre era capaz de fazer isso? Qualquer situação,
a qualquer momento que eu tivesse a vantagem, ele
era capaz de dar a volta para que ele fosse o único
no controle. Era porque no fundo eu queria que ele
estivesse no controle? Ou ele era capaz de fazer
isso porque ele era bom nisso? Ele estava jogando

PERIGOSAS ACHERON

comigo ou eu estava me deixando ser manipulada?

Meus pensamentos giraram e queimaram na minha cabeça, fazendo-me sentir como se estivesse enlouquecendo. Senti meus olhos se encherem de lágrimas de raiva e odiei quando vi Ethan notá-las.

Seu rosto suavizou.

— Eu não matei Katie — disse ele.

— Você continua dizendo que não matou ninguém — eu disse. — E ainda assim as pessoas continuam a morrer!

— Eu sei — disse ele. — Sei que não parece bom. Mas você disse que confiava em mim.

— Isso foi antes de descobrir que você estava trepando com a Katie. E você mentiu para mim sobre isso.

Ele franziu a testa.

— Você descobriu o quê?

— Que você estava fazendo sexo com Katie.

— Eu não estava fazendo sexo com Katie

— Eu vi os e-mails, Ethan. Você deu ao professor Worthington sua senha, lembra? — Tomei um gole de água. — Pode imaginar como foi emocionante e interessante ler sobre o quanto você achava que o gosto dela seria bom.

Um olhar confuso obscureceu o rosto de Ethan e então ele riu.

— Esses e-mails? Sophie, é com isso que você está chateada? — Ele balançou a cabeça. — Sophie, esses e-mails não são nada. Sim, Katie tentou começar algo comigo quando começou a trabalhar para mim. Mas eu acabei com isso.

— Você colocou um fim nisso perguntando como era o gosto dela? Isso não soa como acabar com isso, Ethan. — Tomei outro gole de água, odiando o jeito que eu soava. Parecia uma namorada ciumenta. A questão aqui não deveria ser ou não se Ethan estava transando com Katie. Era para saber se ele a assassinou ou não.

— Flertei com ela — disse ele. — Isso foi há seis meses, Sophie. E foi só isso. Alguns e-mails de flerte. Se tivesse continuado a leitura, veria que era isso. Não durou nem alguns dias. Acabou em algumas horas.

Engoli em seco.

— Eu não... você ainda mentiu.

— Você me perguntou se eu tive um relacionamento com ela e eu disse não. Era a verdade. — Ele fez um movimento com a mão, como se não fosse nada, como se não pudesse acreditar que eu estava ficando tão aborrecida com algo tão trivial.

— Pare de fazer isso! — falei, batendo a mão na mesa. — Pare de agir como se qualquer coisa que eu sinta não significa nada!

Esperava que ele suavizasse, tentasse me confortar ou me convencer, mas minhas palavras tiveram o efeito oposto. Elas pareciam irritá-lo.

— É isso que você pensa que eu estou fazendo, Sophie? — ele exigiu. — Você acha que estou agindo como se o que você sente, não significasse nada? Como você acha que isso me faz sentir quando você me acusa repetidamente de estar mentindo para você? Por que você acha que estou aqui agora, tentando convencê-la de que não fiz nada de errado?

— Acho que se você quisesse me convencer, você poderia apenas me dizer a verdade.

— Acabei de dizer a verdade! — Ele disse, sua voz aumentando agora. — Eu te disse que aqueles eram apenas alguns e-mails enviados meses atrás, antes mesmo que eu te conhecesse.

— E as fotos dela na sua pasta de arquivos? Como você explica isso?

Ele suspirou.

— Não foram tiradas por mim. Foi um investigador particular que eu contratei para segui-

PERIGOSAS ACHERON

la.

— E por que você estava seguindo-a?

— Porque eu pensei que ela estava vazando informações para alguém em um caso.

Fiz uma careta.

— Eu não entendo.

— Achei que ela estava dando ao procurador do distrito informações sobre um cliente que eu estava representando — disse ele. — E mandei segui-la para ver se eu conseguia pegá-la.

— E ela estava?

— Sim.

— Maravilhoso! — eu disse. — Meios, oportunidade e agora motivo.

— Eu não a matei.

— Você vê como isso parece para mim, Ethan? — perguntei. — Você vê como tudo isso parece? Você mantém tudo em segredo e escondido. Sou uma pessoa lógica, e quando

começo a olhar tudo logicamente, não há como acreditar em mais nada.

— Então você mentiu para mim quando disse que confiava em mim.

— Quero confiar em você, Ethan, mas todas as coisas que acontecem indicam que você é um mentiroso e provavelmente um assassino. Então como eu posso?

— É assim que se confia, Sophie. Acreditando em alguém quando as evidências apontam o contrário.

— Sim, bem, você vê o quão difícil isso pode ser para mim? — perguntei, jogando as mãos para o ar. — Vê como isso pode não ser tão fácil? E como você pode estar tornando ainda mais difícil?

Ele enrolou o guardanapo e jogou na mesa.

— Não estou fazendo isso mais fácil para você? Como você acha que foi, Sophie, ter que entregar minhas senhas de e-mail para a PERIGOSAS ACHERON

Worthington? Como você acha que me senti quando a Nora morreu? Você acha que tudo isso foi fácil para mim, Sophie? Estou fazendo o melhor que posso.

Sua voz estava cheia de dor e raiva, e senti as emoções girando em torno do meu peito, ameaçando assumir a parte lógica do meu cérebro, a parte que estava me dizendo que eu deveria sair daqui e nunca mais falar com ele.

— Não — eu disse baixinho. — Não acho que isso tenha sido fácil para você. Estou apenas tentando explicar a você como me sinto. E como eu saberia disso? Por que você estava seguindo Katie? Você não me diz nada, Ethan. Você não me deixa entrar.

O garçom retornou, colocando a comida na nossa frente. Um filé mignon perfeitamente cozido com um espeto de camarão regado com um rico molho de creme de lagosta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com os cumprimentos do chef — disse o garçom, tirando uma garrafa vermelha e servindo-nos.

— Obrigado, Graham — Ethan disse, sua voz suave. Fiquei maravilhada com a sua capacidade de passar de irritado para calmo e no controle.

— Viu? — pressionei assim que Graham se foi. — Você viu?

— Vi o que, Sophie? — Ele cruzou as mãos no colo, aparentemente sem fome também.

— Viu como é difícil acreditar em você? Você estava prestes a ficar chateado, e então o garçom entra e você é capaz de reduzir isso, como se não fosse nada.

— E você acha que isso me faz um assassino?

— Acho que isso faz de você uma pessoa capaz de ativar e desativar suas emoções.

— E isso faz de mim uma pessoa ruim?

PERIGOSAS ACHERON

— Pare de tentar falar comigo como advogado! — Eu disse, apoiando meus punhos no meu colo e lutando para manter o controle das minhas emoções. Tomei um gole do vinho que Graham tinha colocado na minha frente, esperando que me acalmasse. Era suave e fresco, e tomei outro grande gole, deixando o álcool me aquecer enquanto descia pela minha garganta.

— Então pare de me interrogar como uma — disse ele. Ele suspirou e se inclinou para frente. — Olha, já parou para pensar que talvez o fato de eu ser capaz de esconder minhas emoções não seja uma falha profunda de caráter ou um distúrbio de personalidade? Isso talvez seja algo que tive que aprender a fazer para sobreviver?

— Não — eu disse. — Não, nunca parei para pensar sobre isso, porque você nunca me disse isso. Você nunca me contou nada.

— E eu expliquei para você por que isso

PERIGOSAS ACHERON

acontece.

— Não, você não explicou.— Minha voz estava se elevando e eu percebi como era absurdo era ter uma conversa como esta em um restaurante tão chique, com uma garrafa de vinho que provavelmente custava mais do que o meu aluguel na minha frente, com uma deliciosa refeição à mesa. Era uma metáfora perfeita para o que estava acontecendo entre nós - tudo deveria ser perfeito, eu queria que fosse, mas tudo estava tão quebrado sob a superfície que era impossível.

— Sim, Sophie, expliquei para você. Já falei sobre minhas dificuldades quando me aproximo das pessoas.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Tudo o que você disse é que tem dificuldade em se aproximar das pessoas, porque perdeu pessoas. Você nunca me contou como perdeu as pessoas, ou o que aconteceu para tornar você do jeito que é.

Seus olhos abriram um aviso para mim do outro lado da mesa, dizendo-me para não pressionar. Era o que eu estava fazendo e ele não gostou. Mas eu não me importava. Por que eu deveria baixar a guarda com ele, empurrar todas as minhas barreiras sexual e emocionalmente, enquanto ele podia simplesmente decidir que algo era demais para ele e me deixar de fora?

— O que aconteceu com você quando você era mais jovem, Ethan? — perguntei. — O que há em seu registro juvenil?

Se ele ficou surpreso que eu soubesse sobre isso, não demonstrou.

— Não vou discutir isso, Sophie.

— Sim, você vai! — eu disse. — Você vai discutir isso se espera que eu seja capaz de ajudá-lo.

— Você acha que eu quero sua ajuda? Como se eu estivesse tão machucado que eu precisasse

que você me salvasse? Você acha que estou fodido, Sophie?

— Não — eu disse. — Mas não sei por que você não pode me dizer nada.

— O que você quer que eu diga? — ele perguntou, empurrando a cadeira para trás da mesa com raiva e pulando de pé. — Você quer que eu diga a você o que houve? Que fui preso por agressão quando eu tinha dezessete anos? Como meu pai estava batendo em minha mãe tão forte que tive que me meter? Que eu quebrei os joelhos do filho da puta, Sophie, e ele acabou no hospital? Que minha mãe e meu irmão se voltaram contra mim, protegeram meu pai, disseram que não foi legítima defesa? Você quer ouvir sobre essa merda, Sophie? Porque com certeza eu não quero falar sobre isso.

Ele agarrou a mesa e a empurrou, depois a largou, batendo no chão com raiva. A água escorreu de seu copo e meu vinho tombou,

PERIGOSAS ACHERON

espalhando-se por toda a toalha de mesa, deixando uma mancha vermelha.

Mas Ethan não parou. Ele empurrou a mesa novamente. E de novo. E mais uma vez.

Vacilei cada vez que ela batia no chão e que o som ecoava pela sala. Quando ele terminou, ficou ali, respirando pesadamente, e pude ver a angústia em seus olhos.

Foi diferente das outras vezes que ele baixou a guarda na minha frente. Isso era mais primitivo, mais real, a dor de um homem que fez o máximo possível para encobrir seus pecados e lembranças ruins a todo custo.

— Ethan — eu disse. — Eu não...

— Não — ele disse. E então ele se afastou da mesa em direção aos fundos do restaurante, desaparecendo pelo corredor.

Fiquei ali sentada por um momento, sem perceber que estava chorando até sentir uma

PERIGOSAS ACHERON

lágrima atingir meus lábios e sentir o gosto do sal. Respirei fundo, trêmula, então me levantei e fui para o corredor dos fundos.

Havia duas pesadas portas de carvalho, uma delas marcando H e outra M.

Parei na frente do banheiro masculino e coloquei meu ouvido na porta. Eu podia ouvir o som fraco de água correndo. Tentei a maçaneta, mas estava trancada.

Eu bati.

— Ethan? — chamei. — Você está bem?

Não houve resposta, e eu bati de novo, desta vez mais alto.

— Ethan!

Ainda sem resposta.

A água foi fechada, mas a porta não abriu.

— Por favor — pedi. — Sinto muito ter te pressionado.

Um segundo depois, a maçaneta girou e

PERIGOSAS ACHERON

Ethan apareceu. Seus olhos encontraram os meus, nós dois apenas olhando um para o outro. Me senti poderosamente ligada a ele, mesmo que tivéssemos brigado, se é que poderia chamar isso assim.

Ele não disse nada, apenas me encarou.

Senti como se estivesse pendurada na beira de um penhasco, pronta para cair. Senti que poderia me salvar se soubesse o que dizer.

Você sabe o que dizer.

Engoli em seco.

— Eu preciso ser punida — falei baixinho.

Ele levantou o queixo, seus olhos questionando.

— Eu deveria ter confiado em você — eu disse, estendendo a mão e tocando o braço dele suavemente. — Eu quero confiar em você.

Ele abriu a porta e eu entrei.

Ele fechou a porta e trancou-a, o clique ecoando pela sala silenciosa. Pensei nos garçons lá

fora, indo à nossa mesa para ver se precisávamos de algo mais. Encontrariam o lugar vazio e a bagunça na mesa.

Eles vão saber que você está no banheiro com ele.

Eu me perguntei se ele trazia outras mulheres aqui, se os garçons ficariam surpresos em saber o que estávamos fazendo, ou se achavam que isso era normal.

Mas afastei os pensamentos. Se eu pensasse muito sobre o que estava fazendo, não faria isso.

E eu estava cansada de pensar. Agora tudo que eu queria fazer era sentir.

Ethan estava de costas para a porta, os braços cruzados sobre o peito largo. E então, de repente, tão rápido que eu nem tinha certeza se estava acontecendo, ele estava em cima de mim, me levantando e me colocando no balcão que ia de ponta a ponta do lugar. Ele empurrou a boca contra

a minha, sua língua entrando na minha boca, suas mãos agarrando meu cabelo.

Ele me deu um beijo faminto, sua boca procurando, procurando respostas que nenhum de nós poderia dar.

Quando ele finalmente se afastou, seus olhos estavam brilhando com determinação e raiva.

— Levante-se — ele ordenou.

Levantei-me e ele passou as mãos por baixo do meu suéter e sobre os meus seios. Ele puxou o suéter e o tirou, depois baixou a boca para o meu pescoço. Ele me beijou suavemente, sua língua deslizando sobre a minha clavícula e o meu decote, descendo pelo meu estômago até que chegou ao topo da minha calça jeans.

Ele desabotoou a calça e deslizou o zíper lentamente, tanto que tive medo de que ele parasse. Ele puxou o jeans das minhas pernas, suas mãos acariciando minha pele enquanto ele saía, deixando

arrepios em seu rastro.

Quando eu estava só de sutiã e calcinha, ele se afastou de mim, seus olhos analisando meu corpo. Então ele me agarrou pela cintura, me empurrou contra o duro ladrilho da parede do banheiro e me beijou novamente. Suas mãos agarraram minha bunda, sua pélvis empurrando a minha.

Eu podia sentir seu pênis duro através das calças e me empurrei contra ele, esfregando seu pau, sentindo minha calcinha ficar molhada. O atrito era quase demais para suportar e a sensação da sua língua na minha boca e suas mãos na minha bunda enquanto eu me esfregava nele quase me fez gozar.

Mas ele se afastou.

— Fique de joelhos — ele rosnou. Ele puxou o suéter por cima da cabeça, jogou-o no chão.

Eu obedeci,

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olhe para mim.

Como alguém tão bonito como você existe?

Ele se abaixou, segurando meu cabelo antes de puxar minha cabeça para trás com força, seu dedo indicador deslizando sobre meus lábios e em minha boca.

— Por favor — eu gemi.

— Por favor, o quê?

— Por favor, quero chupar seu pau. — Tentei alcançar a frente da sua calça, mas ele afastou minhas mãos.

— Implore por isso.

— Por favor — eu disse. — Por favor, quero o seu pau na minha boca, eu o quero na minha cara, quero te chupar. — As palavras eram obscenas e degradantes, o tipo de coisa que eu nunca poderia ter me imaginado dizendo. Mas agora eram repletas de significado e excitação, e eu o desejava tanto que teria feito o que ele quisesse.

PERIGOSAS ACHERON

— Levante-se, Sophie — disse ele.

Eu me levantei.

— Vire-se.

Me virei.

— Mais devagar.

Eu me virei mais devagar, deixando-o olhar para o meu corpo. Desta vez, quando me virei, ele estendeu a mão e bateu na minha bunda. Em seguida, enfiou a mão no bolso e puxou um pequeno elástico, os olhos brilhando de desejo.

— O que é isso? — perguntei, meu coração batendo com medo e excitação.

— Coloque seus braços acima da cabeça — ele instruiu, ignorando a minha pergunta.

Hesitei por apenas um segundo, e fui recompensado com outra surra na minha bunda, mais dura que a anterior. Meu traseiro estava dolorido de onde ele tinha me espancado mais cedo em sua cozinha, e esses novos tapas ardiam ainda

mais. A dor pulsou através da minha carne, se entrelaçando ao meu desejo e criando a sensação mais prazerosa que já senti na vida.

Coloquei as mãos sobre a cabeça e ele empurrou o corpo contra o meu e passou o elástico em volta das minhas mãos, girando-a em torno do gancho na parte de trás da porta.

Quando ele terminou, eu estava de pé, de sutiã e calcinha, as mãos sobre a minha cabeça, amarrada e vulnerável. O elástico era longo o suficiente para que eu pudesse me virar, mas não consegui fazer muito mais.

— Incline-se — ele ordenou.

Eu me inclinei.

— Empine a bunda — Ethan rosnou. Empinei, senti sua mão me acariciar antes de me bater de novo. Ele agarrou a calcinha, puxando-a para baixo e arrancando-a de mim.

— Abra as pernas — ele rosnou.

Abri as pernas e senti seus dedos deslizarem contra a minha boceta, acariciando meu clitóris suavemente. Mordi o lábio. Não queria gemer, não queria fazer um som, sabendo que se o fizesse, ele pararia.

Ele empurrou seu corpo sobre o meu, seus dedos entrando e saindo de mim, mais e mais rápido até que senti como se fosse explodir.

— Humm — ofeguei antes que eu pudesse me impedir.

— Shhh, Sophie — ele murmurou no meu ouvido. — Quieta. Você não quer que nos ouçam, não é?

Seu tom era provocante, como se ele não pudesse se importar se alguém nos pegasse. E por que ele se importaria? Eu é que teria algo para me envergonhar: amarrada e exposta, deixando Ethan fazer o que quisessem em mim.

Seus dedos se moviam para dentro e para

PERIGOSAS ACHERON

fora, entrando e saindo cada vez mais rápido.

— Você gosta disso? — ele murmurou.

— Sim — eu gemi.

Ele estendeu a outra mão, agarrou meu queixo e puxou para que nossas bocas estivessem a centímetros de distância.

— Fale.

— Eu amo isso.

— Você ama o quê?

— Adoro quando você empurra os dedos na minha boceta e me fode.

Ele se moveu mais e mais rápido, seus dedos se movendo habilmente enquanto seu polegar massageava meu clitóris. Então, quando eu estava prestes a gozar, ele parou, puxando a mão dele e movendo-a sobre a minha bunda.

Eu gemi quando seus dedos deslizaram entre minhas nádegas.

Fiquei tensa automaticamente, pânico e

PERIGOSAS ACHERON

alegria subindo pela minha espinha.

— Já deu o cuzinho, Sophie? — ele perguntou.

Meu pulso acelerou, meu coração parou.

— Não — sussurrei.

Ele moveu o dedo lentamente ao redor do lado de fora do meu ânus, me provocando.

— Logo — ele disse maliciosamente. — Mas não esta noite.

Ele estendeu a mão e agarrou minhas restrições, puxando-as até que cortassem minha carne. Ele ia deixar marcas de novo e amei esse pensamento, adorava que minha bunda ficasse marcada das suas palmadas, meus pulsos vermelhos de suas cordas.

Ele puxou mais e mais, tanto que a dor quase se tornou insuportável. E então o elástico arrebentou e fiquei livre. Foi tão chocante, que quase caí no chão, mas Ethan me agarrou pela

PERIGOSAS NACIONAIS

cintura, me segurando enquanto sua boca se colava a minha.

Ele me beijou pelo que pareceu uma eternidade, nossas bocas se movendo em um ritmo até que minhas pernas estavam fracas.

Então ele se afastou e me empurrou para o chão até que eu estava de joelhos, o piso frio e duro contra a minha pele.

— Tire o seu sutiã — Ethan exigiu.

Comecei a abrir o fecho.

— Mais devagar — ele rosnou e eu diminuí a velocidade. — Olhe para mim enquanto faz isso.

Mantive meus olhos nos dele quando terminei de soltar o sutiã.

— Segure seus peitos para mim — disse ele.

Eu apertei-os, apresentando-os para ele, meus mamilos duros e apontando diretamente em minha atenção, meu corpo tão quente que pensei que iria explodir em chamas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se abaixou e massageou meus seios, suas mãos movendo-se sobre meus mamilos lentamente e suavemente, nossos olhos nunca deixando um ao outro.

— Desabotoe minhas calças, Sophie, e tire meu pau.

Estendi a mão e abri a braguilha, abaixando o zíper até que seu pau balançou na minha frente, duro, grosso e perfeito.

Ele estendeu a mão e colocou na parte de trás da minha cabeça, guiando-me por seu pau, lento no início e depois mais rápido, até que eu podia sentir a cabeça de seu pênis batendo no fundo da minha garganta.

Seu pau deslizou para dentro e para fora, esfregando contra a minha língua, e eu amei o sabor salgado dele. Ele controlou o ritmo e a pressão, guiando minha cabeça no seu pênis, tomando minha boca enquanto ele a fodia.

PERIGOSAS ACHERON

— Levante-se.

Eu me levantei e ele me agarrou pela cintura, me pegou como se eu fosse uma boneca de pano e empurrou minhas costas contra a porta.

Envolvi minhas pernas ao seu redor quando ele entrou em mim, minhas unhas cravando em suas costas enquanto ele me fodia.

— Você é tão gostosa — disse ele.

Gemi e inclinei a cabeça para trás enquanto ele começou a se mover mais rápido, seu pau batendo na minha boceta mais e mais rápido enquanto minhas costas bateram contra a porta atrás de mim.

Fechei meus olhos enquanto sua boca retornava à minha, nossas línguas movendo-se uma contra a outra em um frenesi molhado enquanto transávamos.

Ele se afastou.

— Olhe para mim — ele sussurrou. — Quero

que você olhe para mim quando gozar.

— Eu quero gozar — eu gemi.

— Goze — disse ele. — Goze em cima de mim, baby. Goza no meu pau duro.

Gozei, gemendo alto, sem me importar com quem ouvia. Nossos olhos estavam presos um no outro enquanto meu orgasmo me atingia. A conexão entre nós era tão intensa que levou cada centímetro do meu autocontrole não desviar o olhar dele - o sentimento era tão incrível, tão prazeroso que quase não consegui.

No final do orgasmo, assim como minha boceta estava encharcada em seu pênis, eu o senti esporrar dentro de mim, jato após jato, me enchendo com seu esperma.

Ele desmoronou contra mim.

Quando finalmente recuperamos o fôlego, tirei as pernas da sua cintura e as abaixei até o chão. Eu estava sem fôlego, tonta do que

acabáramos de fazer.

— Sophie — disse Ethan, empurrando meu cabelo para trás do meu rosto. — Eu nunca... pensei que tinha perdido você. Não quero me sentir assim novamente.

Ele me puxou para perto, tão perto que eu podia sentir seu coração batendo rapidamente contra o meu.

Então, finalmente, ele se afastou.

— Bem — disse ele, pegando seu suéter do chão. — Eu provavelmente deveria voltar para a mesa. Vou te dar um segundo, e então você pode se juntar a mim.

Depois que ele se foi, deixei escapar a respiração que estava prendendo.

Joguei um pouco de água no rosto. Minhas bochechas estavam coradas e meu cabelo estava uma bagunça, mas fora isso, eu não estava tão mal. Me vesti rapidamente e arrumei o cabelo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperando que o garçom não percebesse o que estávamos fazendo, mas sabendo que ele provavelmente sabia.

Quando voltei, Ethan estava em pé ao lado da mesa, com o casaco.

— Oi — ele disse quando me viu.

— Oi. — Olhei para a nossa mesa. Estava limpa e arrumada.

— Oh — eu disse. — Acho que não vamos jantar.— Fiquei desapontada. Estava me sentindo com fome.

— Pedi para viagem — disse Ethan. — Achei que seria melhor na minha casa.

Eu sorri.

— Vai ter um sabor melhor na sua casa — eu disse.

— Então vamos. — Ele pegou minha mão e me levou através da parte principal do restaurante em direção à porta da frente. Gostei que ele estava

PERIGOSAS ACHERON

segurando minha mão, que estava mostrando ao mundo que estávamos juntos.

Eu gostava de pertencer a ele.

Quando saímos na calçada, olhei em volta e vi seu carro.

— O carro está esperando — disse ele. — Eu não tinha certeza se você queria ir nele ou se ficaria mais confortável andando.

— Podemos ir de carro. — Apreciei que ele estava me perguntando isso, amava que ele queria ter certeza de que eu estava bem. E eu estava bem agora. Me senti tola por não confiar nele, por ir contra meus instintos e pensar que ele poderia ter feito algo errado.

Ethan não era um assassino.

Ele era o homem por quem eu estava me apaixonando.

Estávamos a meio caminho da limusine quando aconteceu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Três carros da polícia estacionaram na calçada, as sirenes soando, lançando raios vermelhos e azuis sobre o concreto.

Dois policiais saíram do carro, com as armas apontadas.

— Ethan Cutler — um deles gritou. — Coloque as mãos para cima! Agora mesmo, levante as mãos!

Meu coração batia forte no meu peito, o sangue correndo em meus ouvidos. Ethan soltou minha mão e se afastou de mim. Fui agarrá-lo novamente, reflexivamente, mas ele já estava se afastando, fora do meu alcance.

— Sério? — Ethan perguntou, suspirando. — Tinham que sair assim?

O policial enfiou a mão no bolso e tirou as algemas.

— Ethan Cutler — disse ele. — Você está preso pelo assassinato de Katie Price. Você tem o PERIGOSAS ACHERON

direito de permanecer em silêncio...

Ele continuou falando, lendo os direitos de Ethan, mas não consegui ouvi-lo. De repente, era como se tudo estivesse acontecendo na névoa lenta de um pesadelo do qual eu não conseguia sair. Eu estava enraizada no lugar, incapaz de me mover, incapaz de falar, incapaz de processar o que estava acontecendo.

— Chame Worthington — Ethan me instruiu antes de ser empurrado para a parte de trás do carro da polícia.

Tentei pegar o telefone e ligar para o professor Worthington, mas não consegui. Eu estava congelada no lugar. E fiquei congelada, observando as sirenes e a viatura voltando para a rua.

A bile subiu na minha garganta e vomitei na calçada.

Ethan foi preso.

O que só poderia significar duas coisas.

Primeiro, tinham provas implicando-o no assassinato de Katie.

E segundo, as coisas estavam prestes a ficar ainda mais complicadas.

Finalmente, peguei o telefone e liguei para o professor Worthington.

— Professor — eu disse quando ele atendeu.
— Temos um problema.

*A série Desejos continua em O que o
bilionário protege...*

*Acompanhe os livros individuais na Amazon
ou o próximo box.*

Missy Jones

Durante o dia, Missy Jones tem um emprego chato em um escritório de advocacia — exceto pelos homens de terno gostosos com quem trabalha — e à noite, ela dá voz as fantasias mais sensuais, eróticas e secretas, escrevendo histórias para seu prazer (e de seus leitores também). Aos 25

anos, Missy adora ir à praia na deliciosa praia de Santa Monica, onde mora, dançar e ler, é claro.

Tenho mais de trinta títulos (romance e erótico) disponíveis na Amazon. Conheça alguns:

[**Apaixonada pelo bilionário**](#)

[**Skye**](#)

[**Chloé**](#)

[**Sugar Daddy**](#)

[**Escolhida pelo amor**](#)

[**A garotinha do papai**](#)

[**Minha submissa**](#)

[**Entre amigas**](#)

[**A esposinha safada do fazendeiro**](#)

[**O presente de Mary**](#)

[**Minha**](#)

[Uma surpresa inesperada](#)

[Férias Inesquecíveis](#)

[Fantasia sensual](#)

[Sempre fui sua](#)

[A esposa do bilionário](#)

[A obsessão do CEO](#)

[Nos braços dos motoqueiros](#)

[Cobiçada pelos bilionários](#)

[Insaciável](#)

[Aulas de prazer](#)

[Por trás da janela](#)

[Meu segredo](#)

[Intenso](#)

[A líder de torcida](#)

Conheça outros títulos [aqui](#).

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON